



Le**i**a**d**



Revista n.º 55 agosto 2019

Revista online

ISSN 2183-993X



Entrevista a
MARTIM
VELOSA

Ficha Técnica

N.º 55 julho de 2019

ISSN 2183-993X

Direção:

Mestre António Pires

Coordenação:

Prof.ª Isabel Lucas

Prof.ª Maria do Rosário Antunes

Revisão:

Prof.ª Maria do Rosário Antunes

Design e Página Web

Prof.ª Isabel Lucas

Colaboração:

Comunidade Educativa

Colaboração Especial:

Martim Velosa

Fotografia:

Comunidade Educativa

Tratamento Fotográfico:

Prof.ª Isabel Lucas

Capa:

Prof.ª Isabel Lucas

Contactos:

Escola Secundária de Francisco

Franco, Rua João de Deus, n.º 9

9054-527 Funchal

Email geral:

esffranco@madeira-edu.pt

Email da Revista Leia FF:

leiasff@esffranco.edu.pt

Telefone: 291 202 820

Fax: 291 230 342

Nesta Edição

Editorial	03
Cristóvão Pereira - Vice-presidente do Conselho Executivo (área didático-pedagógica)	
Análise	04
Viagem dos Finalistas da ESFF ao Festival Village 2019/Punta Umbría/Sevilha	
Carreiras	08
A entrevista ao Escultor Martim Velosa	
Clubes e Projetos	10
Atividades dos Clubes ...	
Galeria de Arte	38
44	
Visitas de Estudo à exposição <i>login: Design</i> de Filipe Gomes ... Exposição - <i>Lápis, Papel, Tesoura</i>	
Atividades Curriculares	46
Atividades dos grupos disciplinares	
Aconteceu	70
Representação da ESFF na “Feira Vocacional”...	
No Olhar de...	90
Textos livres dos professores	
Vemos e escrevemos	94
Textos livres dos alunos	
Sugestões/Informações	126
Exposições	

2018/2019

um ano de excelência

Mais de meio milhar de alunos está prestes a terminar o seu ciclo de estudos nesta escola: é a geração nascida em 2001, cuja passagem pela 'Francisco Franco' ficará marcada para sempre nos anais da memória desta instituição.

De facto, estes jovens efetuaram durante três anos um trajeto de excelência, bem visível nos resultados académicos acima da média, para os quais todos contribuíram.

Nunca tantos alunos integraram o quadro de mérito como os finalistas de 2018/2019! Foram 169 os estudantes que concluíram o 12.º ano com média final igual ou superior a 17 valores. O quadro de excelência (para médias iguais ou superiores a 18) contabiliza 90 alunos; o quadro de honra (para médias compreendidas entre os 17,0 e os 17,9) integra 79 estudantes.

O itinerário de excelência destes alunos refletiu-se, também, na exemplar conduta cívica com que pautaram a sua vivência, quer na escola quer na comunidade. 72 destes jovens assumiram, por exemplo, um compromisso de assiduidade com a escola e nunca faltaram durante o ano letivo. 15 deles, inclusive, estiveram presentes em todas as aulas, desde o 10.º ano!

Sublinhe-se que esta cultura de excelência é transversal aos Cursos de Educação e Formação (CEF), Cursos Profissionais e Cursos Científico-Humanísticos, o que significa que na 'Francisco Franco' o caminho do sucesso está ao alcance de qualquer aluno, independentemente do curso que frequente.

Este excelente aproveitamento escolar dos alunos da 'Francisco Franco' acaba de ser validado externamente

através dos exames nacionais, com os resultados agora conhecidos. 39 alunos com classificação de 20 valores; 78 alunos com 19 valores; 91 alunos com 18 valores; 93 alunos com 17 valores traduzem 15,5 por cento de alunos neste patamar de aproveitamento. O número, porém, sobe para 37 por cento, se atendermos aos 723 estudantes que 'tiraram' notas iguais ou superiores a 14 valores.

Ainda neste contexto, é de sublinhar que das 17 disciplinas sujeitas a exame, os alunos da Secundária de Francisco Franco obtiveram médias superiores às verificadas a nível nacional em 14 disciplinas. Numa disciplina a média foi igual e em duas foi inferior.

A 'Francisco Franco' registou, igualmente, no corrente ano letivo, nas atividades de cariz extracurricular, uma *performance* nunca antes atingida, quer em termos de participação individualizada de alunos, quer de clubes, núcleos e projetos escolares.

Nas Olimpíadas Portuguesas de Biologia, por exemplo, numa competição de ciência que juntou cerca de 20 mil participantes, o 'nosso' aluno Emanuel Abreu chegou à final na 10.º posição, ficando a duas posições de representar Portugal nas olimpíadas ibero-americanas na Bolívia. Já no Canguru Matemático Sem Fronteiras 2019, que reúne aficionados pela Matemática, o 'nosso' Tomás Ornelas alcançou o mais alto lugar do *podium*, de entre mais de 2500 concorrentes. A nível de projetos de âmbito escolar, o Banco de Afetos desta escola ganhou o prémio de Melhor Escola Amiga da Criança do país, concurso no qual se inscreveram 695 escolas, que submeteram 3086 candidaturas

de projetos.

No patamar da excelência no corrente ano, aparece também o Clube Desportivo Escola Francisco Franco (CDEFF), que elevou ao mais alto nível o nome da instituição-mãe, graças à conquista do título nacional de basquetebol, no escalão de sub-14 femininos. Se as atletas sub-14 merecem destaque por serem as melhores do país, igual referência deve ser tributada às basquetebolistas sub-16 do clube, por serem as segundas melhores de Portugal.

Tudo isto foi possível (e continuará a ser possível), porque nesta casa há trabalho, rigor, disciplina e exigência que, temperados com tolerância, compreensão e humanismo, geram a onda de sucesso e de realização pessoal a que temos assistido.

É por tudo isto que a 'Francisco Franco' continua a ser o melhor presente para o futuro



Cristóvão Pereira
Vice-presidente do Conselho
Executivo
(área didático-pedagógica)

Viagem dos Finalistas da ESFF ao Festival Village 2019/Punta Umbría/Sevilha

105 finalistas e três professores da nossa Escola

Organização: Clube Europeu ESFF

(Texto/Imagem Prof. Jorge Baptista, do grupo de Francês)

Este ano foi escolhido, pelo Conselho Executivo da Escola, o destino proposto pela agência de viagens *X Travel*, Punta Umbría, a exemplo do ano passado, por reunir as melhores condições para a concretização desta viagem.

Punta Umbría é um município de Espanha, na província de Huelva, comunidade autónoma da Andaluzia, de área 38 km², com população de 14 274 habitantes e densidade populacional de 336,05 hab/km².

Área: 38 km²

Tempo: 16 °C, Vento de O a 11 km/h, Humidade de 82%

Província: Huelva

População: 14.934 (2014)

No programa da agência de viagens tem de constar, obrigatoriamente, «tudo incluído»: refeições e bebidas, esta é uma exigência da nossa escola. Para além de todas as atividades lúdicas/desportivas/entretenimento propostas pela agência, consta uma visita cultural a Sevilha com guia turístico, que decorreu muito bem.

Sevilha é uma cidade espanhola situada a sudoeste da Península Ibérica, é a capital da Província de Sevilha e

situa-se na Comunidade Autónoma da Andaluzia. Sevilha é a quarta maior cidade espanhola (703 206 habitantes) e a quarta maior área metropolitana por número de habitantes (1 493 416 na área metropolitana, de um total de 1 900 224 na província, segundo dados de 2009).

Todos os anos, nas férias da Páscoa, milhares de estudantes do ensino secundário aproveitam o descanso entre o segundo e o terceiro períodos escolares para usufruírem da mítica



viagem de finalistas. O sul de Espanha é o destino preferido para estas viagens de jovens ansiosos por vivenciar esta nova experiência que, para muitos, serão as primeiras férias sem os pais. Este ano, marcaram presença cerca de dez mil alunos de todo o país e regiões autónomas, dos quais 105 finalistas e três professores da nossa Escola, Ana Freitas, Goreti Gonçalves e Jorge Baptista.

A promessa é sempre de uma volta a um mundo novo em seis/sete dias, uma semana inesquecível, além do inevitável sair à noite sem horas para chegar, muita festa e diversão entre amigos.

Esta viagem foi muito bem planeada e envolveu muitos intervenientes: Conselho Executivo, sobretudo o Professor Fernando, Funcionários, Comissão de Finalistas, Alunos, Encarregados de Educação, Empresas e representante da agência, Sr. André Calado.

A viagem começa muito antes. Em setembro, logo no início do ano letivo, fazem-se os contactos com as comissões de finalistas. Eleita a comissão, é necessário organizar a Missa da Bênção das Capas na Sé e o Baile, para além de promover atividades para angariar fundos que contribuam para atenuar as despesas inerentes à viagem. Duas semanas antes da ida para o destino proposto, realiza-se uma reunião obrigatória para todos os finalistas participantes e facultativa para os seus en-

carregados de educação, para lhes dar a conhecer, através de um *PowerPoint*, todas as informações gerais do funcionamento e das regras a cumprir durante a estada em Punta Umbría.

Preparar antes e bem para que o depois seja agradável de recordar. A viagem de finalistas deverá ser uma memória associada a factos que foram deliciosos de vivenciar, que acrescentaram alguma coisa, que fizeram crescer. Memórias inesquecíveis de partilha e de comunhão de situações entre os amigos e colegas.

É do conhecimento geral que estas viagens, em alguns casos, são problemáticas, dado o objetivo das mesmas e é exatamente por estes motivos que já é costume haver notícias menos positivas sobre este momento da vida dos estudantes do ensino secundário português. De facto, o álcool, a droga, o sexo, os descatos e a destruição de algum património são os ingredientes mais receados por todos. Daí a importância de os jovens serem preparados para os riscos que correm. Mas a preparação tem de vir de trás e não nos dias que antecedem a viagem. Deixar que os filhos adolescentes saiam do país com os colegas da escola para esta atividade implica que os pais lhes deem um voto de confiança e vice-versa. Na maioria destas viagens, os professores não acompanham os alunos, o que não acontece com a nossa Escola. Não são «policías», mas sim um suporte para qualquer coisa que não corra tão bem ou qualquer dúvida que surja.

A viagem decorreu normalmente nos voos programados Funchal/Lisboa – Lisboa/Funchal, o percurso de autocarro, com a duração de cinco horas, foi também sem problemas e na chegada a Punta Umbría fomos

muito bem-recebidos. Durante a estada, os dias foram passando céleres e dentro dos limites razoáveis e exigidos numa atividade deste género.

De resto, e a julgar pelos comentários de alguns finalistas, foi uma semana inolvidável que os marcará para o resto das suas vidas.

Seguem-se os testemunhos de três elementos da Comissão de Finalistas.

Maria Nunes

(Texto)

Como membro da comissão de finalistas e em nome de todos os alunos do 12.º ano, quero, em primeiro lugar, agradecer a toda a comunidade educativa: conselho executivo, professores e alunos, que nos orientaram e ajudaram ao longo de todo o nosso percurso, com destaque especial para o professor Fernando Alves e para os docentes Jorge Batista, Ana Freitas e Goretti Gonçalves, sem os quais nada disto seria possível.

A viagem foi, incontestavelmente, uma experiência inesquecível, onde se promoveu o convívio e na qual se criaram novas amizades, laços e afinidades. Tivemos, do mesmo modo, alguns distúrbios e imprevistos, no entanto, a *X TRAVEL*, através dos seus representantes, presentes neste grande evento, teve sempre o devido controlo das situações, intervindo quando necessário, de forma segura e eficaz.

Além disso, durante uma semana, Punta Umbría torna-se a nossa casa, uma vila portuguesa com artistas e finalistas nacionais.

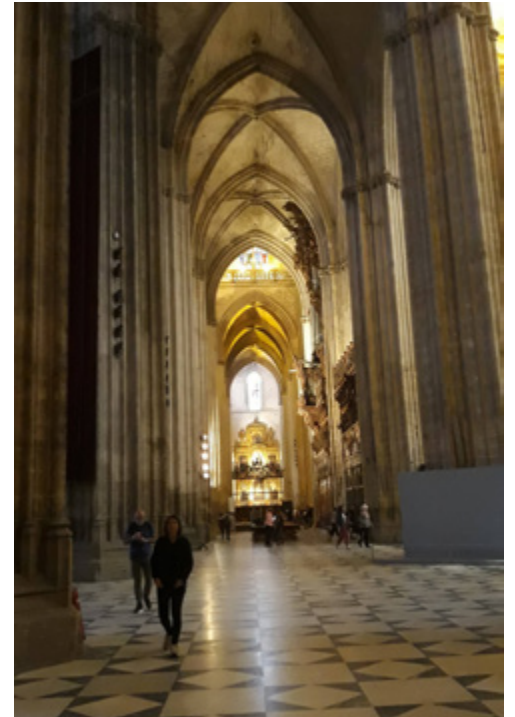
Assim, a viagem de finalistas é, indubitavelmente, um marco nas nossas vidas. Porém, é também um voto de confiança que os nossos pais nos dão. Portanto, alunos do 12.º ano, quando chegar a vossa vez, por favor, mostrem que são dignos dessa confiança e desfrutem cada momento como se fosse o último, porque, acreditem, esta é, sem exagero, a melhor semana das vossas vidas!



Francisca Abreu

(Texto)

A viagem de finalistas foi uma experiência inesquecível, foi uma semana muito intensa e cheia de coisas diferentes, desde as atividades disponíveis durante o dia às atividades noturnas. Acho que toda a gente devia ir à sua viagem, uma vez que é uma experiência que, geralmente, podemos não ter sempre acesso e que faz sentido ser realizada no nosso 12.º ano. Para além disto, deixo também uma palavra de incentivo à participação nas listas candidatas, uma vez que nos dão um sentido de responsabilidade, nos fazem crescer enquanto pessoas e nos dão uma bagagem diferente em relação ao espírito de sacrifício, organização e trabalho de equipa.



Lourenço Silva

(Texto)

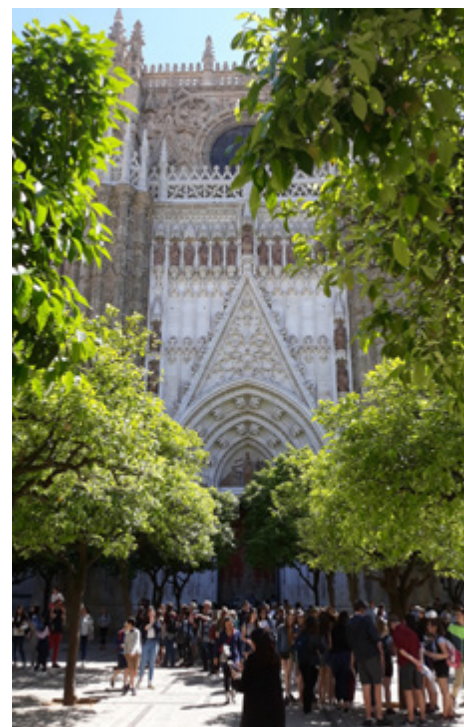
A minha viagem de finalistas foi algo que nunca irei esquecer... Foi tudo bem organizada, desde a chegada ao aeroporto até ao final do dia 14, quando regressámos a Portugal.

As minhas expectativas em relação à viagem foram sem dúvida superadas! Isto deve-se ao facto de a *X TRAVEL* ser uma empresa que, para além de ser bastante organizada, pretende que os finalistas tenham uma viagem inesquecível... E assim foi!

Uma viagem que todos os estudantes não podem perder... O ambiente, o hotel, a noite, foi tudo fantástico.

Apraz registar, com muito orgulho e satisfação, o comportamento impecável e responsável demonstrado pelos alunos da nossa escola, que souberam divertir-se sem causar danos pessoais nem materiais. Estão, por isso, de parabéns, também extensivos à Comissão de Finalistas, à Escola e à Agência de Viagens.

A todos, os maiores êxitos pessoais e académicos. Até para o ano!





Entrevista a Martim Velosa

(Texto/Imagem: Escultor Martim Velosa)

Martim Velosa nasceu no Funchal, em maio de 1973.

Autor de obras de escultura públicas e em coleções privadas, é detentor de vários prémios a nível nacional e internacional. Para além de ser escultor, possui, também, um vasto trabalho em *design* gráfico. Atualmente, desempenha funções na Direção Regional da Cultura, na área de Museus e Património.

RL | Entre outros tantos ofícios, é escultor, professor, pai. Como se define em cada um destes papéis?

MV | Bem, em todos eles tento fazer o melhor que sei. Como professor, tento transmitir todo o meu conhecimento e, para além disso, ser “amigo” e companheiro, ou seja, ajudar os alunos nesta viagem que é a nossa passagem por esta vida.

Como escultor, tenho várias fases: durante a conceção, fico inquieto, para mim a parte mais difícil é chegar à forma. Mas encaro sempre como um desafio. Durante a realização do

trabalho, tenho um prazer imenso, é provavelmente das coisas que mais gosto de fazer. Já depois de pronto, digo, depois de colocado no local, para mim será sempre um sítio a evitar, isto porque o meu perfeccionismo retira-me prazer na contemplação dos meus próprios trabalhos.

Como pai, nem sei bem o que dizer... Tenho duas filhas excecionais, com defeitos como toda a gente, mas que me mudaram como pessoa, para muito melhor. Hoje em dia, é impensável imaginar a minha vida sem elas. Eu, como pai...? Seria uma boa per-

gunta para elas...

RL | Que outras paixões estão presentes no seu quotidiano? Consegue dedicar-se a elas como gostaria?

MV | Gosto muito de carros clássicos, mas já não com o furor de outrora. Agora, sempre que possível, continuo a fazer a sua manutenção e a passeá-los, é sempre uma coisa especial. Sinto-me “bem vestido”... (risos)

Gosto também de fazer motas, principalmente “café racer”, onde o meu trabalho já foi reconhecido in-



ternacionalmente, mais do que uma vez. Mas esta atividade está um pouco parada, devido à limitação do mercado regional.

Quanto a desporto, gosto e pratico hipismo, hoje em dia só por lazer, e, felizmente, a minha filha mais velha acompanha-me.

RL | Podemos dizer que o «sangue artístico» está no seu ADN. Quando começou a perceber isso? Como reagiu? Foi estimulado nesse sentido ou acabou por ser uma descoberta pessoal?

MV | A minha decisão de ir para Artes aconteceu no 11.º ano, enquanto aluno desta escola. Até lá, sempre tinha pensado em Arquitetura. Não foi uma decisão fácil, em primeiro lugar por falta de incentivo do meu pai, já que era um meio difícil de sobreviver aqui na ilha e, nesse sentido, facilmente se poderia transformar numa frustração. Mas como cresci a ver o meu pai a trabalhar, pensei: “se ele consegue, eu também vou chegar lá”. E aqui estou eu...

RL | Como define o seu percurso até à atualidade?

MV | Foi um percurso pensado e trabalhado. Primeiro, comecei por participar em concursos aqui e no estrangeiro, uma forma de arranjar curriculum ao acesso de todos. Ao mesmo tempo, realizei exposições e participei noutras coletivas, sempre que possível com colegas mais conceituados. Depois, passei a propor trabalhos para escultura pública, pois o meu pai era convidado para muitos, e, hoje em dia, felizmente, já me vão convidando, embora a maior parte sejam propostas minhas.

RL | Qual ou quais as maiores vitórias / conquistas / surpresas da sua vida?

MV | Tudo o que faço, encaro como um desafio e, sempre que chego, é uma vitória. Todas elas são diferentes, mas igualmente importantes. A maior surpresa foi, e está a ser, a paternidade. É uma grande viagem...

RL | **O que representam para si os prémios que foi ganhando ao longo da sua carreira?**

MV | Os prémios são um incentivo e uma forma de valorização exterior do meu trabalho, mas não penso muito nisso. Do que gosto mesmo é de trabalhar. Prefiro ganhar um trabalho do que ganhar um prémio.

RL | **Que obra destaca, como sendo a mais representativa do seu trabalho?**

MV | Essa está por fazer.

RL | **Como artista plástico, como classifica os trabalhos «encomendados»? E os outros? Como é o processo criativo de cada um deles?**

MV | Os trabalhos por encomenda são, normalmente, mais castradores, mas há diferenças dependentes do tema. Por exemplo, “o empresário” é um tema abstrato, ou seja, tive mais margem para criatividade quando fiz o monumento ao empresário. Quando é um trabalho como a homenagem a Winston Churchill, aí fico balizado e só posso tirar partido do meu tipo de linguagem e aperfeiçoamento técnico. Mas, qualquer que seja a encomenda, é sempre um desafio e, mais do que isso, é um agradável elogio ao meu trabalho, que me deixa feliz, por me darem, mais uma vez, hipótese de fazer aquilo que mais gosto.

Os que não são encomendados, são trabalhos mais emocionais; são, em certa medida, uma libertação da personalidade. Estes surgem por iniciativa própria, para exposições e propostas.

Por encomenda ou não, a presen-

ça de uma obra não acontece ao nível do pensamento, mas ao nível do sentimento. Tendo nós cinco sentidos e uma só razão, uma obra opera o seu efeito muito antes de nos termos apercebido conscientemente da sua presença.

Já o processo criativo é idêntico, quer as obras sejam feitas por encomenda quer não, sendo, no primeiro caso, normalmente, focado no tema proposto. Mas ambas têm a parte da conceção mental, com as condicionantes inerentes, como o tipo de material a ser usado, as dimensões, o local de destino, etc. Por último, vem a execução, que é uma fase menos racional e mais instintiva, onde podem suceder alterações espontâneas ao plano inicial. É o ponto máximo do trabalho.

RL | **O nome Velosa é bem conhecido na nossa região, devido ao trabalho escultórico que a em-**





beleza. Qual o «peso» desse sobrenome?

MV | Como é evidente, teve coisas positivas e negativas. Positivas, na medida em que os meus parceiros, tais como fundições, gráficas, empresas e demais entidades ligadas à minha atividade já conheciam o meu pai e isso foi, sem dúvida, uma das mais-valias. Negativas, porque eu, como escultor, durante muito tempo, estive sempre associado ao Ricardo Veloso. Há uma expressão que já não posso ouvir: “filho de peixe sabe nadar”. Até chegou a acontecer convidarem vários escultores para um simpósio de pedra, em Câmara de Lobos, e puseram-me a partilhar o trabalho com o meu pai, não obstante todos os outros serem individuais. Aqui, a marca pessoal fica muito comprometida... Mas, felizmente, já vai mudando. Hoje em dia, já me vou afirmando como Martim Veloso e não como filho de... Até já aconteceu o meu pai ser apresentado como pai do Martim Veloso... (risos)

RL | **Não sendo artista plástico a tempo inteiro, como caracteriza essa atividade?**

MV | As artes plásticas são artes visuais que operam através dos olhos, que exprimem e transmitem um certo estado d’alma. O artista tem como tarefa não a apresentação de ideias concretas e terminadas, mas a comunicação dos seus próprios sentimentos perante essas ideias. Sendo óbvio, para mim, que a obra fica completa com a fruição, papel que cabe ao intérprete.

RL | **O papel de professor esteve presente na sua vida durante muitos anos. O que guarda dessa experiência?**

MV | Guardo a melhor das recordações. Tive a sorte de poder trabalhar em projetos experimentais na escola do Vila Mar, onde criei laços fortes com alunos e colegas que ainda hoje permanecem. Foram quinze anos muito ricos para a minha vida como professor, mas principalmente como pessoa. Nas outras escolas públicas, também gostei muito da experiência como professor. Neste percurso, consegui que alguns dos meus alunos fossem premiados, por vezes a primeira valorização pessoal da vida de cada um deles. Fizemos até trabalhos de escultura pública em conjunto, tal como a homenagem ao Nelson

Mandela, presente na Praça do Povo, entre outros, cuja inauguração contou com a presença dos membros do partido CNA (African National Congress), a única homenagem europeia ao seu aniversário reconhecida por este partido.

São muitas as gargalhadas, os gritos e até as lágrimas partilhadas durante a minha vida como professor, mas foi muito bom sentir-me útil para vários alunos e um exemplo para outros. Também aprendi muito com os “meus miúdos”, e serão “meus” para sempre...

RL | Presentemente, exerce funções na Direção Regional da Cultura, na área de Museus e Património. Como descreve o seu trabalho?

MV | É um trabalho muito mais calmo que dar aulas. Por outro lado, é quase uma continuação da minha infância. Cresci e brinquei na casa dos meus avós paternos, que eram colecionadores de arte antiga, portanto, muito do que vejo nos museus e igrejas traz-me recordações. Tenho essa sorte.

RL | Que relação verifica entre os jovens e o nosso Património, material e imaterial?

MV | Parece-me uma relação desinteressada e de desapego. Nos tempos em que vivemos, se essa relação não for trabalhada em casa ou, quando possível, nas escolas, é algo que simplesmente não acontece e, ao longo das gerações, desaparece. Património é o legado que nos deixam as gerações passadas e que cria em nós o dever de preservá-lo e passá-lo às gerações seguintes. O património material tor-

nou-se pouco apelativo aos jovens do presente, porque estamos numa era muito dinâmica que cedeu ao consumismo. Quanto ao imaterial, por ser multidisciplinar, mais depressa se torna cíclico, podendo voltar a estar na moda...

RL | Em termos de futuro, quais as suas ambições?

MV | A minha ambição é **trabalhar mais na minha área, tentar inovar, aperfeiçoando-me como escultor.** Também continuar com os hobbies na minha garagem. Como eu costumo dizer, **“enquanto eu tiver cabeça para pensar e mãos para trabalhar, desculpem, mas vão ter de me aturar...”** (risos)

RL | Dos tempos que passou na Escola Secundária de Francisco Franco, o que guarda na memória?

MV | Ui!... Foram tempos de **traquinice, experiências novas, namoradas e algum estudo.** Foi nessa grande escola, **na torre, com o meu querido professor Bazenga, que tomei a decisão de ser o que sou hoje.** A torre da Escola Industrial tem uma simbologia muito especial para mim. **Tenho muitas saudades desse tempo.**

RL | Que mensagem gostaria de transmitir aos nossos jovens, especialmente àqueles que pretendem enveredar pelo mundo das Artes Plásticas?

MV | Comparativamente, o meio artístico é um meio difícil e os pais tendem a orientar os filhos para carreiras ditas “mais seguras”. Mas não é porque não se envereda por uma

carreira profissional nas Belas Artes que se deixa de poder ser artista. Por exemplo, o Dr. Lemos Gomes, médico de profissão, foi um grande aguarelista. Um dia, disse-me:

“Martim, nunca faças da tua profissão o que mais gostas de fazer.”

Ou seja, tornar um prazer numa obrigação... Como é evidente, não segui o conselho do Dr. Lemos Gomes (risos), mas qualquer que seja a escolha, a honestidade, o empenho e o inconformismo são ingredientes fundamentais para o sucesso. Tudo se faz, o mais importante é ser feliz. Sejam felizes.





Levada do Alecrim – Lagoa do Vento – Casa do Rabaçal – Risco – Salão

Saída de Campo/Visita de Estudo

Organização: Clube de Ecologia Barbusano

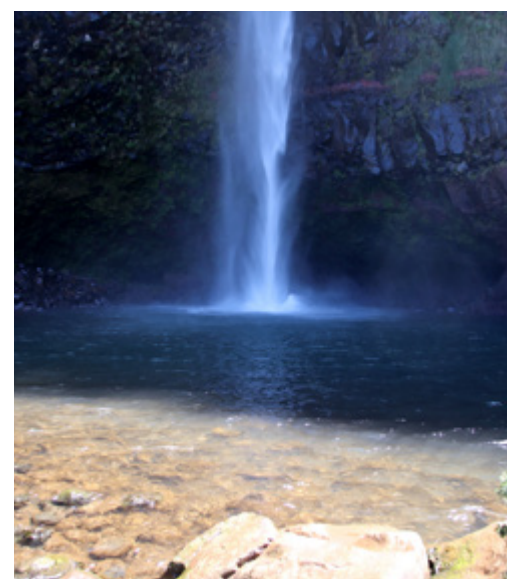
(Texto: Prof. Diamantino Santos/Imagem: Carlos Barata Fernandes)

O Paul da Serra, único planalto de certa extensão existente na Madeira, provém de várias emissões eruptivas que preencheram uma antiga cratera vulcânica. Atualmente, mede cerca de cinco quilómetros e meio de comprimento na direção oeste-leste e pouco mais de três quilómetros na sua maior largura, atingindo uma área aproximada de 20 Km².

Iniciamos o percurso a pé na cabeceira do vale da ribeira do Alecrim, onde a estrada regional n.º 105 se aproxima da levada, aos 1290 m de altitude. Ao longo de três quilómetros, a levada Nova do Lajeado ou do Alecrim vai buscar a água ao leito da Ribeira do Lajeado, trazendo-a para a câmara de água da central hidroelétrica da Calheta. Atravessando um bosque, constituído essencialmente por urzes e uveiras da serra, contemplamos uma vasta paisagem de floresta, que se estende ao longo do vale da Ribeira da Janela.

Se as obras atuais da construção da grande lagoa artificial do Paul nos permitirem, faremos uma interessante visita à mãe de água da levada. Ao atingirmos este local, a ribeira do Lajeado oferece-nos uma espécie de cachoeira, designada por alguns de “lagoa da D. Beija”. Da água que cai nesta pequena marmitta de gigante, a maior parte alimenta a levada e a sobrança dirige-se, naturalmente, para a Lagoa do Vento. Após breve descanso, neste pequeno paraíso, retrocedemos cerca de sete minutos na levada ladeada por perados, adernos, loureiros, folhados e uveiras e descemos pela vereda que nos leva à lagoa do Vento.

Ao fim de cerca de 500 metros, por entre uma floresta cada vez mais densa e rica em espécies, encontramos o trilho que vem do Rabaçal e acaba por nos levar à Lagoa do Vento. Aqui, o encanto é total. Quando o vento favorece, as águas da cascata rodopiam até atingir o solo. São estas águas que logo de seguida alimentam o Risco. Da lagoa à casa de abrigo do Rabaçal, são 3,2 Km, percorrendo uma floresta ainda mais diversificada, constituída por loureiros, perados,





folhados, paus-brancos e espécies de menor porte como os piornos, goivos da serra, leitugas, bupleros, gerânios e orquídeas da serra. A 300m abaixo da vereda, fica a casa de abrigo do Rabaçal, mandada construir pelo governador José Silvestre Ribeiro em 1849. Atualmente, foi transformada numa moderna unidade de turismo rural.

A cerca de 850 metros da casa do Rabaçal, na levada do Risco, aos 1030 metros de altitude, fica a cascata do Risco, que se despenha de uma altura de cem metros, numa pequena depressão no fundo do leito da Ribeira Grande. Regressamos depois até à bifurcação para as 25 Fontes e descemos por degraus de pedra até chegarmos à levada das 25 Fontes, aos 960 metros de altitude. Os tentilhões e os bisbis dão ao ambiente uma especial singularidade.

Agora, acompanhamos a levada no sentido das águas e podemos avistar, a nível mais baixo, aos 850 metros, a levada da Rocha Vermelha, que também leva água para a central hidroelétrica da Calheta. Ao chegarmos à Ribeira do Alecrim, mesmo por baixo da casa do Rabaçal, atravessamos um túnel muito alto e largo com 800 metros de comprimento, construído no Séc. XIX, que permitia às pessoas mais abastadas passarem por ele a cavalo ou em rede quando vinham de férias, no Verão, ao Rabaçal.

Ao avistarmos os lombos da Calheta, já na vertente sul da ilha, uma estrada em terra batida, envolvida por uma mata de espécies infestantes (eucaliptos e acácias), leva-nos até à “Garagem”, no caminho empedrado que percorre o Lombo do Salão.

Clube de Ecologia Barbusano

Escola Embaixadora do Parlamento Europeu ESFF

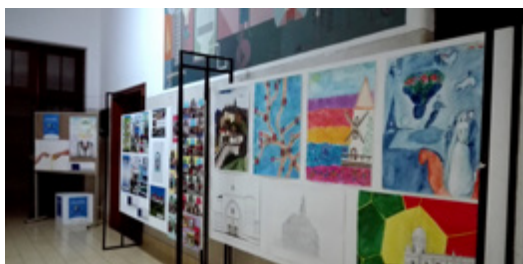
Representação do Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal na ESFF

Organização: Clube Europeu ESFF
(Texto/Imagem)

A Doutora Alice Cunha, do Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal, visitou a Escola Embaixadora do Parlamento Europeu ESFF, no dia 15 de março de 2019.

No período da manhã, os Embaixadores Juniores e Seniores deram a conhecer os espaços físicos da escola e suas valências, deslocaram-se à sala de Robótica, passaram pela biblioteca, onde decorreu uma sessão dedicada à literatura de jovens escritores madeirenses, e finalizaram a visita com uma passagem pela conferência dedicada aos Bordados Madeira, integrada na Semana da Economia.

A sessão terminou com a explanação das atividades feitas no âmbito do Programa Escola Embaixadora do Parlamento Europeu e seus contributos para a promoção do Projeto Europeu, junto da comunidade escolar.



Comemoração do Dia da Europa

9 de maio de 2019

Organização: Clube Europeu ESFF
(Texto/Imagem)

A convite do Governo Regional da Madeira, da Secretaria Regional do Turismo e Cultura e da Direção Regional dos Assuntos Europeus e da Cooperação Externa, a Escola Secundária de Francisco Franco, com seus Projetos Europeus ESFF (Clube Europeu ESFF, Escola Embaixadora do Parlamento Europeu e Programa Erasmus +), fez-se representar nas comemorações do Dia da Europa, que tiveram lugar a 9 de maio, no Museu da “Casa da Luz”.

Entre as ações comemorativas realizadas, esteve a ação *Diálogo com os Cidadãos/ Citizen’s Dialogue “Madeira na Europa - Caminho de Futuro”*, que aconteceu no dia 9 de maio de 2019, às 11H00, no Auditório da Empresa de Eletricidade da Madeira, e que teve como intervenientes o Presidente do Governo Regional da Madeira, Dr. Miguel Albuquerque, e a Diretora de Comunicação, Orçamento e Assuntos Gerais da Direção-Geral de Política Regional da Comissão Europeia, Senhora Dana Spinant. Nesta ação, foram abordados temas específicos com interesse para os jovens, como o programa Erasmus e a iniciativa ‘Corpo Europeu de Solidariedade’, bem como assuntos mais abrangentes da União Europeia, como o Quadro Financeiro Plurianual da União 2021-2027, o *Brexit* e o Futuro da Europa.



Problema

Workshop de Design de Sistemas Interativos

Organização: Banco dos Afetos

(Texto/Imagem)

Rodrigo Barbosa Camacho, artista, compositor e promotor cultural, antigo aluno da Escola Secundária de Francisco Franco, residente em Londres e diretor do New Maker Ensemble, apresentou, no dia 23 de abril, na Sala de Sessões da Escola Secundária de Francisco Franco, o seu Projeto “PROBLEMA”- uma instalação audiovisual participativa.

Os trabalhos abriram com uma conferência de imprensa, no dia 22 de abril, no Teatro Baltazar Dias, onde estreou, financiado pela Câmara Municipal do Funchal. A iniciativa contou ainda com vários parceiros, nos quais se incluem a Escola Secundária de Francisco Franco, o Projeto GPS, o Projeto LIS e o Banco dos Afetos da ESFF, para além de outras organizações parceiras: Goldsmiths, University of London, Universidade da Madeira e Porta 33, de forma a que se justifique e multiplique o valor cultural, aqui objeto de investimento.

Segundo interpretação do autor, a instalação colhe os problemas e “... durante cinco minutos, muito intensos, que dura a *performance*, todos poderão ver num gráfico em tempo real, representativo daquilo que ela faz com o problema. Na instalação,

existe um saco munido de um sistema eletrónico, que captura as pancadas com sensores de pressão, aceleração e impacto. Dependendo do desempenho do interveniente neste processo, o gráfico poderá roçar, achocalhar, ou mesmo porventura “engolir” o problema por inteiro.”

Neste *workshop*, o artista propõe “que se casem o saber com o saber-fazer. Um ponto de encontro entre o conhecimento tácito e o conhecimento teórico, entre a perspectiva aristotélica, que organiza o mundo em estruturas axiomáticas, e a abordagem empírica, que deriva o saber do fazer, numa interação direta com a instalação”, nas palavras do autor.

Perante tais desafios, os alunos da ESFF partilharam os seus materiais com o artista, sobre os seguintes temas, desenvolvidos no âmbito dos projetos GPS e LIS: problemas que mais os consomem neste mundo, preconceitos de que são alvo, sonhos a realizar e as grandes alterações nas interações sociais. Materiais participados nesta experiência e aguardados com ansiedade por parte dos alunos, que contribuiram com as suas pequenas reflexões.



Missão

Recolha de Alimentos

Organização: Banco dos Afetos

(Texto/Imagem)

O Banco dos Afetos foi criado para dar sentido, vida e utilidade aos jovens que se preocupam com os outros e com todas as problemáticas sociais. Com afeto, ação e reação, podemos ajudar a promover o bem comum.

A angariação de Voluntários para os vários propósitos do Banco dos Afetos requer o recrutamento de alunos, para dar resposta às solicitações das nossas associações parceiras. No seguimento de um pedido da Cáritas Diocesana do Funchal, os Voluntários do Banco dos Afetos participaram na recolha de bens alimentares, que decorreu entre os dias 27 e 28 de abril, nos Supermercados do *Pingo Doce*. Os Voluntários do Banco dos Afetos exerceram a sua missão no *Pingo Doce* do *Fórum Madeira*.



Banco dos Afetos da ESFF

“Escola Amiga da Criança”

Organização: Banco dos Afetos
(Texto/Imagem)

Banco dos Afetos: mais do que ministrar conhecimentos, pretende pôr em prática o desenvolvimento da cidadania, com os seus 240 Voluntários.

O Banco dos Afetos, nasceu em, da parceria de dois Projetos Escolares existentes na Escola ESFF, o LIS (Laboratório de Investigação Social) e o GPS (Gerar Percursos de Sucesso). É uma rede de angariação de voluntários na ESFF, para intervir localmente em instituições credíveis e sediadas na RAM. O Banco apresenta duas esferas de atuação: uma interna, com voluntários na estrutura física do Banco dos Afetos a prestar informações sobre as missões e os propósitos do Banco dos Afetos, e outra externa, enviando voluntários para as instituições com quem o Banco dos Afetos estabeleceu parceria: Centro da Mãe, Delegação da Cruz Vermelha da Madeira, Projeto “Quem se importa”, Canil Vasco Gil, Serviço de Sangue e Medicina Transfusional (Banco de Sangue), Sanas e Cáritas. O Banco dos Afetos foi criado para dar sentido, vida e utilidade aos jovens que se preocupam com os outros e com todas as problemáticas sociais que os rodeiam. Foi criado, pois acreditamos que é com afeto, ação e reação que ajudamos a promover o bem comum.

Na sua atuação interna, fez questão de assinalar o dia do Voluntário, do Obrigado, do Amor e da Amizade, ações importantes para cultivar as relações e alimentar os Afetos. Ministrou formação aos jovens Voluntários em *Personal Planning*, Autoconhecimento, *Coaching*, Motivação Intrínseca, Primeiros Socorros, Sexualidade e Afetos. As experiências concretas de voluntariado são ensaios reais, são aulas práticas de gratuidade. Quem faz Voluntariado procura ser útil, mas sabemos, através do BANCO DOS AFETOS, que quem faz Voluntariado acaba por receber muito mais do que aquilo que dá.

O Banco dos Afetos tem, como linha mestra de pensamento, a ideia de que o sucesso académico é muito maior quanto maior for o envolvimento em todas as outras componentes da vida social, aprimorando aptidões e atitudes, tendo todas estas valências uma relação direta na formação de um ser humano pleno, com pensamento crítico altamente rentabilizado e polinizador de boas práticas para a vida social. Um jovem com a capacidade de tomar decisões, bem integrado em qualquer estrutura social, apto para o mercado de trabalho, torna-se um ativo promotor de riqueza material e humana e, consequencialmente, fomentador do bem-estar social e da coesão social e, desta maneira, um ser humano feliz.

O Banco dos Afetos, na sua componente formativa, mais do que ministrar conhecimentos, pretende pôr em prática o desenvolvimento da cidadania, combatendo as dependências emocionais que impedem a autonomia dos jovens, assentando todo o seu trabalho na livre expressão e na intenção de os guiar na descoberta do mundo, que os cerca, abraça e acolhe. Não é uma tarefa fácil, mas é a mais gratificante no contexto da vivência escolar. O Voluntariado cruza-se necessariamente com o conceito de cidadania, termo que corresponde à evolução, no sentido da sua integração social plena. Na adolescência, o Voluntariado faz parte da educação da participação cívica, propicia a descoberta das próprias potencialidades, contribui para o amadurecimento afetivo, para o aumento da autoconfiança e da autonomia orientada, no sentido da responsabilização pessoal e social. O Voluntariado é também a escola da educação sociopolítica, destinada a despertar a consciência do adolescente. Resulta numa aprendizagem da cultura, da solidariedade, num compromisso ético, para com a equidade social e para com a cidadania ativa. O Voluntariado pode e deve ser a resposta aos novos desafios, com os quais a comunidade escolar se depara.

F ganha o prémio

Dinâmicas do Banco dos Afetos

Organização: Banco dos Afetos

(Texto/Imagem)

O Banco dos Afetos, até ao momento, integra 240 Voluntários, que realizaram, no cômputo geral, 23 atividades:

1. Organização do Fórum – Dia Mundial da Prevenção da Gravidez na Adolescência, 26-08-18
2. Assistência no Fórum – Dia Mundial da Prevenção da Gravidez na Adolescência, 26-08-18
3. Projeto Concurso Escolar – “Em Voz Alta” – Casa de Saúde S. João de Deus
4. Sessão de Esclarecimento sobre a Recolha de Alimentos para a Delegação da Cruz Vermelha da Madeira, 24-10-2018
5. Recolha de Alimentos para a Delegação da Cruz Vermelha da Madeira - 27/28 outubro de 2018
6. 12.ª Campanha de Recolha de Alimentos do Banco Alimentar Contra a Fome Madeira - 1 e 2 de dezembro de 2018
7. Equipa responsável pela entrega de bens angariados na 3.ª campanha do Banco dos Afetos, em prol do Centro da Mãe, 12-12-2018
8. Visita de Estudo à Casa de Saúde S. João de Deus, 14 -12- 2018
9. Sessão no SANAS “Segurança e Cuidados no Mar” – Literacia do Mar – Circuito de Recruta, 19 de janeiro, 10h às 12h
10. Concerto de Taças Tibetanas, 30-01-2019, das 13:30 as 15:00 /Organização: Nuno Ribeiro/Parceria: Banco dos Afetos
11. Participação no Projeto Plantar o Futuro, da responsabilidade da Secretaria Regional de Educação (SRE), em parceria com a Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais (SRA) e com o Centro Comercial La Vie – Plantação de árvores na Serra de Santo António, 01-02-2019
12. Organização do Evento/Equipa de Coordenação da Sala – Conferência da Sexualidade e Afetos: do eu ao Nós, 18-02-2019
13. Assistência na Conferência da Sexualidade e Afetos: do eu ao Nós, 18-02-2019
14. Visita ao lar do Complexo Social Dona Olga de Brito, 22 de fevereiro de 2019, 9:30 às 11:30
15. Ações de Voluntariado Semanais, no lar do Complexo Social Dona Olga de Brito, decurso do 2.º e do 3.º Períodos
16. Voluntariado Semanal na Casa Abrigo com os bebés e mães adolescentes – Associação Centro da Mãe, início a 23-04-2019
17. Visita de Estudo à Cáritas Diocesana do Funchal, 27-03-19
18. Representação do Banco dos Afetos na HBG, 04-04-2019
19. Recolha de Alimentos para a Delegação da Cruz Vermelha da Madeira, nos dias 06 e 07 de abril 2019, nas Lojas Modelo / Continente.
20. Visita ao Canil Municipal de Vasco Gil, 5 de abril de 2019, 14h às 16h30
21. Participação no Projeto “Problema” – Instalação Artística Audiovisual Participativa, 23 -04-2019
22. Recolha de Alimentos para a Cáritas Diocesana do Funchal, nos dias e 27 e 28 de abril 2019 – Pingo Doce do Fórum Madeira
23. Organização do “Debate- Famílias de Acolhimento”, 22-05-2019

Concurso “Escola Amiga da Criança”

Organização: Banco dos Afetos
(Texto/Imagem)

O Banco dos Afetos da Escola Secundária de Francisco Franco concorreu e venceu o prémio nacional “Escola Amiga da Criança”, no valor de cinco mil euros em livros Leya, numa iniciativa conjunta da Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP), da Leya Educação e do psicólogo Eduardo Sá.

O projeto do Banco dos Afetos da Francisco Franco destacou-se de entre os 3086 submetidos a concurso, por parte das 695 escolas de todos os distritos do território nacional e insular que participaram na segunda edição desta iniciativa.

Esta iniciativa, que teve por objetivo “distinguir escolas que concebem e concretizam ideias extraordinárias, contribuindo para um desenvolvimento mais feliz da criança no espaço escolar”, pretende não só “estimular as comunidades educativas e a sociedade em geral a olharem de forma renovada e inspirada para aspetos fundamentais do desenvolvimento dos alunos”, como também “distinguir escolas onde as comunidades educativas se envolvem na concretização de projetos adicionais”.



COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELÊNCIA
UNDER THE HIGH PATRONE OF THE
PRESIDENT OF THE PORTUGUESE REPUBLIC



O Presidente da República

EDUARDOSÁ



LeYa EDUCAÇÃO

Famílias de Acolhimento

Debate

Organização: ESFF/Segurança Social/Banco dos Afetos/LIS/GPS - Parceria Clube Europeu ESFF e Escola Embaixadora do Parlamento Europeu ESFF

(Texto/Imagem)

No dia 22 de maio, entre as 19h30 e as 21h30, a Escola Secundária de Francisco Franco organizou, na Sala de Sessões ESFF, um debate em torno da temática “Famílias de acolhimento”, aberto a toda a Comunidade Escolar. O evento iniciou-se com a visualização de *A Fabulosa Gilly Hopkins*, do realizador Stephen Herek, uma comédia dramática que contou com a participação dos atores Sophie Nélisse, Kathy Bates, Glenn Close, Octavia Spencer e Julia Stiles. A película conta a história de uma menina que, durante 12 anos, foi tendo várias casas de acolhimento, vivendo na esperança de encontrar a família biológica.

O filme serviu de mote para se debater a temática que dá nome a esta iniciativa com os alunos EFA, entidades presentes, organismos representados e convidados, sensibilizando para a construção de novas óticas sobre o projeto familiar.

O Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM fez-se representar pela Dr.ª Paula Mesquita (Diretora do Departamento de Apoio à Família,

Infância e Juventude), pela Dr.ª Teresa Carvalho (Diretora da Unidade de Assessoria Técnica daquele Departamento) e pelas Dr.ª Patrícia Camacho e Dr.ª Dilia Vieira (Técnicas de Apoio às famílias de Acolhimento), no sentido de contribuírem para o debate do filme, no que se referiu às matérias da Educação na Infância, Famílias Biológicas e Famílias de Acolhimento.

A família é uma instituição básica da Sociedade que tem sofrido alterações profundas, fruto das transformações socioeconómicas ocorridas nas últimas décadas, que desencadearam a democratização das relações familiares, a tendência para a simetria de contributos e de participação entre homens e mulheres na vida familiar, o aparecimento de novos modelos parentais, bem como um novo lugar dado à criança na família e espaço para receber um “conceito” diferente de filho no contexto familiar.

A organização da atividade ficou a cargo da Escola Secundária de Francisco Franco, Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM, Departamen-

to de Apoio à Família, Infância e Juventude, Banco dos Afetos, Projeto LIS (Laboratório de Investigação Social) e GPS (Gerar Percursos de Sucesso), contando, igualmente, com a parceria do Clube Europeu ESFF e da Escola Embaixadora do Parlamento Europeu ESFF.



Pobreza e Exclusão Social

As turmas de Sociologia da ESFF saíram à rua para trabalhar no terreno

Organização: Projeto LIS - Saídas de Campo, com as turmas 12.º 16, 12.º 18 e 12.º 20

(Texto/Imagem)

O que é a pobreza? O que entendes por pobreza? Que critérios definem a pobreza? O que é ser pobre?

O conceito de *pobreza* pode variar de sociedade para sociedade, pois existem diferentes tipos de pobreza. Partindo do pressuposto de que a pobreza envolve uma situação de carência relativamente aos recursos disponíveis, temos de distinguir pobreza absoluta de pobreza relativa. Contudo, sabemos que em ambos os casos nos deparamos com a escassez total ou parcial de recursos, a deterioração do poder de compra e a incapacidade para atender às necessidades básicas ou apenas para satisfazer essas necessidades.

As categorias sociais mais vulneráveis à pobreza.

Após uma análise detalhada da realidade portuguesa, é possível identificar algumas categorias sociais mais vulneráveis à pobreza: idosos pensionistas; agricultores com baixos rendimentos; assalariados com baixos níveis de remuneração; trabalhadores precários e da economia informal; minorias étnicas; desempregados e jovens com baixas qualificações à procura do 1.º emprego. Sabemos o quanto é difícil sair de uma situação de pobreza e vulnerabilidade causada pela mesma, pois a situação de pobreza tende a reproduzir-se de geração em geração. Existe um fluxo constante entre estas categorias e torna-se extremamente difícil romper com este círculo vicioso da pobreza.



A cultura da pobreza

A pobreza comporta igualmente um conjunto de valores, atitudes e comportamentos que se relacionam com o modo de vida de quem vive em situação de pobreza, onde se destacam as maneiras de ser, pensar, sentir e agir. O preconceito, por vezes, é demasiado veloz e leva-nos a proferir juízos que não encontram correspondência na realidade. Para melhor percebermos as suas vivências, devemos mergulhar nos rituais e significados da cultura da pobreza, onde dominam o pensamento mágico e os excessos nas classes populares.

A exclusão social

A concentração da pobreza em determinadas áreas das metrópoles ilustra o fenómeno da exclusão e pode valer-se como simbologia própria, concretizada nas políticas de construção urbana segregadoras. As cidades, na sua descontinuidade social, evidenciam de forma clara manifestações de apartheid urbano, quando os poderes públicos canalizam esses grupos para bairros de habitação social, na orla das cidades, afastados das classes médias e da burguesia. Com o aumento populacional, esses bairros acabam por ser engolidos pelas novas dinâmicas sociais, mantendo o seu carácter de gueto, com poucos acessos viários e redes públicas de transporte escassas. São alvo de representações sociais profundamente discriminatórias, assentes nos dados reais sobre a concentração da população desempregada, incidência de doenças, falta de cuidados de saúde, tráfico, insucesso e abandono escolar, deficiência das estruturas e serviços de apoio social, clima de medo pelas rusgas policiais e sem correspondência com a realidade, aumentando o clima de medo e o sentimento subjetivo de insegurança, junto das classes mais favorecidas.

Esta situação leva a uma crescente procura de outro tipo de gueto – os condomínios fechados, que hoje vão ganhando terreno. A ideia de recriar territórios urbanos assentes num espaço público de qualidade, onde seja possível as pessoas cruzarem-se com a diversidade social, em que os novos projetos de habitação social são cada vez mais disseminados pelo tecido urbano de baixa densidade física e com espaços comuns amplos e ajardinados.

A pobreza está relacionada com a ausência de direitos de cidadania, os pobres não participam nos processos económicos, sociais, culturais e políticos da sociedade em que vivem, são dependentes das ajudas do sistema, entrando numa apatia, e não exercem o seu direito de cidadania. Na conjugação das dimensões económica, social e política, a pobreza resulta do chamado “círculo vicioso da pobreza”: universos culturais próprios; automarginalização; reprodução da situação de miséria (passividade face à situação vivida); ausência de projetos de vida e uma cultura autónoma e de resistência à mudança. Para a erradicação da pobreza, implementam-se medidas conjuntas que procuram romper com este ciclo vicioso e atuam cumulativamente nos níveis de escolarização das crianças e jovens, formação profissional de jovens e adultos, criação do emprego e atribuição da habitação. Mas este combate só tem sucesso se envolver e comprometer os próprios pobres e excluídos.



Uma aula na rua com um toque de poesia à mistura

Atividade do Projeto LIS

Organização: Projeto LIS

(Texto/Imagem)

A Disciplina Opcional de Sociologia, do 12.º ano de escolaridade, fechou o 2.º período, abordando a temática da família: novos papéis familiares e violência doméstica.

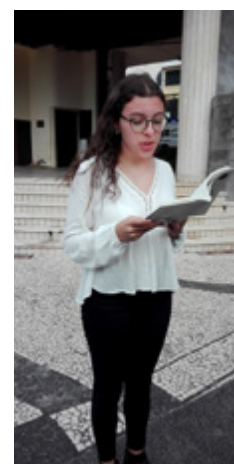
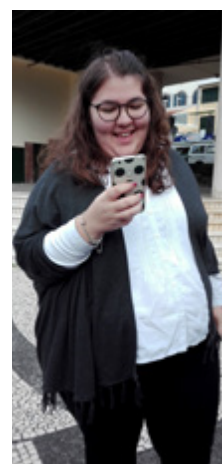
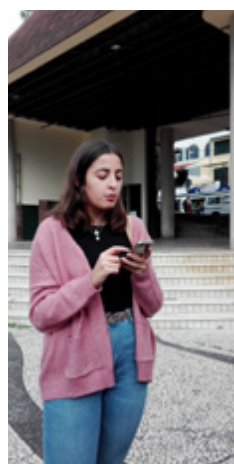
Sendo a família um projeto que começa por amor e termina com a falta dele, hoje, muitos casais são confrontados com grandes exigências, como a de tornar o projeto do casamento como o garante da realização pessoal, afetiva, familiar e sexual, que, por isso, acarreta responsabilidades acrescidas.

Associados ao casamento, existem alguns valores considerados presença essencial na União, a felicidade e a afetividade, que atribuem à instituição do casamento uma cobrança maior, no sentido da construção conjunta pela felicidade, da busca pela harmonia e bem-estar e autoconsciência das escolhas e sacrifícios.

Os casais modernos enfrentam um conjunto de problemas, que exigem uma negociação constante e uma tomada de posição em vários campos: amor, sexo, filhos, casamento, deveres domésticos, trabalho, política, poupanças, profissões e desigualdades. Neste contexto de mudança, aparece um novo papel dado ao filho e à mulher.

A família é habitualmente descrita como um lugar de afetos, de partilha e de segurança para com os seus elementos, no entanto pode acontecer o oposto. O lar, para muitas pessoas, é palco de múltiplas manifestações de agressividade e fúria, que se insurgem principalmente contra crianças, mulheres e idosos. Este fenómeno tão cultural fere todos os princípios dignificados para a criação de uma família. Em Portugal, a violência doméstica é alvo de punição e considerada crime público.

Para a abordagem deste tema, os alunos do 12.º 20 apresentaram, no espaço público do Jardim Municipal do Funchal, uma interpretação literária sobre o amor, o desamor, o domínio, a perda e o reencontro, novos começos e novos amores.



Comportamentos Ilícitos na Adolescência

Projetos de Investigação Sociológica

Organização: Atividade do Projeto LIS

(Texto: Laura Neves, n.º 23, Luísa Perestrelo, n.º 22 e Nuno Nunes, n.º 18, da turma 12.º 18/Imagem)

No Projeto LIS foram concebidos alguns estudos na área das ciências sociais e humanas, articuladas com o tema aglutinador da escola. Para o efeito, foram constituídas equipas de trabalho e organizados grupos, de acordo com os temas de interesse dos alunos. Feita a seleção dos temas da pesquisa e o levantamento dos interesses dos mesmos, passou-se à conceção do desenho do Estudo de Investigação e à formalização da estrutura do trabalho escrito.

Os grupos de trabalho iniciaram o projeto de Investigação, com a implementação das etapas da investigação para a execução da Investigação. Partiram para a exploração bibliográfica, que sustentou as sucessivas fases do estudo de investigação sociológica, sobre o tema em análise.

Elaboraram os inquéritos por questionário, enquanto fonte primária no âmbito da investigação. Validaram os inquéritos e aplicaram-nos nas turmas selecionadas, através da técnica de amostragem por quotas. Em trabalho de campo fizeram a observação, seleção e aplicação dos métodos e técnicas de investigação. Na posse dos inquéritos já preenchidos, passaram para a análise e tratamento

dos dados. Formularam as conclusões e ilações extraídas através da análise dos dados. Apresentaram e defenderam publicamente os Projetos de Investigação Sociológica, desenvolvidos ao longo do decurso do ano letivo, na sala de aula, para a turma.

Podem consultar todo o trabalho [aqui](#)



Núcleo de Música FF

Um ano em cheio

Organização: Núcleo de Música ESFF

(Texto: Coordenadoras Humberta Correia, Natércia Silva e Anabela Machado/Imagem)

O ano letivo 2018/2019 mostrou-se proficiente no que respeita à participação do Núcleo de Música num leque variado de eventos. Neste sentido, a Comunidade Escolar pôde assistir a uma diversidade de atuações, concertos e intervenções, que derivaram não só de atividades promovidas pela equipa coordenadora do Núcleo de Música, mas também de parcerias com diferentes clubes, núcleos e projetos da ESFF. Entre eles, destacam-se: comemoração do Dia da Escola (9/10/2018); *Let's Hit the Road* (Clube Europeu – professoras Ana Rita Barros e Sandra Freitas, 10/10/2018); intercâmbio com o navio-escola canadiano *Gulden Leeuw* (Projeto dos CEF – professora Magda Santos, 12/12/2018); Ciclo de Conferências: «A história de um questionar – o Parlamento Europeu como co-decisor europeu» (Clube Europeu, 08/02/2019); visita de estudo de professores do *Erasmus+*, provenientes de vários países da Europa ao NM e participação numa sessão musical (*Erasmus+* – professora Ana Paula Jardim, 10/02/2019); «Europa nas nossas mãos: da Assembleia Comum ao Parlamento Eleito» (Clube Europeu e Escola Embaixadora – ESFF, 20/03/2019); «Arraial da Descoberta: comemoração dos 600 anos da descoberta da Madeira» (Clube de Dança – professora Rosinda Rodrigues, Clube de História e Grupo de História – professor Filipe Meleiro, 29/03/2019); «Zec'Aqui» (Grupo de História – professor Filipe Meleiro, 30/04/2019); espetáculo «Odisséia da palavra por um dia – uma homenagem a escritores madeirenses», inserido na comemoração dos 600 anos da descoberta da Madeira (Projeto POVAP – Por Onde Viajam As Palavras – professora Regina de Castro e Abreu, 17/04/2019); RTP-Madeira – atuação do vencedor e do 2.º classificado do XI Concurso “Vozes da Francisco Franco” e entrevista a um professor coordenador do Núcleo de Música (29/05/2019); “Talentos à Solta”, na Calheta, concurso a nível regional – professores Almindo Fernandes e Alexandra Cruz (atuação do vencedor do XI Concurso “Vozes da Francisco Franco”, 19/06/2019).

Das atuações promovidas pelo Núcleo de Música, assinalam-se os: Concertos de Natal (12/12 e 13/12/2018); Concertos do Amor e da Amizade (14/02/2019 e 20/02/2019); Semana dos Clubes, Núcleos e Projetos (várias atuações durante a semana de 29/04/2019 a 04/5/2019); XI Concurso “Vozes da Francisco Franco” (02/5/2019); Concertos “*Best of 2019*” (05/6/2019). Para além destas atividades, ao longo do ano letivo decorreram aulas de piano / aulas de



Ensaio



Concerto *Best Of*



Ensaio



Concerto do Amor e da Amizade



Concerto de Natal



Zec'Aqui



XI Concurso “Vozes da Francisco Franco” - vencedor Tiago Branco



«Odisséia da palavra por um dia – uma homenagem a escritores madeirenses» - POVAP



Coordenadoras do Núcleo de Música

Formação Musical, aulas de guitarra/viola, apoio vocal para o concurso de vozes, ensaios do Grupo Vocal e Instrumental do NM e apoio a projetos musicais de alunos.

Nas atividades supracitadas, participaram alunos, ex-alunos, docentes, ex-docentes, um assistente operacional, músicos convidados, num total de 59, contando com a dinamização dos professores coordenadores – Humberta Correia, Natércia Silva, Anabela Machado e J. Miguel Nóbrega – e professores colaboradores – Marta Sousa e Paulo Gomes – e, ainda, com a participação ativa nas aulas de piano da aluna Fabiana Vieira. De salientar também que emergiram destes ensaios e concertos três formações musicais: um duo e duas bandas - uma *rock* e outra *pop*.

Nada disto seria possível sem o empenho de todos os elementos do Núcleo de Música e o apoio dos assistentes operacionais na área do som, nomeadamente o Sr. Gilberto, o Sr. Fernando e o Sr. Paulo; na logística, o Sr. Salvador; e nos arranjos florais, o Sr. Virgílio, aos quais agradecemos. Endereçamos, igualmente, aos nossos colegas (aos que nos convidaram a participar nos seus projetos, àqueles que assistiram e aos que permitiram aos seus alunos comungarem de experiências musicais diversificadas), à RTP- Madeira, aos Serviços Multimédia da Secretaria Regional de Educação e ao Conselho Executivo da Escola Secundária de Francisco Franco, o nosso agradecimento.



Concerto do Amor e da Amizade



Ensaio



Ensaio



Henrique Gois, o baterista do NM



Ensaio

ESFF dá a conhecer as atividades realizadas no âmbito do projeto do Erasmus+ KA2

- 3.º LTT em Zespól Szkól Nr 16, Bialystok 3-7 de junho de 2019

Organização: Equipa Erasmus+ Ana Rita Barros, Helena Camacho, Ana Paula Coelho e Sandra Freitas
(Texto/Imagem)

“Bialystok é como um abraço à espera de ser conhecida por Todos. Bialystok é uma cereja no topo do bolo. Bialystok é a reencarnação de todo o povo Polaco.”

Beatriz Luís Barbosa, 10.º 35

A Escola Secundária de Francisco Franco é parceira no Projeto “Let’s hit the Road”, no âmbito dos Projetos Erasmus + KA2, um programa da União Europeia (UE), nos domínios da educação, formação, juventude e desporto.

O projeto tem coordenação polaca, com sede na Escola Zespól Szkól NR 16, situada na cidade de Bialystok, na Polónia. Este projeto de intercâmbio tem como parceiros, as escolas: Escola Secundária de Francisco Franco (Funchal, Madeira, Portugal), Centar O Odgoj I obrazovanje To-

mislav Špoljar (Varazdin, Croácia) e Beacon Hill School (Wallsend, perto de Newcastle, Reino Unido).

Entre os dias 3 e 7 de junho de 2019, realizou-se uma mobilidade com cinco alunos e sete professores, que integraram a equipa portuguesa, com destino à cidade de Bialystok, na Polónia.

A equipa portuguesa integrou, no seu grupo de trabalho, o Exmo. Presidente do Conselho Executivo, Doutor António Pires. O Professor revelou-se um precioso contributo, detentor dos ideais do verdadeiro Es-

pírito Europeu, recetivo, participativo, protetor, dinâmico e colaborante, de prestação exímia, a quem a Equipa Erasmus + da ESFF muito agradece.

A equipa portuguesa também contou com a presença da professora da Educação Especial, Helena Gomes, assim como da Técnica de Língua Gestual Portuguesa, Débora Telmo. Revelaram-se profissionais de grande valia, atendendo às suas especialidades de formação, valor humano e excelente carácter ético e moral. Mostraram-se bastante dedicadas, participativas e empenhadas, enriquecendo,

com o seu valor, este projeto.

Nesta mobilidade, a diversidade de línguas foi deveras interessante e não foi obstáculo à comunicação entre os participantes da equipa portuguesa e os alunos / professores das outras equipas parceiras. A língua inglesa foi a língua oficial de conversação e o principal meio de comunicação usado para interagirmos, mas outras línguas também marcaram presença: as línguas dos países parceiros; a língua Esperanto, cuja cidade berço é Bialystok (cidade que nos acolheu nesta mobilidade) e a Língua Gestual Portuguesa, tendo sempre a Professora Débora Telmo pronta a traduzir, aos alunos, tudo o que ia acontecendo ao longo do programa de atividades. Houve quem aprendesse a língua gestual para comunicar e fazer amizades, com os alunos portugueses. Em termos de curiosidade, o Esperanto é a língua artificial mais falada no mundo. O fundador desta língua foi o médico judeu Ludwik Lejzer Zamenhof, que publicou a versão inicial do idioma em 1887, com a intenção de criar uma língua de mais fácil aprendizagem e que servisse como língua franca internacional para toda a população mundial. O Esperanto é utilizado em viagens, correspondência, intercâmbio cultural, convenções, literatura, ensino de línguas, televisão e transmissões de rádio. Os alunos e professores, que participaram nesta mobilidade à escola polaca em Bialystok, tiveram oportunidade de aprender, com os outros parceiros, palavras e frases em polaco. Foi extremamente interessante experimentar, assim como ver, verbalizar palavras noutra língua com sintaxe e sonoridade diferentes da sua língua nativa.

No segundo dia, tivemos oportunidade de conhecer um Centro Educacional Móvel. Deparamo-nos com um camião gigantesco, estacionado na escola polaca, que nos apresentava uma série de atividades tecnológicas, na área da robótica, realidade aumentada, aplicações interativas na área da web, etc. O tempo foi pouco para usufruir daquela tecnologia toda que nos era apresentada. Todas as equipas ficaram tentadas a solicitar o Camião para as suas respetivas escolas.

A equipa portuguesa participou no Festival Turístico Musical, organizado na escola polaca, tendo havido um trabalho prévio, com diversos ensaios feitos na escola Secundária de Francisco, com a presença de todos os participantes a darem o seu melhor, para se apresentarem nas exibições musicais. Para este evento, a equipa portuguesa ensaiou a canção “Yellow submarine”, dos Beatles, o “Bai-linho da Madeira” e o “Hino da escola ESFF”.

No dia 5 de junho de 2019, todos os participantes dos Países Parceiros apresentaram as canções escolhidas para o Festival. A equipa portuguesa envolveu-se em toda esta dinâmica, procurando não defraudar as expectativas e abrilhantar o espetáculo com a melhor representação da identidade cultural madeirense, no evento. Isto tudo contribuiu para o maior envolvimento entre os membros da equipa Erasmus+ portuguesa e os restantes parceiros. Sentimos que a distância e a diversidade cultural e linguística não são um obstáculo, porque não nos impediu de interagirmos com os restantes parceiros europeus. Estes projetos Erasmus vêm quebrar as barreiras e as fronteiras no espaço europeu.

Os professores tiveram oportunidade de participar numa formação *eTwinning* em inglês, na escola polaca. Foi deveras interessante e benéfico para a nossa atividade profissional.

O dia 6 de junho de 2019 começa cedo, todas as equipas estão prontas às 6:45,



ESFF



ESFF



Camião



Bialystok



no parque da Escola Zespól Szkól Nr 16, Białystok, para iniciar uma viagem de autocarro, que leva estudantes e professores ao Herbário Ziolowy Zakątek w Koryciny, a cerca de uma hora e meia de distância da escola anfitriã deste encontro. Chegados ao Herbário, somos acolhidos por uma guia da estância, que nos explica a história do espaço e nos indica quais as espécies presentes, neste grande paraíso de fauna e flora.

Inicia-se o percurso, visualizando os palacetes presentes no espaço, os espaços de exposição das plantas, o grande lago repleto de nenúfares, até que nós sentámos nos bancos situados no meio dos alhos, a respirar o cheiro emanado pela profusão das sementes dos mesmos que fecham o espaço.

Proseguimos na caminhada e deparámo-nos com uma igreja, toda ela decorada com flores secas e ervas aromáticas, de ambiência medievalista e introspectiva, que convida ao recolhimento e à comunhão entre todos.

Passando por entre trilhos e casebres, casas de férias, campos de ervas aromáticas e espaços hortícolas, chegámos à Casa de Chá. No espaço da criação das infusões dos Chás, a Guia apresenta-nos os vários tipos de chás expostos, desde chás para revitalizar, acalmar e fortificar. No espaço, há a cura para todas as maleitas. Todos os elementos presentes na sala são convidados a fazer a sua infusão, juntando em número ímpar os vários tipos de chás, todos da mesma família de chás.

Depois de fazermos os nossos saquinhos, dirigimo-nos à loja de *souvenirs*, onde se podem comprar e ver as várias utilidades das plantas, frutos e ervas aromáticas, produzidos na quinta.

Na hora do almoço, todos restabelecemos as nossas energias com uma sopa de galinha, de beterraba ou batata, acompanha dos cozinhados típicos da cultura gastronómica do povo polaco. A parte da tarde foi reservada para conhecer os animais da quinta, na sua vida tranquila, por momentos quebrada por pequenas tropelias da parte dos porquinhos que animam a festa na quinta.

Regressámos ao autocarro para a viagem que nos espera até à escola, feita para muitos em plena sesta após o almoço.

A Equipa Portuguesa termina o dia, fazendo mais uma visita ao centro histórico da cidade de Białystok.

Na Escola Polaca, realizámos diversas atividades de aprendizagem/ensino e formação, preparadas pela Equipa Polaca, tais como:

- receção das Equipas parceiras e acolhimento,
- atividades de quebra gelo para estudantes de escolas parceiras,
- visita guiada à Escola Polaca,
- visita guiada a Białystok,
- *workshop* de culinária – pratos regionais de Podlasie,
- Centro Educacional Móvel

(<https://www.frse.org.pl/mobilne-centrum-edukacyjne-ruszylo-w-polske/>)

workshop de tecnologia com aulas organizadas,

- atividade de artesanato,
- formação *eTwinning* em inglês, tópico da formação: exemplos de boas práticas *eTwinning*, sinergia *Erasmus + eTwinning*, como utilizar o *TwinSpace* de forma eficiente,

- realização de *quiz* - jogos *online* interativos sobre países, regiões e esco-



Equipa_portuguesa



Escola_polaca



Festival_música



Aluno_Português

las parceiras: Croácia, Grã-Bretanha, Madeira-Portugal e Polónia,

- participação no Festival Turístico Musical (este festival anual é um evento para os participantes do intercâmbio internacional LIT e convidados de escolas da cidade e da região; os participantes do Festival prepararam 2 músicas cada: uma em inglês, uma em sua língua nativa),

- apresentação de Projeto de Música Comum de todos os parceiros do projeto,

- viagem de um dia ao herbário - Zioloży Zakątek w Koryciny: <http://ziolowyzakatek.pl/>

- atividades desportivas,

- *workshop* de música/dança.

Agradou-nos, particularmente, o facto de participar num projeto de mobilidade, onde imperaram as boas práticas de aceitação, tolerância, integração e participação, entre professores e alunos com necessidades educativas especiais.



Grupo_ESFF



Herbário



O projeto



Herbário_2



Aluno_português

No espaço de uma semana, todos tiveram a oportunidade de participar numa panóplia diversa e enriquecedora de atividades. Todos sentiram que o tempo real de uma semana pareceu um mês, devido à intensidade das vivências e das descobertas feitas.

Houve uma aprendizagem colaborativa entre os participantes da equipa portuguesa com os restantes parceiros. Sentimos bem presente o espírito de equipa, colaboração e empatia, nas atividades em que estivemos envolvidos.

As mobilidades de *Erasmus+* são uma mais-valia para os alunos de uma região ultraperiférica, pelo facto de sermos uma ilha, e estes projetos de abertura no espaço europeu proporcionam, a muitos, as únicas oportunidades para alargar horizontes.



Workshop_artesanato



ESFF



Workshop_culinária



Mural_equipa_portuguesa

Visitas de Estudo

Exposição *Login: Design*

Organização: Prof.^a Filipa Venâncio (coordenadora da Galeria de Arte FF)

(Texto/Imagem: Prof.^a Filipa Venâncio)

Visita guiada, com o *designer* Filipe Gomes à exposição, *Login: Design*, com a turma 13 do 12.º ano, do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, nas disciplinas de Oficina de Artes e Oficina Multimédia B, na companhia dos professores Nélcio Cabral e Alexandra Fonseca.





Visita guiada, com o *designer* Felipe Gomes, à exposição *Login:Design*, com a turma 11 do 10.º ano, do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, na disciplina de Desenho A, na companhia da professora Lília Diogo. Esta visita e a anterior aconteceram a 7 de maio.



Finissage da exposição

Login:design

Organização: Prof.ª Filipa Venâncio (coordenadora da Galeria de Arte FF)

(Texto/Imagem: Prof.ª Filipa Venâncio)

Finissage da exposição *Login:design*, de Filipe Gomes, com Sérgio Benedito e André Moniz Vieira, a 17 de maio.



Semana de Multimédia

Exposição do Curso Profissional de Multimédia

Organização: Coordenação Pedagógica dos professores: Alexandra Fonseca, Cláudia Saldanha, Isabel Lucas, José Migueis e Paulo Pimenta, grupo de Multimédia
(Texto/Imagem: Prof.º Paulo Pimenta)

Exposição de trabalhos de *design* gráfico e produtos audiovisuais (vídeos e animação), desenvolvidos pelos alunos de 10.º e 11.º anos do Curso Profissional de Multimédia, nas disciplinas de PAP, DECA, TEMU e PRPM, no ano letivo 2018/2019

Os trabalhos estiveram expostos na Galeria de Arte FF, no 1.º andar e na sala 422.

Relativamente à sala 422, os trabalhos estarão expostos ao longo do próximo ano letivo.

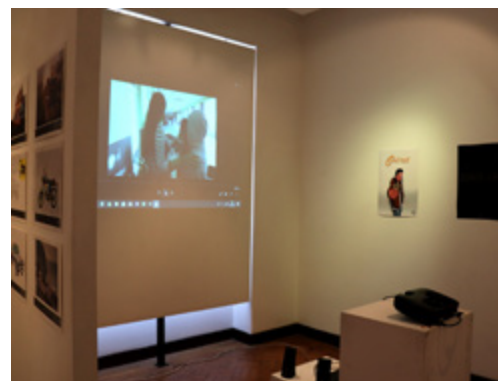
Os alunos foram acompanhados pedagogicamente pelos seguintes professores: Alexandra Fonseca, Cláudia Saldanha, Isabel Lucas, José Migueis e Paulo Pimenta, do Grupo de Multimédia.



Trabalhos dos alunos do 11.º e 12.º anos, expostos na Galeria de Arte FF.

Podem ainda ver o projeto em 3D- Max - intitulado “Aurora” (jóias), da autoria da professora Isabel Lucas, com a turma, 11.º 29 do Curso Profissional de Multimédia (1.º turno).

Visite [aqui](#) virtualmente a exposição pelo professor Paulo Pimenta.



Visitas de Estudo

Exposição - Semana de Multimédia

Organização: Coordenação Pedagógica dos professores: Alexandra Fonseca, Cláudia Saldanha, Isabel Lucas, José Migueis e Paulo Pimenta, grupo de Multimédia
(Texto/Imagem: Prof.ª Isabel Lucas)

Visitaram a exposição as turmas 21 e 23, do 10.º ano, acompanhadas, respetivamente, pelo professores: Gilberto Andrade (Educação Física) e Humberta Correia (Alemão). Contámos, também, com os alunos do 11.º 28 e outros, dos quais não temos registo fotográfico.

Obrigada pela vossa presença.



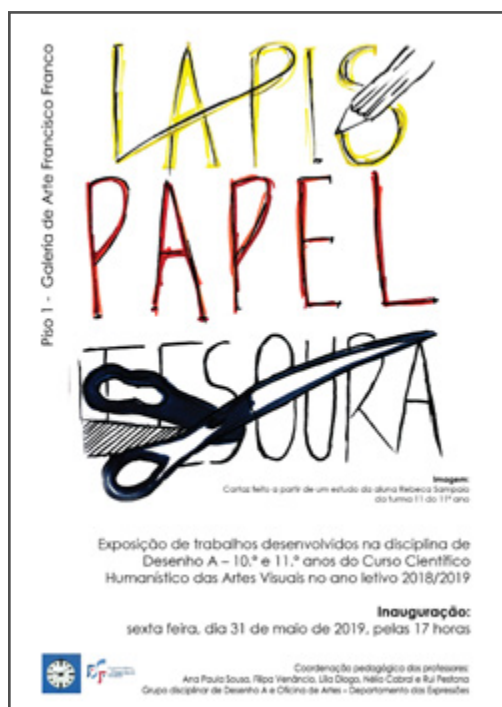
Lápis, Papel, Tesoura

Exposição de trabalhos de Desenho A 12.º ano

Organização: Coordenação Pedagógica dos professores: Ana Paula Sousa, Filipa Venâncio, Lília Diogo, Nélio Cabral e Rui Pestana
Grupo disciplinar de Desenho A e Oficina de Artes/Departamento das Expressões
(Texto/Imagem: Prof.ª Filipa Venâncio)

Exposição de trabalhos de desenho, desenvolvidos pelos alunos de 10.º e 11.º anos do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, na disciplina de Desenho A, no ano letivo 2018/2019.

1.º andar – 10.º e 11.º ano.





Dias da Física e da Química

Participação dos alunos do Curso CEF – Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar

Organização: Prof.^a Celina Pereira

(Texto/Imagem: Prof.^a Celina Pereira)

Os alunos do Curso CEF – Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar participaram ativamente nos dias da Física e da Química, que decorreram nos dias 13 e 14 de março, na nossa escola.

Esta atividade, dinamizada por alunos e professores (Físico-Química), nos Laboratórios da escola, envolveu um conjunto de atividades experimentais motivadoras do estudo das ciências, em particular da Físico-Química.

Foram muitas as visitas, de alunos de diversas escolas, recebidas na Francisco Franco. O contacto com os mais novos e o experimentar ciência foram experiências muito enriquecedoras para os alunos “jovens cientistas”, que participaram nesta ação.

“Motivar os alunos mais jovens para a importância da Física e da Química na vida quotidiana; possibilitar o aprofundamento de conhecimentos adquiridos ao longo dos ciclos escolares anteriores, mediante a prática experimental; demonstrar a

importância da experiência como processo de descoberta e ensinar habilidades práticas básicas são alguns dos objetivos desta iniciativa.”

Mais uma vez, os alunos do CEF – Controlo Alimentar, por força da forte componente técnica de formação no seu curso, provaram estar à altura da atividade. Alunos e professores consideraram excelente a participação nesta atividade, pelo que a parceria deverá continuar no próximo ano.



Curso de Educação e Formação (CEF) – Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar

Visitas de Estudo

Organização: Prof.ª Celina Pereira

(Texto/Imagem: Prof.ª Celina Pereira)

Ao longo do presente ano letivo, os alunos do Curso de Educação e Formação (CEF) – Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar efetuaram diversas visitas de estudo, como complemento à sua formação curricular.

De entre as visitas, destaque para as realizadas pela coordenação do curso, disciplina de Bromatologia e pela disciplina de Cidadania e Sociedade.

No âmbito da disciplina de Bromatologia (ciência que estuda os alimentos) e do Projeto HACCP (Controlo de Pontos Críticos na Cadeia Alimentar), visitámos o *MacDonalds* do Funchal, com o objetivo de observar os mecanismos de segurança alimentar numa unidade de restauração. A implementação e aplicação do Sistema de Prevenção de Pontos Críticos na Cadeia Alimentar (HACCP) é crucial para a prevenção de intoxicações e infeções alimentares. As toxinfecções alimentares são muito frequentes e estão subavaliadas, por força da maioria não ser referenciada e, logo, não registada estatisticamente. Os casos mais graves de toxinfecções alimentares podem levar à morte, pelo que é necessário um controlo muito sério e apertado da proliferação dos agentes biológicos (bactérias, vírus, etc.), bem como dos agentes físicos (partículas provenientes das linhas de produção) e químicos (em particular os agrotóxicos) de contaminação alimentar.

O HACCP é de implementação obrigatória em todos os estabelecimentos da área alimentar “DO PRADO ATÉ AO PRATO”, sendo particularmente sensível nas unidades que manipulam alimentos, devido à contaminação pelos manipuladores e à contaminação cruzada entre alimentos saudáveis e alimentos contaminados.

A visita ao Laboratório Regional de Veterinária e Segurança Alimentar (LRVSA), localizado em Santa Rita, é fundamental para se compreender os procedimentos envolvidos nas análises de rotina e solicitadas aos alimentos. Neste laboratório, fazem-se todas as análises, desde as veterinárias (alimentos de origem animal) às microbiológicas (agentes biológicos) e físico-químicas (substâncias químicas presentes nos alimentos). O LRVSA é o laboratório de referência regional para as análises aos alimentos. Neste, são feitas análises de rotina e análises resultantes de eventuais toxinfecções alimentares e envenenamentos alimentares.

No âmbito da disciplina de Cidadania e Sociedade, visitaram-se diversos locais, entre eles, os Bombeiros Voluntários Madeirenses e a Cruz Vermelha Portuguesa. Estas visitas promovem a cidadania ativa e o conhecimento das instituições sociais, nas quais os discentes se podem envolver em ações de voluntariado.



Visitas de Estudo da Turma 32, do 10.º ano

Curso Profissional Técnico de Turismo Rural e Ambiental

Organização: Prof. Roberto Fernandes

(Texto/Imagem: Prof. Roberto Fernandes)

No decorrer do 3.º período, a turma 32, do 10.º ano, do Curso Profissional “Técnico de Turismo Rural e Ambiental”, da Escola Secundária de Francisco Franco, participou em diversas atividades, como saídas de campo e visitas de estudo. Aqui fica o registo dessas iniciativas, enviado pelo professor Roberto Fernandes.

A Importância do Bordado para o Turismo na R.A.M.

No dia 23 de abril de 2019

PRINCIPAL OBJETIVO: análise de pormenor, com texto de apoio, sobre a importância que o Bordado Madeira tem na atividade turística na Região Autónoma da Madeira.

Os alunos analisaram documentos de apoio para refletirem sobre a génese e desenvolvimento do bordado na R.A.M., revelando esforço no sentido de apurarem a génese e expansão do Bordado Madeira, desde as origens portuguesas do Minho e do Algarve, passando pela influência fundamental que Elisabeth Phelps teve na expansão do mesmo.



Levantamento das Empresas de Animação Turística e das Agências de Viagens da Funchal

No dia 30 de abril de 2019

P RINCIPAL OBJETIVO: fazer o levantamento numérico das Empresas de Animação Turística e as Agências de Viagens que a cidade do Funchal tem na atualidade e fazer uma análise comparativa com o número de empresas existentes no ano letivo anterior.

Após a realização do itinerário pedestre por parte dos alunos, estes concluíram que houve um aumento significativo no número de empresas, fruto do aumento da atividade turística na região.



Visita de Estudo ao Pavilhão da Flor

No dia 07 de maio de 2019

PRINCIPAL OBJETIVO: dar a conhecer aos discentes toda a dinâmica e orgânica de funcionamento da denominada “Festa da Flor”.

Os alunos puderam visualizar as diferentes espécies de flores regionais, nacionais e internacionais expostas no pavilhão, reconhecendo a importância dos elementos regionais representativos, sendo de salientar os seguintes: o “Linho”, a “Cana-de-Açúcar”, o “Bordado Madeira”, as “Bananeiras” e o “Funcho”.

A turma estabeleceu contacto com os denominados “Tapetes de Flores”, no sentido de reconhecer a importância destes eventos para a promoção do turismo na Região Autónoma da Madeira.



Salário no Turismo em Portugal

Análise dos Dados Estatísticos Elementares

No dia 14 de maio de 2019

PRINCIPAL OBJETIVO: fazer uma análise estatística aprofundada sobre a evolução do turismo em Portugal, entre os anos de 2000 e 2017, no salário no turismo em Portugal.

Os discentes puderam analisar os conceitos de “Ganho Mensal”, “Salário Nominal” e “Salário Real”, constatando que o salário médio em Portugal, por idade e por sexo, tem vindo a aumentar significativamente ao longo dos anos.

Por sua vez, a turma aproveitou uma tarde junto ao cais da cidade do Funchal, onde pôde analisar e descrever, mais uma vez, a importância do turismo cruzetista para a Região Autónoma da Madeira.



Caraterização Geral do Turismo na Região Autónoma da Madeira

Análise dos Dados Estatísticos Elementares

No dia 21 de maio de 2019

PRINCIPAL OBJETIVO: realizar uma reflexão profunda sobre os aspetos fundamentais de definem e caracterizam o turismo como atividade primordial na Região Autónoma da Madeira.

Os discentes puderam aplicar conceitos e conteúdos desenvolvidos ao longo do ano letivo, através da realização das diversas visitas de estudo e trabalhos de campo. Realizaram ainda um relatório geral sobre a importância do setor do turismo na promoção do desenvolvimento económico regional, na criação de riqueza e postos de trabalho.



Conferência - A Agricultura e o Turismo Rural na Região Autónoma da Madeira

No dia 24 de maio de 2019

Participação da turma numa conferência sobre a “Agricultura e o Turismo em Espaço Rural na Região Autónoma da Madeira”.

Esta conferência foi promovida no âmbito do Projeto “Cidadania e Desenvolvimento”, tendo envolvido as disciplinas de T.A.A., T.T.G. e A.D.R. A unidade temática favorecida nesta conferência foi a da Educação Ambiental e a Sustentabilidade. Foram discutidos os aspetos fundamentais na área do turismo rural, que permitem uma abordagem complexa e articulada entre o turismo e a agricultura.

O meu sincero agradecimento aos meus alunos pelo comportamento, atitudes e valores manifestados, assim como a concentração evidenciada ao longo da conferência. É importante toda a componente prática desenvolvida no âmbito deste curso, permitindo aos alunos um desenvolvimento mais amplo das suas competências fundamentais.

O profundo agradecimento ao professor André Chaves, que promoveu e par-

ticipou de uma forma ativa nesta atividade, contribuindo assim para um enriquecimento profundo dos nossos alunos na área do turismo. Obrigado pelo trabalho realizado e por todo o carinho manifestado sempre.



Realização do Percurso Turístico “Da Cidade à Serra”

No dia 28 de maio de 2019

Turma realizou um percurso turístico denominado de “Da Cidade à Serra”. O deslocamento para a freguesia do Monte fez-se de teleférico, permitindo aos alunos todo um aproveitamento visual das paisagens naturais e humanas da Cidade do Funchal.

Esta visita de estudo foi promovida e desenvolvida pelos alunos da turma, no âmbito do Projeto “Cidadania e Desenvolvimento”, tendo envolvido as disciplinas de Geografia, T.A.A., T.T.G. e A.D.R. As unidades temáticas favorecidas nesta visita foram a “Interculturalidade” e o “De-

envolvimento Sustentável”.

A visita de estudo teve também como objetivo dar a conhecer as características fundamentais dos percursos e itinerários turísticos, assim como a aplicação prática dos trabalhos realizados em contexto de sala de aula.

O meu profundo agradecimento à minha colega Anabela Costa, que promoveu e orientou de uma forma ativa esta atividade, contribuindo assim para um enriquecimento profundo dos nossos alunos na área do Turismo.

Agradeço também ao meu colega

André Chaves pela participação ativa e dinâmica, em prol da promoção do sucesso das aprendizagens dos nossos alunos. Obrigado a todos pelo trabalho realizado e por todo o carinho manifestado sempre.



Convívio e lanche partilhado da Turma 10.º 32

No dia 4 de junho de 2019

A turma 32, do 10.º ano, do Curso Profissional “Técnico de Turismo Rural e Ambiental”, da Escola Secundária de Francisco Franco, realizou um convívio e lanche partilhado, como etapa final e encerramento das visitas de estudo/trabalhos de campo do ano letivo 2018/2019.

A todos os meus alunos, o meu sincero obrigado por todo o trabalho e dedicação demonstrados sempre em todas as visitas de estudo e trabalhos de campo realizados. Os discentes revelaram um bom nível de responsabilidade e dedicação nas diversas atividades propostas, onde puderam aplicar os conhecimentos adquiridos em contexto de sala de aula.

Foram realizadas atividades que permitiram uma abordagem inter e transdisciplinar, o que terá contribuído para um crescimento pessoal e profissional dos alunos.

A atividade de encerramento constituiu mais uma forma de convívio, de lazer e de troca de experiências. Representou mais uma forma de poder conhecer as especificidades individuais de cada aluno, no sentido de poder potencializar as aptidões e capacidades individuais de cada discente.



Visitas de Estudo da Turma 31, do 11.º ano

Curso Profissional de Secretariado

Organização: Prof. André Chaves
(Texto/Imagem)

Visita de estudo ao Banco CTT

No dia 24 de abril de 2019

O professor André Chaves dinamizou, juntamente com a turma do 11.º 31 – Curso Profissional de Secretariado, três visitas de estudo durante o 3.º período: no dia 24 de abril, à Associação de Agricultores da Madeira, no âmbito da Flexibilidade Curricular; no dia 15 de maio, ao Banco CTT, na Av. Zarco, no Funchal; e ao Hotel Porto Santa Maria, no dia 22 de maio de 2019.

A saída de campo à **Associação de Agricultores da Madeira** teve por objetivo conhecer as suas atividades e as funções na área do secretariado. Durante a visita, assistimos a uma palestra dinamizada pelo Eng. João Ferreira e pelo Sr. Aleixo, onde ficámos a saber que os dois grandes objetivos desta associação são: promover a coordenação e a expansão dos diferentes setores agrícolas do arquipélago, através do emprego de modernas técnicas de produtividade, e defender espécies que, pelo seu interesse, constituem valores reais do património agrícola e silvícola da Madeira.

Seguidamente, conhecemos os escritórios e a secção administrativa, onde ficámos a conhecer o tipo de arquivo nesta associação e também como são realizadas as convocatórias para as reuniões e as respetivas atas.





Já a visita ao **Banco CTT** teve por objetivo conhecer as suas funções na sociedade e no tecido empresarial e ainda as competências que as alunas devem possuir para ingressarem no mundo do trabalho, mais concretamente nas técnicas do atendimento e no saber interagir com os clientes.

Esta atividade foi dinamizada pela Dra. Luísa Aguiar e as estudantes tiveram a oportunidade de conciliar os conteúdos académicos com o mundo do trabalho, conhecendo os departamentos desta instituição, as funções e cuidados de cada trabalhador, contribuindo assim para uma aproximação da vida ativa.

A visita ao **Hotel Porto Santa Maria** foi guiada pela Dra. Carla Bacanhim, Diretora daquela unidade hoteleira, onde ficámos a conhecer: as instalações do Hotel do Carmo; as competências necessárias para exercer funções neste Hotel, como saber comunicar em diversas línguas (Inglês, Francês, Alemão, Espanhol); saber acolher com grande profissionalismo e encaminhar os clientes para os locais solicitados. Por fim, a Dra. Carla frisou ainda que os profissionais devem ser polivalentes e flexíveis, com grande capacidade de adaptação às diversas funções.



Trabalho de Projeto: Cida

Visita de Estudo ao Litoral Sul da Ilha da

Organização: Prof.ª Dora Agrela

(Texto: Francisco Drumont, J. Bernardo Sousa, Bernardo Gonçalves e João Tiago Santos (10.º 15) /Imagem)

Na **viagem de catamarã** que nós, alunos das turmas de 10.º ano de **Geografia A e Economia A**, realizámos na sexta-feira, 3 de maio, tivemos a oportunidade de observar o litoral da nossa Ilha e as suas características. Neste **relato de viagem, vamos mostrar o nosso olhar crítico sobre as características naturais e a ocupação humana, desde o Porto do Funchal até ao Cabo Girão. Tivemos como inspiração o projeto Cidadania e Desenvolvimento e, também, a nossa vontade de contribuir para um “pensar” sobre os problemas do ordenamento do litoral e suas potencialidades.**

Deixámos para trás a baía do Funchal, cujas encostas em anfiteatro estão repletas de construções e atividades económicas. É nesta baía que se estende o centro da cidade, que é o “coração” do turismo da Ilha, por ser a capital regional e muito divulgada, aquando da realização de importantes eventos, como o “Fim do Ano”. Ao longo do nosso percurso, e até a baía de Câmara de Lobos, verificámos um grande desgaste na costa (ora baixa, ora alta e talhada na base por grandes grutas), devido à ação humana e a diversos processos naturais de erosão. Depois, já em direção ao Cabo Girão, observámos um litoral onde predominam arribas, maioritariamente altas.

Quanto à densidade populacional,

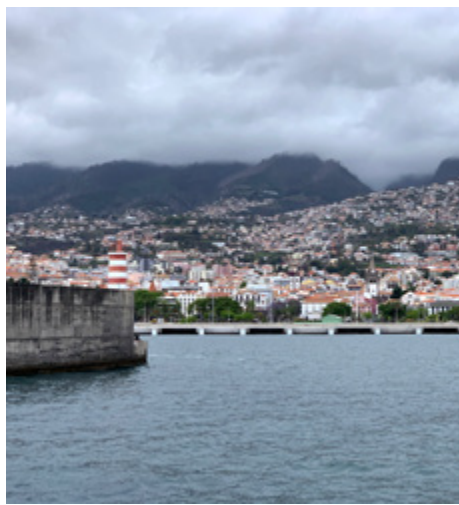
podemos constatar que quanto mais longe do ponto de partida, mais a densidade diminui: de início, a densidade é muito elevada, sobretudo a nível de hotéis, e a partir desse ponto destacam-se as habitações e a ocupação por atividades económicas.

Os principais problemas, desde o início do percurso até à zona da baía de Câmara de Lobos, derivam, maioritariamente, da pressão demográfica sobre as arribas e da erosão na base pelo mar, principalmente na zona do hotel Pestana Palms e na zona circundante à baía de Câmara de Lobos. A principal consequência desta erosão, no futuro, poderá ser o desalojamento de muitos indivíduos e, também, a diminuição do turismo, devido à degradação da paisagem, à qual se junta a poluição marítima – andámos a re-



danía e Desenvolvimento

Madeira: Um Litoral sustentável?



colher lixo das águas do mar. Na área do Cabo Girão, o grande problema continua a ser a existência de algumas construções e práticas agrícolas no topo das arribas, aumentando, assim, o perigo de erosão e desabamento.

No que toca às atividades económicas, destacamos o turismo: esta principal fonte de rendimento da nossa pequena Ilha é evidente, desde a Marina do Funchal até à Praia Formosa, onde existem muitas construções hoteleiras. Temos, também, um importante ponto turístico, o Miradouro do Cabo Girão, um lugar onde passam diariamente muitos visitantes. Observámos, também, outras fontes de rendimento, nomeadamente a agricultura, a pesca (principalmente na zona de Câmara de Lobos) e a indústria, como por exemplo a Empresa de Cimentos da Madeira e o PEZO – Parque Empresarial da Zona Oeste, localizados à entrada da cidade de Câmara de Lobos.

Ao longo do percurso, surgiram-nos várias ideias de possíveis atividades económicas para criar riqueza de forma sustentável, como os desportos marítimos e um melhor aproveitamento da zona turística da Praia Formosa, entre outras.

De modo a não desgastar a paisagem do litoral sul da Madeira, reconhecemos que a exploração da aquicultura e a construção de grandes infraestruturas deverá ser evitada: a primeira pela “poluição visual” e a segunda devido à grande saturação de hotéis. Outro problema a referir é a presença da central de energia termoelétrica no leito da Ribeira dos Socorridos e perto do litoral – Central da Vitória –, que limita a presença de algumas atividades nesta área, com mais potencial para a criação de riqueza e menos suscetíveis de riscos naturais.

Concluimos que o litoral sul da Madeira é muito diversificado: apresenta bonitas baías, Funchal e Câmara de Lobos, que estão repletas de construções e atividades económicas. A partir da baía de Câmara de Lobos e até ao Cabo Girão, a costa muda completamente, transformando-se numa grande escarpa, atrativa pela sua imponência e menos saturada de população e atividades económicas. A intensa pressão turística sobre este troço do litoral sul tem contribuído para a destruição da paisagem natural e do património edificado. Para evitar esta degradação (natural e humana), urge uma maior preocupação com o ordenamento do litoral. Só assim, haverá condições para um “Desenvolvimento Sustentável”.

Conferência com o *designer* Filipe Gomes

Sobre a exposição *Login:Design*

Organização: Grupo disciplinar de Artes Visuais

(Texto/Imagem: Prof.ª Filipa Venâncio)

Conferência com o *designer* Filipe Gomes sobre a exposição *Login:Design* e outros aspectos do seu trabalho, relativos à área de *webdesign* e fotografia digital, não contemplados na exposição.

Esta conferência teve lugar na sala de sessões no dia 15 de maio e destinou-se aos alunos de Artes Visuais e Multimédia.



HUNTING JOBS - Jovens à procura do primeiro emprego

Seminário pelo Centro Nacional Europass

Organização: Conselho Executivo e Coordenadora Geral dos Cursos Profissionais, a professora Natércia Rodrigues
(Texto/Imagem)

No passado dia 17 de maio, teve lugar na nossa escola um Seminário intitulado “HUNTING JOBS - Jovens à procura do primeiro emprego”, pelo Centro Nacional Europass. A atividade foi dinamizada pelo Conselho Executivo e pela Coordenadora Geral dos Cursos Profissionais, a professora Natércia Rodrigues.

O seminário decorreu no turno da manhã, tendo como turmas participantes o 11.º 26, 11.º 27 e o 11.º 32 A, totalizando sensivelmente 50 alunos.

A primeira parte do seminário, a cargo da Dra. Catarina Oliveira, tinha como principal objetivo alertar os alunos para a importância do *Curriculum Vitae* (CV), dando a conhecer o *Kit Europass*, ferramenta disponível no *site* do Europass, e que agiliza todo o processo de criação do CV. Este *Kit* permite também criar o Passaporte Europeu de Competências e o de Línguas, bem como a Carta de Motivação.

A Dra. Teresa Moncada, na segunda parte, deu a conhecer aos discentes experiências de alunos que fizeram estágios na Europa, através do programa *Erasmus +*, mostrando percursos alternativos aos apresentados em Portugal e que oferecem uma série de experiências que enriquecem em muito os nossos jovens (voluntariado, aprendizagem de novas línguas, entre outras).

Os alunos e professores participantes foram ainda presenteados com brindes, cortesia do Europass. A todos foi distribuído um certificado de presença.

O Europass em parceria com a escola, ofereceu aos alunos um *coffee break*.

Programa

09h45 - Registo dos Participantes

10h00 Abertura - Diretor da Instituição – Dr. António Pires

10h15 *Kit Europass* – Vem fazer o teu Europass CV (Responsável do Centro Nacional Europass – Dra. Catarina Oliveira)

11h45 *coffee break* bar dos alunos (oferecido pela entidade responsável)

12h00 Rede Eures – Uma carreira na Europa

12h30 Estágios *Erasmus+* (Técnica do Programa *Erasmus+* – Dra. Teresa Moncada)

12h50 Sessão de Encerramento – Coordenadora Geral dos Cursos Profissionais – Professora Natércia Rodrigues

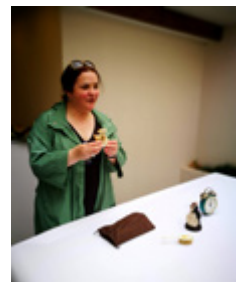
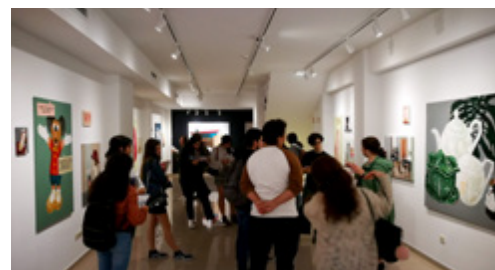
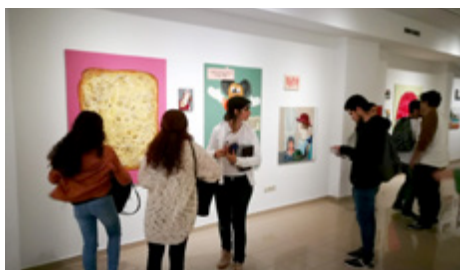


Exposição individual “Playground” na Galeria Marca de Água

Visitas de Estudo

Organização: Prof.^a Filipa Venâncio, na disciplina de Desenho A
(Texto/Imagem: Prof.^a Filipa Venâncio)

Visitas de estudo à exposição individual “Playground”, de Filipa Venâncio, na Galeria Marca de Água, com a turma 11, do 11.º ano do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, na disciplina de Desenho A, com a professora Filipa Venâncio, a 7 de maio.

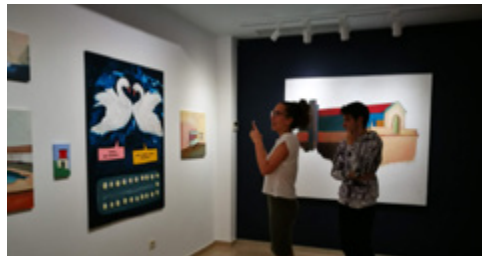


Turma 12, do 10.º ano do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, no projeto interdisciplinar (Desenho A - HCA), com os professores Filipe Meleiro e Lília Diogo, a 13 de maio.

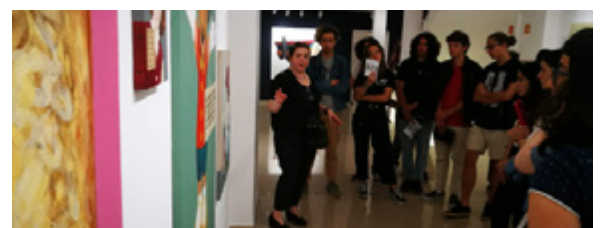
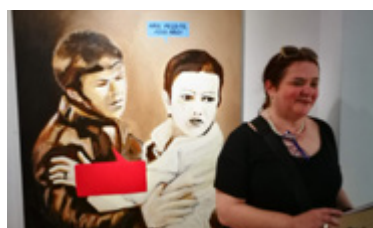


round”, de Filipa Venâncio,

Turma 10, do 11.º ano, do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, na disciplina de Desenho A, com a professora Filipa Venâncio, a 13 de maio.



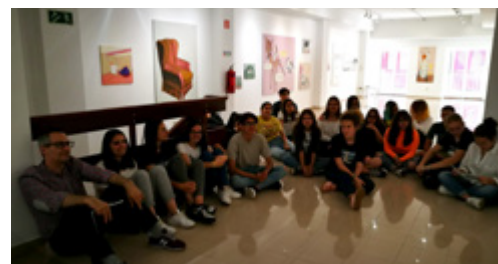
Turma 13 do 12.º ano na disciplina de Oficina de Artes, na companhia do professor Rui Pestana, a 14 maio.



Turma 13, do 11.º ano, do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, na disciplina de Desenho A, na companhia do professor Nélio Cabral, a 16 de maio.



Turma 13, do 10.º ano, do curso Científico-Humanístico de Artes Visuais na disciplina de História da Cultura e das Artes, na companhia do professor Filipe Meleiro, a 16 de maio.



Turma 11, do 10.º ano, do curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, na disciplina de Desenho A, na companhia da professora Lília Diogo, a 21 de maio.



Elementos químicos: o que eles nos revelam

Conferência

Organização: Grupo de Física-Química, em parceria com o CQM - Centro de Química da Madeira (Texto/Imagem)

Desmistificar os elementos químicos foi o objetivo da conferência organizada pelo Grupo de Física-Química, em parceria com o CQM, no dia 23 de maio, pelas 10h, na sala de sessões da escola.

A iniciativa, intitulada “Desmistificando os elementos químicos - da utilidade diária às tecnologias emergentes”, integrou as Celebrações do Ano Internacional da Tabela Periódica dos Elementos (*International Year of the Periodic Table of Chemical Elements – IYPT 2019*) e teve como orador o Prof. Doutor José de Sousa Câmara, investigador do Centro de Química da Madeira.

Após a conferência, houve um pequeno convívio entre alunos e professores, comemorando assim os 150 anos da Tabela Periódica.



Turmas EFA visitam o Universo de Memórias

Centro Cívico e Cultural de Santa Clara - Universo de Memórias João Carlos Abreu

Organização: Prof.ª Rosário Antunes, formadora de CLC

(Texto/Imagem: Prof.ª Rosário Antunes)

Nos dias 27 e 29 de maio, duas turmas dos Cursos EFA da nossa escola visitaram o Centro Cívico e Cultural de Santa Clara - Universo de Memórias João Carlos Abreu, espaço onde estão expostos ao público todos os bens doados à Região Autónoma da Madeira, por João Carlos Abreu, ex-Secretário Regional de Turismo e Cultura, que foi também jornalista, escritor, gestor e diretor hoteleiro.

A visita, no âmbito da área curricular de Cultura, Língua e Comunicação (CLC), pretendeu dar a conhecer / relembrar diferentes culturas e linguagens, através das histórias que tantos objetos e obras de arte têm para contar, dentro da História da Humanidade, e que estão abrigadas num elegante palacete do século XIX.

Explorando determinadas 'palavras-chave', os formandos foram sendo conduzidos pelas diversas salas temáticas, numa viagem pelo Mundo, ao longo de algumas das 36 coleções que compõem o acervo, reunido ao longo de cerca de 50 anos pelo doador, passando por pinturas, esculturas, mobiliário, peças decorativas, instrumentos musicais, joias, livros, entre tantos outros objetos e curiosidades.



Área de Integração

Visitas de Estudo e relatórios

Organização: Prof.ª Sónia Rossa, na disciplina de Área de Integração.

(Texto/Imagem Prof.ª Sónia Rossa)

No âmbito da disciplina de Área de Integração, realizaram-se, no 3.º período, duas visitas de estudo. Uma delas, concretizada a 28 de maio, foi à Cruz Vermelha Portuguesa, Delegação da Madeira, sob o campo de ação do Módulo 3, ponto 7.3 – *O papel das organizações internacionais*. A receção e contextualização atual e histórica da CVP esteve a cargo do seu Presidente, o Tenente-Coronel Rui Nunes, ao qual agradecemos a disponibilidade e simpatia.

Uma outra, realizada a 3 de junho, teve como destino o Tribunal, no sentido de assistir e experienciar uma audiência dentro da temática e secção Jurisdição Família e Menores – Comarca da Madeira, Palácio da Justiça - Funchal, possibilitada pelo seu administrador judiciário, Sr. Adelino Cruz: «Situação(ões):divórcio, viagem ao interior de um casamento falhado. Causas e consequências». Nesta, o objetivo era perceber não só o funcionamento deste tipo de instituições, como refletir sobre o papel jurídico nas diversas situações reais, ocorridas no seio da Família. O contexto foi o Módulo 4, tema *Estrutura familiar e dinâmica social* (2.1), da mesma disciplina. Para além desta, realizaram-se pontes com as disciplinas de Economia e Legislação. No caso da disciplina de Área de Integração, e através de dois casos reais presenciados, foi possível comprovar (através dos posteriores relatórios) a apreensão dos conteúdos programáticos, como as funções e estruturas familiares. A discussão e debate em aula demonstraram igualmente ser um bom instrumento de verificação e sedimentação da matéria.

Posto isto, os resultados parecem óbvios: mais que úteis e proveitosos, não só na melhor compreensão das matérias, como na estruturação dos nossos alunos como cidadãos e alunos com o perfil desejado para o século XXI.

O papel das organizações internacionais

(Texto: Diana José, 11.º ano, turma 31 – Curso Profissional de Técnico de Secretariado/Imagem)

A visita de estudo realizada no dia 28/05/2019, pelas 15h15, no contexto da disciplina de Área de Integração, a uma organização como a Cruz Vermelha (que é ilimitada em relação aos seus objetivos e atuais e futuros contributos), foi muito importante para termos uma “pequena” noção de como ela atua no mundo, reforçando a sua importância, e percebermos melhor a matéria dada sobre este assunto.

Apesar de realizarmos e apresentarmos trabalhos de investigação sobre esta e outras organizações, em contexto de sala de aula, na disciplina, a informação que se obtém não é a mesma. Posso referir que a minha pessoa, como um ser humano, não tinha uma ideia completa de como essa organização atuava e atua, hoje em dia, e de como estas organizações são fundamentais para não só manter a sobrevivência, como a qualidade de vida de grupos e pessoas, que, infelizmente, passam por dificuldades, afetando a sua vivência.

É evidente que, apesar de o módulo que trabalhámos abordar as organizações e os papéis das mesmas, foi uma visita de estudo com “pés e cabeça” e calhou na altura certa. A minha curiosidade sobre o seu efeito no mundo e a forma como trabalham era muita e fiquei surpreendida e muito alerta sobre o tema do Voluntariado.

«Seria eu uma boa voluntária da Cruz Vermelha?», pergunta a professora...

Realmente, isso é um assunto que nos deixa a pensar. Embora achasse que não havia quaisquer “limitações”, temos de estar a frequentar o 12.º ano ou até mesmo já o ter finalizado. A ideia de sermos maiores de idade, a participar numa organização como a referida, é importante para indicar que até os mais novos têm algumas oportunidades em fazê-lo. Por exemplo: observarem e aprenderem determinadas manobras, como a técnica de reanimação, é determinante, em algumas ocasiões, para a sobrevivência ou em certas situações pode ser uma escapatória; ou ajudar pessoas em situações de aflição, como engasgarem-se, que, sendo um ato involuntário, podem técnicas como essas ser importantes, se realizadas com o máximo de cuidado. Daí esta formação ajudar a tomar a atitude correta, motivando outras pessoas a fazer o mesmo, com o intuito de apoiar essas ditas organizações e pessoas em geral.

Assim, e respondendo à questão: sim, poderia ser uma boa voluntária da Cruz Vermelha! Seria uma oportunidade muito motivadora e eficaz, para aprender novas técnicas de auxílio e não só.

Se for para referir a minha pessoa, é claro que eu iria fazer o máximo para contribuir para uma organização com uma dimensão tão grande como a referida, apesar de ter alguns receios, como os cuidados a ter ou sentir dificuldade em realizar determinadas atividades.

Se teria perfil? Não posso concretamente dizer que sim, embora existam alguns objetivos que podemos ter em comum, como o apoio humanitário, que idealizo como um ato muito corajoso e determinante para ajudarmos muitas pessoas em situa-

ções de dificuldades atuais e que possam, de certa forma, mudar as suas formas de viver, para além de evitarem, também, situações de pobreza, com a ajuda em forma de alimentos, roupas, calçado.

Para isso, e dadas tantas necessidades, são importantes os grupos de voluntariado, que, muitas vezes, fazem o impossível para chegar a uma população vasta, de modo a alcançar o máximo de pessoas e proporcionar-lhes um futuro mais estável.

Com a ação de voluntariado, eu poderia ganhar experiência, que é concretamente uma das coisas mais importantes a retirar, pois, com isso, podemos mudar vidas e visões futuras! Poderia também ganhar amizades com as pessoas com quem iria trabalhar e com objetivos em comum. Iria perder algum tempo, infelizmente iria perder momentos até importantes, mas não é assim tão relevante, pois iria ganhar a cara de felicidade de muitas populações necessitadas!



Desenho de análise/Desenho de modelo vivo/Retrato

Modelo: Estrela

Organização: Prof.ª Filipa Venâncio, na disciplina de Desenho A
(Texto/Imagem Prof.ª Filipa Venâncio)

Aula desenvolvida com a turma 11 do 11º ano na penúltima aula de Desenho A, a 4 de junho. Desenho de análise/ Desenho de observação de modelo vivo/Retrato.

Estudos rápidos com recurso à utilização de diferentes instrumentos riscadores: Grafites, lápis de cor, feltros.



inho de observação de



Representação da ESFF na “Feira Vocacional”

HBG - 4 de abril

Organização: Serviço de Psicologia e Orientação da ESFF, Banco dos Afetos, Robótica, grupos disciplinares de Informática, Artes Visuais e Físico-Química

(Texto/Imagem)

A Escola Secundária de Francisco Franco fez-se representar na “Feira Vocacional”, da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Horácio Bento Gouveia, com o Serviço de Psicologia e Orientação da ESFF, o Banco dos Afetos, a Robótica e os grupos disciplinares de Informática, Artes Visuais e Físico-Química, no passado dia 4 de abril.



Participações/ distinções FF

2018/2019

(Texto: Cristóvão Pereira - Vice-presidente do Conselho Executivo(área didático-pedagógica)/Imagem)

Ao longo do corrente ano letivo, foram múltiplas as participações de alunos desta escola em atividades de cariz extracurricular. Apresentamos, seguidamente, uma breve sinopse de algumas dessas participações.

Concurso “Escola Amiga da Criança”

A Escola Secundária de Francisco Franco, através do Banco dos Afetos, venceu este concurso de âmbito nacional, no qual se inscreveram 695 escolas, que submeteram 3086 candidaturas de projetos. Ganhou 5.000 euros em livros Leya.

Olimpíadas Portuguesas de Biologia

Nesta competição de Biologia, que juntou cerca de 20 mil estudantes do país e regiões insulares, António Emanuel Abreu, aluno de 12.º ano, obteve o 10.º lugar final, ficando a duas posições de representar Portugal na Bolívia.

Canguru Matemático Sem Fronteiras 2019

– categoria júnior (10.º e 11.º anos)

Nesta competição de Matemática, que juntou 2530 concorrentes de escolas portuguesas e estrangeiras, Tomás Ornelas, aluno de 11.º ano, alcançou o primeiro lugar do concurso. Registe-se a presença entre os 30 melhores de Luís Gonçalves (14.º), David Sousa (27.º) e Edna Martins (30.º).

- categoria estudante (12.º ano)

Neste concurso, a Escola Secundária de Francisco Franco viu seis alunos entre os 20 melhores da competição. A saber: Tiago Sousa (4.º); Mauro Silva (9.º); Bruno Drumond (11.º); Marta Travassa (12.º); Élvio Pereira (13.º) e Ivo Rodrigues (14.º).



Torneio Escolar CINM 2018/2019

Neste torneio interescolas, no qual participaram três equipas de alunos de Ciências Socioeconómicas por estabelecimento de ensino, a nossa escola ocupou os lugares do *podium*, amealhando um total de 1.000 euros em prémios.

1.º lugar: equipa Avate (Andreia Castro; André Araújo; Érica Rodrigues; Tânia Correia e Valentina Sanchez). Prémio de 500 euros.

2.º lugar: equipa Superavits (João Pedro Freitas; Pedro Rodrigues; Vsevolod Tevetkov; Sara Câmara e Leonor Abreu). Prémio de 300 euros.

3.º lugar: equipa Valor Acrescentado (Joana Tanque; Lara Olim; Inês Basílio e Tiago Correia). Prémio de 200 euros.



Alunos da Escola de Francisco Franco vencem o torneio escolar do Centro Internacional de Negócio da Madeira.

Participação no suplemento *Ponto e Vírgula*

As correspondentes desta escola, Matilde César e Júlia Ascensão, foram distinguidas por três vezes com o prémio *Criatividade*, pela qualidade dos seus textos.

Concurso escolar “Grande Ideia”

Este concurso, dinamizado pela Secretaria Regional de Educação e pelo *Diário de Notícias da Madeira*, que junta as 15 escolas da região com ensino secundário, foi ganho, uma vez mais, pela Secundária de Francisco Franco.

Das sete modalidades a concurso, os alunos da nossa escola obtiveram as seguintes posições:

Guilherme Sousa: 1.º lugar – modalidade “Conto”

Guilherme Sousa: 1.º lugar – modalidade “Reportagem”

Mariana Pacheco: 2.º lugar – modalidade “Investigação Histórica”

Laura Kort: 3.º lugar – modalidade “Ilustração”



Entrega de prémios:
“Grande Ideia”

Concurso “CriaPOESIA”

Uma aluna de 10.º ano, de Ciências e Tecnologias, e uma finalista de Artes Visuais desta escola venceram, na categoria de Secundário, a quinta edição do concurso CriaPOESIA – Encontro Juvenil do Atlântico, no qual participaram cerca de 650 jovens, oriundos de quatro arquipélagos (Madeira, Açores, Cabo Verde e Canárias).

Ana Beatriz Góis: 1.º lugar – modalidade “Poesia”

Clara Pita: 1.º lugar – modalidade “Poesia Visual”

Diogo Monteiro: menção honrosa - modalidade “Poesia Visual”

Miguel Abreu: menção honrosa - modalidade “Poesia Visual”



Entrega de prémios- “CriaPoesia”

Parlamento dos Jovens

A Escola Francisco Franco marcou presença, mais uma vez, na Assembleia da República, com uma delegação de estudantes, no âmbito da iniciativa Parlamento dos Jovens. Nos dias 20 e 21, estiveram presentes na sessão nacional os nossos alunos Beatriz Pimenta Reis, Vasco Marcial e Iago Borges, que deixaram o seu contributo para a temática deste ano: “Alterações Climáticas – reverter o aquecimento global”.

VI Festival de Audiovisual e Cinema Escolar - FACE 2019

Com os trabalhos apresentados no festival, a Secundária de Francisco Franco obteve as seguintes distinções:

- CERTIFICADO DE EXCELÊNCIA - CLASSIFICAÇÃO A, pelo excelente trabalho desenvolvido nos Cursos Profissionais de Multimédia.

- PRÉMIO “EDUCAMÉDIA ESCOLAR”, na categoria “APRENDER COM O CINEMA”, pela dinamização do PNC-ESFF em 2018/2019.



Feira Tecnológica do Gabinete de Tecnologias Educativas

Os alunos participantes da nossa escola conquistaram o 1.º lugar na categoria de ensino secundário.

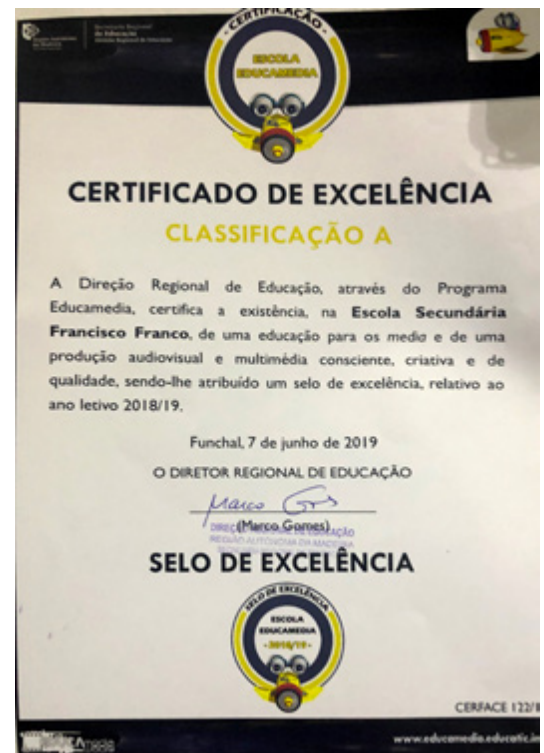
Podem ver o artigo [aqui](#)

Mascote para o Comércio Urbano

Este concurso, promovido pela Associação Industrial e Comercial do Funchal, foi ganho pela aluna de Artes Visuais Laura Margarida Vieira. Luzia Pestana obteve o segundo lugar e Leonor Silva a quarta posição.

Prémio CNS (Campus Neurológico Sénior)

António Emanuel Abreu, aluno de 12.º ano de Ciências e Tecnologias, foi distinguido neste prémio nacional com uma menção honrosa.



Rede de Cidades Educadoras

António Emanuel Abreu representou a escola no Congresso Nacional de Rede de Cidades Educadoras, que decorreu no Algarve.



Francisco Franco e CriaPOESIA:

A poetizar desde a 1.ª edição

Organização: CRIAMAR – Associação de Solidariedade Social para o Desenvolvimento e Apoio a Crianças e Jovens

(Texto: Prof.ª Rosário Antunes/Imagem)

No passado dia 10 de maio, a Escola Secundária de Francisco Franco voltou a vencer o 1.º lugar no CriaPOESIA – Encontro Juvenil do Atlântico, nas categorias de Poesia e Poesia Visual – Secundário.

Este concurso, destinado a alunos de 3.º ciclo e secundário dos arquipélagos da Madeira, Açores, Cabo Verde e Canárias, promovido pela CRIAMAR – Associação de Solidariedade Social para o Desenvolvimento e Apoio a Crianças e Jovens, vai na sua 5.ª edição e a Francisco Franco tem marcado presença desde a 1.ª hora, arrecadando várias distinções ao longo destes 5 anos.

Na edição de 2018/2019, inscreveram-se cerca de 650 jovens das 4 regiões que compõem a Macaronésia (num total de 17 ilhas participantes), dos quais 102 são oriundos da nossa Escola.

Ana Beatriz Góis, de 15 anos, venceu o 1.º prémio da categoria de Poesia – Secundário, com o poema *Correria*, sendo a escolhida para Representante da Madeira. Já Clara Pita, de 17 anos, foi quem viu o seu trabalho de Poesia Visual distinguido com o 1.º prémio da respetiva categoria e também como Representante da Madeira.

A cerimónia de entrega de prémios, que decorreu no Centro de Congressos da Madeira, deu ainda a conhecer duas menções honrosas para a Francisco Franco, na categoria de Poesia Visual – Secundário, para os alunos Diogo Monteiro e Miguel Abreu, de 17 e 18 anos, respetivamente. O evento contou com a presença das escolas a concurso, destacando-se diversas comitivas vindas dos Açores, Cabo Verde e Canárias, bem como com os titulares das pastas da Educação e Cultura dos vários arquipélagos envolvidos e do padrinho da presente edição do CriaPOESIA, o poeta cabo-verdiano José Luiz Tavares.

O encerramento deste Encontro deu-se a 12 de maio, com o ‘cruzeiro poético’ ao Porto Santo, onde cerca de 70 elementos da Francisco Franco (entre alunos, professores e funcionários) fizeram parte das quase 4 centenas de participantes nesta iniciativa.



Menção Honrosa, *Cria poesia visual*

CriaPOESIA: trabalhos premiados da FF

Correria

Venceu o 1.º prémio da categoria de Poesia – Secundário, com o poema *Correria*, sendo a escolhida para Representante da Madeira

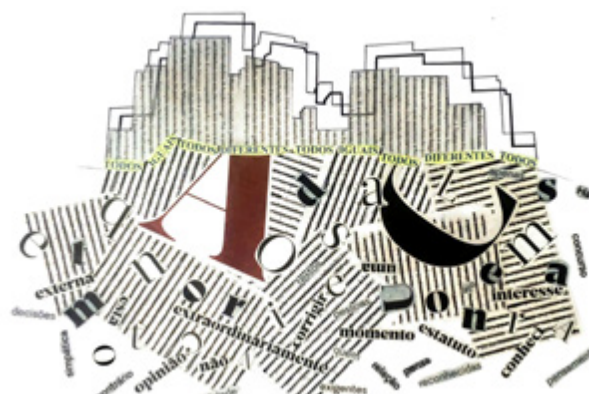
Texto: Ana Beatriz Góis)

*Nasce o dia, corre, corre!
Já te esperam, corre, corre!
Que é um novo dia!
Não há tempo para sentir o vento,
Não há tempo para o silêncio!
Corre que te esperam e é novo, o novo dia!
Acabaste de te sentar! Não podes parar!
Trabalha, escreve, escreve, trabalha!
Despacha-te!
Chegou a hora do almoço e ainda não fizeste nada!
Não há tempo para saborear!
Come depressa, que há sempre alguém
Pronto para te tirar o lugar!
E corre, corre, trabalha, escreve, trabalha!
Só às sete chegas a casa!
E corre, corre, trabalha, trabalha!
Sete e meia e ainda nada!
Já é bem tarde, hora de descansar...
Não dá! Há roupa para engomar!
E corre, corre, engoma, trabalha!
Há tanto para arrumar e ainda fazer o jantar.
Porém sempre a pensar nos pratos para lavar!
E corre, corre, limpa, trabalha e limpa!
Que a vida não passa de uma correria!
Acabaste tudo? Que maravilha!
Dorme quatro horas,
Amanhã tudo reinicia!
Será que algum dia ganbarás a corrida?*

Ana Beatriz Góis



Menção Honrosa, Diogo Monteiro,
sem título.



Pode ainda consultar os seguintes *links*:
<https://www.jm-madeira.pt/palcos/ver/61804/Alunos-da-Francisco-Franco-vencem-o-concurso-CriaPoesia>
<https://www.dnoticias.pt/5-sentidos/alunos-da-francisco-franco-vencem-concurso-criapoesia-AB4751332>

A 25.ª edição da Semana dos Clubes, Núcleos e Projetos (CNP), conjuntamente com a Semana das Tecnologias

De 29 de abril a 4 de maio

Organização: CNP e Prof.ª Celina Pereira

(Texto/Imagem)

A 25.ª edição da Semana dos Clubes, Núcleos e Projetos (CNP), conjuntamente com a Semana das Tecnologias, decorreu de 29 de abril a 4 de maio, com inúmeros eventos, reveladores do trabalho dos coordenadores, alunos e demais equipas, de cada um dos 21 CNP existentes na Francisco Franco, neste ano letivo.

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) são inegavelmente muito enriquecedoras do currículo e das aprendizagens dos discentes e o envolvimento dos docentes, nestas atividades, merece o nosso louvor.

Nos seus vários domínios: artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação, as AEC são um complemento fundamental ao desenvolvimento de competências sociais e de cidadania, desafios da educação no século XXI.

No Ginásio central da Escola, estiveram em exposição, nos vários *stands*, algumas das atividades desenvolvidas pelos CNP: *stand* “CalmaMente”; *stand* “Clube de Dança”; *stand* “Clube de Ecologia Barbusano”; *stand* interativo “Clube Europeu ESFF”; *stand* interativo “CyberFF”; *stand* interativo “GPS”; *stand* interativo “Parlamento Jovem”; *stand* “Oficina de Teatro Corpus”; *stand* Revista “Leia FF” e o *stand* “Podengo”, bem como os *stand* dos CNP ligados às Tecnologias: “CyberFF” e “SPAR”.

Durante esta semana, no Ginásio central da escola, na sala de sessões e outros espaços da escola, decorreram: atuações musicais, dinamizadas pelo Núcleo



de Música; danças medievais e históricas, pelo Projeto de Recriação Histórica - História ao Vivo; exibição de vários filmes, do Projeto Nacional de Cinema; “Poesia Coloquial”, dramatizada por alunos de Literatura Portuguesa; demonstrações de Qigong, pelo Projeto Daoyin-Qigong; peça de teatro “Isto não está no guião”, pela Oficina de Teatro Corpus; Exposição “De Lá Longe”, de Tiago Pinto e Marco Gonçalves, com curadoria de Teresa Jardim e Graça Berimbau, do Núcleo de Desenho e Artes Plásticas.

Simultaneamente à 25.ª Semana dos CNP, decorreu a Semana das Tecnologias, com diversas exposições, conferências e eventos, desenvolvidos pelos alunos e professores dos Cursos de Informática e de Eletrónica.

Ao longo da semana, várias escolas da região visitaram o evento, o que engrandece e divulga o trabalho desenvolvido pela Francisco Franco no âmbito das AEC.

Estão de parabéns todos os professores e alunos, dos CNP, que, com o seu esforço e dedicação, tornaram possível mais uma semana de festa e enriquecimento curricular de toda a comunidade escolar.

Atividades do Clube Europeu na SNCP



“Dobsware – Mobile Apps & Games: um sucesso madeirense”

Conferência

Organização: Prof.ª Natércia Rodrigues, Coordenadora Geral dos Cursos Profissionais e Coordenadora do Curso Profissional de Informática de Gestão

(Texto: Prof.ª Natércia Rodrigues/Imagem)

No âmbito da Semana das Tecnologias, teve lugar uma conferência organizada pela professora Natércia Rodrigues, do grupo de Informática, cujo orador foi o Eng. David Olim, CEO Fundador da Empresa *Dobsware*.

A empresa madeirense desenvolve jogos e *apps* para as plataformas *mobile*, tendo sido já distinguida com diversos prémios, nomeadamente da *Startup Madeira*, *Playstation* e *Microsoft*.

Num ambiente descontraído, o convidado falou do seu percurso e dos vários desafios que foram surgindo no mundo do trabalho. Apresentou o portefólio da empresa, mostrando que uma empresa madeirense pode ter sucesso fora de Portugal, desde que se permita crescer e aceitar novos desafios.



‘à descoberta’

Trabalhos de Geometria Descritiva

Organização: Coordenação Científica e Pedagógica dos professores: de Geometria Descritiva Duarte Sousa, Sofia Fernandes, Pedro Berenguer e Mafalda Gonçalves
(Texto/Imagem: Prof.ª Mafalda Gonçalves)

‘à descoberta’ é o tema de uma exposição com trabalhos de Geometria Descritiva, inaugurada no dia 30 de maio, pelas 11h30, no corredor do 3.º piso da Escola Secundária de Francisco Franco.

Os trabalhos expostos foram desenvolvidos pelos alunos durante o ano letivo 2018/19, com maior incidência no terceiro período, como componente letiva. Partindo da temática, à descoberta, os alunos tiveram de criar uma imagem, um sólido geométrico composto ou uma animação, explorando a representação rigorosa desse sólido / imagem / animação através de desenhos no sistema diédrico e/ou no sistema axonométrico.

Esta exposição tem como objetivo a aplicação dos conteúdos ministrados ao longo do ano letivo; a utilização de linguagem específica; a aplicação de traçado expressivo e rigoroso, tendo em conta a normalização; bem como sensibilizar e motivar os alunos que vão iniciar a disciplina no próximo ano.

De acordo com o programa curricular, a disciplina de Geometria Descritiva desenvolve a capacidade de ver, perceber, organizar e estruturar o espaço e tem como objetivos fundamentais desenvolver as capacidades de abstracção, relacionadas com o espaço tridimensional, para a

compreensão ou criação dos objetos existentes nesse espaço, veiculando conhecimentos de representação gráfica dos objectos no espaço, instrumentalmente necessária na conceção desses objetos.

A exposição ‘à descoberta’ contou com a coordenação científica e pedagógica dos professores de Geometria Descritiva Duarte Sousa, Sofia Fernandes, Pedro Berenguer e Mafalda Gonçalves e envolveu alunos das turmas 10.º 9, 10.º 10, 10.º 11, 10.º 12, 10.º 13, 10.º 14, 10.º 34, 11.º 8, 11.º 9, 11.º 10, 11.º 11, 11.º 12, 11.º 13 e 11.º 33.

Pode ainda consultar o seguinte *link*:

<https://www.dnoticias.pt/madeira/geometria-a-descoberta-na-francisco-franco-YI4820302>



Lan Party/Torneio “Weaver Gaming 2019”

3.ª edição

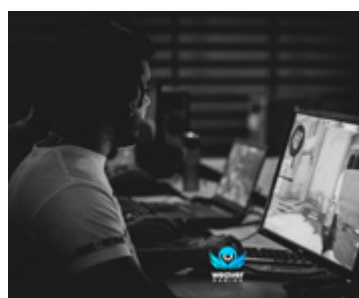
Organização: Antigos alunos da nossa escola do Curso Profissional Técnico de Multimédia
(Texto/Imagem: Prof.ª Carol Aguiar)

Nos dias 30 e 31 de maio de 2019, decorreu, no ginásio da Escola Secundária de Francisco Franco, a 3.ª edição da *Lan Party / Torneio “Weaver Gaming”*, organizada por antigos alunos da nossa escola, do Curso Profissional Técnico de Multimédia, que criaram um projeto, organizador de eventos, denominado *Weaver*.

Este acontecimento contou com a orientação e a colaboração de professores de informática, Carol Aguiar e Sandra Sousa, com o apoio do técnico de informática, Gilberto Basílio, a Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (DSEAM), a empresa *Chip7* e a *Liquid PC*, para a montagem da rede e do espetáculo multimédia. As montagens começaram no dia 28 de maio, sendo dois dias de árduo trabalho e muitos testes, para que tudo corresse bem durante o torneio. Contámos ainda com a colaboração das alunas do Curso de Artes Visuais para a ilustração com giz do palco.

A iniciativa teve os seguintes patrocinadores: *VMT Madeira*, para a oferta dos prémios, viagens de *Catamaran* para cada um dos elementos da equipa vencedora, de cada um dos torneios; *Style Publicidade*, para o *merchandising* do evento; o canal Na minha Terra TV, para a transmissão em direto; *King Kebab*, para oferta de descontos na restauração para os participantes; *DiverfogoII*, para o espetáculo multimédia; *Empresa de Cerveja da Madeira*, para o fornecimentos de *Brisas*, *Laranjadas* e águas para os participantes.

O torneio contou com várias equipas em 3 jogos diferentes, e estiveram presentes 100 participantes e mais de 200 espetadores ao vivo, no decorrer do evento. Os torneios foram de *CS GO* e *League of Legends*, como realizado no ano passado, sendo a novidade o torneio de *Rocket League*, jogo em grande crescimento no mercado dos *eSports*. Para este, criámos uma arena com elementos decorativos alusivos ao



jogo. Em paralelo, houve outras atividades, como mesa de ping pong, máquina de socos, experiência de jogo em computador *gaming*, *streaming* dos torneios para a plataforma de jogos *Twitch* e diversas atuações que animaram o evento.

Da abertura, fizeram parte um espetáculo multimédia e a atuação do *beatbox* Paulo Marote, aluno da nossa escola, pertencente ao Núcleo de Música, e a apresentação ficou a cargo do *youtuber* Infracation Square.

Apesar de a temática ser controversa, um dos principais objetivos desta organização é mostrar que os jogos *online* podem ser educativos e inseridos nas atividades escolares.

A realização desta 3.ª edição surgiu da grande adesão, por parte dos alunos, no ano passado, e pelas diversas solicitações feitas, ao longo do ano, por parte dos estudantes e da comunidade em geral, que gostariam de participar num evento deste tipo.

Para o ano, esperamos continuar esta iniciativa.

Aluno da Francisco Franco vence concurso nacional de Matemática

Canguru Matemático Sem Fronteiras 2019

Organização: Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, com o apoio da Sociedade Portuguesa de Matemática
(Texto: Sandra S. Gonçalves/Imagem: DN)

O aluno de 11.º ano, da Escola Secundária de Francisco Franco, Tomás da Silva Ornelas, venceu o concurso nacional de Matemática – Canguru Matemático Sem Fronteiras 2019, categoria júnior (10.º e 11.º anos).

O estudante de ciências e tecnologias, área de engenharias, destacou-se de entre os 2530 participantes oriundos de todos os distritos do país e de países como Timor Leste, Angola, Luxemburgo, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

A Escola Secundária de Francisco Franco viu posicionados nos 50 primeiros lugares seis alunos: Luís Gonçalves (14.º); David Sousa (27.º); Edna Martins (30.º); Rodrigo Teixeira (32.º); Cristian Baldacci (40.º) e Graça Camacho (49.º).

Na categoria Canguru Matemático Sem Fronteiras 2019, categoria estudante (12.º ano), Tiago Sousa ocupou a quarta posição. Mauro Silva (9.º); Bruno Drumond (11.º); Marta Travassa (12.º); Élvio Pereira (13.º); Ivo Rodrigues (14.º); Matilde Loja (23.º); João Nóbrega (27.º) e Catarina Menino (33.º) posicionaram-se nos 50 lugares iniciais.

A organização deste concurso está a cargo do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, com o apoio da Sociedade Portuguesa de Matemática.

Foto- DN:

Participantes da FF no Canguru Matemático. Tomás Ornelas, segundo na fila da frente.



| [Clique na imagem](#)

Alunos da FF vencem o torneio escolar do CINM

No auditório da APEL

Organização: Centro Internacional de Negócios da Madeira

(Texto/Imagem: Prof.ª Helena Lino)

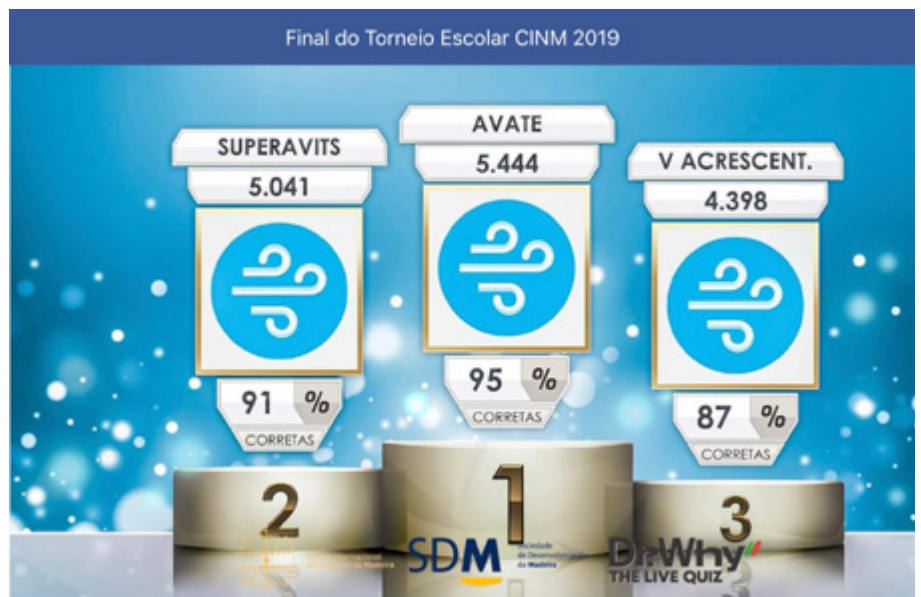
No dia sete de junho, às 10 horas, decorreu a final do torneio escolar do CINM, no auditório da APEL.

À final, concorreram as três melhores equipas de cada escola participante. As escolas envolvidas foram a Escola Secundária de Francisco Franco, a Escola Básica e Secundária de Machico, a Escola da APEL e a Escola Profissional Cristóvão Colombo.

Durante o torneio, os alunos responderam a questões sobre o CINM, conduzidos pelo questionário do Dr. Why.

Aos alunos vencedores do primeiro lugar foi atribuído um prémio no valor de 500€, aos que ficaram em segundo lugar 300€ e aos terceiros o prémio de 200€.

Os estudantes do Agrupamento de Ciências Socioeconómicas da Escola Secundária de Francisco Franco ganharam os três prémios. As turmas envolvidas foram o décimo segundo ano, turma dezassete, com o primeiro lugar; o décimo primeiro ano, turma catorze, com o segundo lugar; e o décimo primeiro ano, turma quinze, com o terceiro lugar.



A escola FF recebe os prémios “Aprender com o cinema excelência - classificação

Entrega de Prémios Educamedia/ DRE 2019

Organização: DSEAM, Programa Educamédia, PNC- FF (Plano Nacional de Cinema FF) e Escola Secundária de Francisco Franco
(Texto: Prof.ª Ana Salgueiro/Imagem: Prof.ª Isabel Lucas)

No dia 07 de junho, a Escola Secundária de Francisco Franco viu reconhecido o trabalho que, ao longo do presente ano letivo, desenvolveu no sentido de promover quer uma “educação para os ‘media’”, quer “uma produção audiovisual e multimédia consciente, crítica e de qualidade”.

No âmbito do VI Festival de Audiovisual e Cinema Escolar - FACE 2019, promovido pela DSEAM e pelo Programa Educamédia, a Escola Secundária de Francisco Franco recebeu:

» o PRÉMIO “EDUCAMÉDIA ESCOLAR”, na categoria “APRENDER COM O CINEMA”, pela dinamização do PNC-ESFF em 2018/2019;

» o CERTIFICADO DE EXCELÊNCIA - CLASSIFICAÇÃO A, através do Programa Educamédia, pelo excelente trabalho desenvolvido na escola nos Cursos Profissionais de Multimédia.

Em representação da escola, na sessão de atribuição de prémios, marcaram presença quer um conjunto de alunos do 10.º, 11.º e 12.º anos do Curso Profissional de Multimédia, quer vários docentes responsáveis pela lecionação deste curso, quer ainda a coordenação do PNC-ESFF e vários alunos, docentes e parceiros/colaboradores externos à escola que, ao longo do ano, estiveram envolvidos nas atividades do PNC-ESFF.

O Curso Profissional de Multimédia e o PNC-ESFF agradecem à DSEAM e ao programa Educamédia pelo reconhecimento e pela validação do trabalho desenvolvido na escola, assim como o apoio concedido pelo Conselho Executivo da ESFF e pela coordenação nacional do PNC. Um agradecimento que também se estende com especial significado a todos os alunos, docentes e diversas instituições e projetos que participaram nas atividades letivas e de enriquecimento curricular, promovidas ao longo do ano letivo pelo Curso Profissional de Multimédia e pelo PNC-ESFF.

Na página do *Facebook* do PNC-ESFF foi já publicada uma seleção de fotografias da sessão de entrega de prémios dos alunos da ESFF que concorreram ao «Madeira Curtas» 2019.

Prémios de "A" e o certificado de A



A EXPO.21

Alunos Finalistas de Artes Visuais da ESFF - 2018/19

Organização: Grupo disciplinar de Desenho A, Oficina de Artes e Departamento Curricular de Expressões
(Texto/Imagem: Prof.ª Graça Berimbau)

No dia 12 de junho, realizou-se a abertura da Exposição - “A EXPO.21” dos alunos finalistas de Artes Visuais da ESFF de 2018/19, com um convívio entre alunos, familiares, amigos e professores.

A EXPO.21, partilha com a comunidade educativa algumas peças do trabalho curricular das disciplinas de Desenho A e Oficina de Artes, realizado pelos alunos das três turmas de 12.º ano, 12, 13, 14, do ano letivo 2018/19, jovens de uma geração já nascida no séc. XXI.

Estará patente ao público no átrio e escadaria central da ESFF, espaço de circulação e fruição aberta, até ao mês de abril de 2020.



Campeãs Nacionais do CDE Francisco Franco

Recebidas na Quinta Vigia

Organização: Campeonato Nacional Basquetebol Feminino

(Texto/Imagem: DR)

No dia 27 de junho, o presidente do Governo Regional, Miguel Albuquerque, recebeu, pela manhã, a equipa de basquetebol feminina de sub-14 do Clube Desportivo Escola Francisco Franco, que a 16 de junho último conquistou o campeonato nacional da categoria.

Apenas uma parte da equipa marcou presença no ato, uma vez que cinco das atletas campeãs encontram-se integradas nos trabalhos da seleção nacional. No encontro, que decorreu na Quinta Vigia, participaram também os pais das jovens, bem como o treinador principal, Paulo Freitas, e a treinadora adjunta, Kelly Freitas.

Estiveram também na cerimónia, que pretendeu homenagear as jovens campeãs, o coordenador e diretor técnico da modalidade de basquetebol do clube, Joaquim Pereira, bem como o presidente da coletividade, Fernando Alves, e ainda o presidente da direção executiva da Escola Secundária de Francisco Franco, mestre António Pires.

Na oportunidade, os responsáveis do clube fizeram questão de enaltecer o apoio do Governo Regional, bem como o facto de o Governo Regional

ter sido a única entidade a mostrar interesse em homenagear as atletas.

Pode ainda consultar os seguintes *links*:

https://www.jm-madeira.pt/desporto/ver/65483/Campeas_nacionais_do_CDE_Francisco_Franco_recebidas_na_Quinta_vigia?fbclid=IwAR337ipY-0GyVCEfjX-JWuBxHtLUSo6dd2-5H5Fl1uGg7kb8dSwFZ0wvEego

<https://www.dnoticias.pt/desporto/cde-francisco-franco-e-campea-nacional-de-sub-14-de-basquetebol-feminino-JG4888496>



| **Clique na imagem**

Finalistas 2019

“Quadro de Merito”

Francisco Franco atribuiu 222 distinções a finalistas

Organização: Conselho Executivo
(Texto/Imagem: Zé Cirilo Borges)

O Conselho Executivo da Escola Secundária de Francisco Franco atribuiu 222 diplomas aos finalistas que integram o quadro de mérito da escola no corrente ano letivo.

Na cerimónia, que decorreu no Ginásio central, presidida pelo Secretário Regional de Educação, foram entregues 82 diplomas de Excelência a alunos que terminaram o 12.º ano com média igual ou superior a 18 valores, entre os quais há dois estudantes com 20 valores.

O diploma de Honra, que distingue alunos com média final compreendida entre os 17 e os 17,9 valores, contemplou 67 estudantes.

No decurso do ano letivo, houve 72 alunos que nunca faltaram. Serão, por isso, distinguidos com o diploma de Assiduidade. Sublinhe-se que, de entre estes 72 estudantes, houve 15 que durante os três anos de frequência do ensino secundário não deram uma única falta.

O diploma “Atitudes e Valores”, atribuído a um aluno por cada ano de escolaridade, premiou “a exemplar participação ativa e envolvimento cívico na escola e na comunidade” de um finalista da Francisco Franco.





Leonardo da Vinci

Pintor italiano que viveu entre 1452-1519

(Texto/Imagem: Prof. Manuel Ângelo Lopes, grupo de Economia)

No dia 2 de maio, passaram 500 anos sobre a morte de Leonardo da Vinci, pintor italiano que viveu entre 1452-1519, tendo nascido numa pequena aldeia de Vinci, perto de Florença. Filho de um tabelião, desde pequeno que já desenhava e pintava. Com 16 anos, torna-se aprendiz do pintor e escultor florentino Andrea del Verocchio, onde trabalhava, por exemplo, Boticelli, Fillipino Lippi, entre outros pintores protegidos por Lourenço de Medicis. Esta época é caracterizada por existirem mecenas que protegiam as artes.

A primeira obra importante de Leonardo foi uma parte considerável da obra de Verocchio, o “Batismo de Cristo”, quando pintou a paisagem e os anjos à esquerda do quadro.

Em 1495, Leonardo da Vinci inicia a obra a “Última Ceia”, um afresco com dimensões consideráveis, com 9 metros de largura e 4 metros e 20 de largura. Foram três anos de trabalho, tendo executado, durante esse tempo, o retrato de Cecília Gallerani, conhecido como a “Dama com Arminho”.

Leonardo da Vinci fica em Milão até 1499, para projetar a catedral, mas acabou por esboçar e construir a rede de canais e um vasto sistema de irrigação de águas.

Em Veneza, Da Vinci estuda o sistema de defesa da cidade ameaçada pelos turcos.

Estuda Anatomia e é acusado de desrespeitar os mortos, por dissecar cadáveres, sendo isso considerado uma heresia perante a Igreja. Registou inúmeros desenhos no seu “Tratado de Anatomia”.

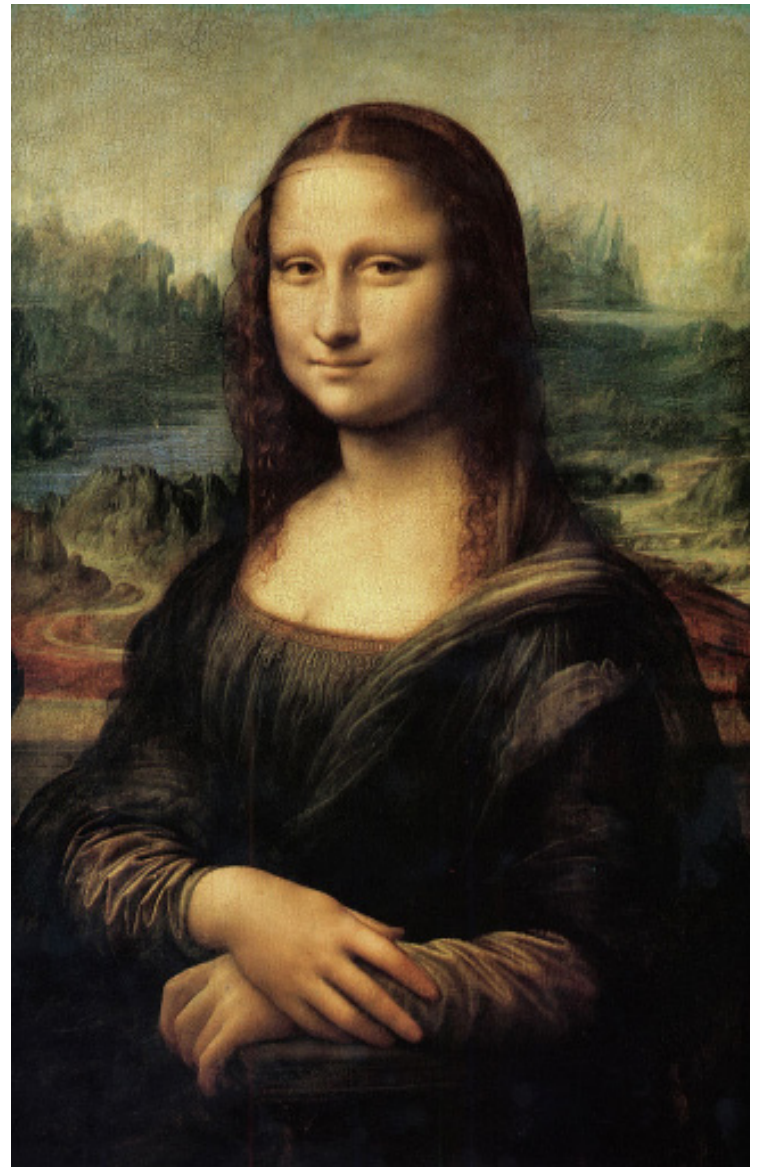
De regresso a Florença, é nomeado Engenheiro Militar. Em



Obra de Verocchio, o “Batismo de Cristo”



O retrato de Cecília Gallerani, a “Dama com Arminho”



A obra de Mona Lisa de Giocondo

1503, inicia a pintura do quadro “Gioconda”. Esta pintura representa o pedido de encomenda do retrato da mulher de um rico florentino – Francesco del Giocondo. A obra de *Mona Lisa de Giocondo* termina em 1507. Leonardo da Vinci viveu em Roma entre 1513 e 1516, onde foi protegido pelo irmão do Papa Leão X. Coloca-se ao serviço de Juliano de Medici. Nessa época, pinta “São João Batista”. Com a morte de Juliano Leonardo, transfere-se para o Castelo de Cloux, em Ambroise, França, aonde viria a falecer no dia 2 de maio de 1519.

Manuel Ângelo Lopes
Grupo de Economia

A Cultura-Mundo

Resposta a uma Sociedade

Gilles Lipovetsky, Jean Serroy (2010)

(Texto/Imagem: Prof.^a Celina Pereira, grupo de Biologia)

Procurar respostas para uma **“sociedade desorientada”**, aquela onde vivemos e com a qual temos de lidar diariamente, quer na nossa esfera pessoal quer na esfera de acontecimentos globais, pareceu-nos uma boa viagem de leitura.

Desorientados na amálgama de situações, notícias, eventos e acontecimentos que nos chegam de todo o mundo (a maioria parecem vindos de um filme de terror), a toda a hora, lá fomos procurar compreender o que nos move, atualmente, enquanto seres humanos, nos nossos percursos individuais e coletivos.

Cedo nos apercebemos de que é natural estarmos desorientados na era da cultura “do tecnocapitalismo generalizado, das indústrias culturais, do consumismo à escala global, dos media e das redes digitais”, o que não resolve os nossos problemas de desorientação/ansiedade na tentativa de contribuir, com a nossa centelha de vida, para um mundo um pouco melhor. Cá para nós, a leitura é de facto um excelente lugar de reflexão.

A expressão “CULTURA-MUNDO”, de acordo com os autores, “designa a época da expansão assombrosa do universo da comunicação, da informação e da mediatização”. Segundo estes, ...

“O corpo deixa de ser a âncora real da vida, e vai-se formando um universo sem corpo, dessensualizado e desrealizado: o dos ecrãs e dos contactos digitais”.

A noção de cultura alterou-se profundamente e ver esta palavra associada, nos dias de hoje, a moda, publicidade, turismo, arte, urbanismo é lugar comum.

Nesta cultura-mundo, onde tudo é efémero e descartável, o hiperconsumidor, na procura pelo seu bem-estar, perde os valores e referências que tradicionalmente ancoravam as sociedades.

A reabilitação da cultura do trabalho e do mérito, o reforço da coesão social e a necessidade de se investir no capital humano, na educação e na investigação, são propostas de ação conducentes a uma sociedade mais equilibrada.

Se eu gostei da viagem? Sem dúvida. Este é um livro¹ que vale a pena ser lido, pois as reflexões que provoca e as linhas de ação que aponta contribuem para uma melhor compreensão da nossa realidade e para um futuro menos desorientado da nossa sociedade.

1 - Lipovetsky, G. & Serroy, J. (2010). *A Cultura-Mundo, Resposta a uma sociedade desorientada*, Lisboa: Edições 70.

le Desorientada



Do primeiro dia de aulas, ao “adeus”

Texto da aluna, turma 15 do 12.º ano

Organização: Prof.ª Maria José Varela Costa, grupo de Português

(Texto: Isabel Barros Gouveia, n.º 13 da turma 15 do 12.º ano/Imagem)

Dentro de menos de um mês, deixo de ser considerada aluna de secundário. A vida irá prosseguir, associada à saída de casa, à ida para a universidade e à criação de laços com pessoas que ainda não conheci. Apesar da proximidade do fim desta era, recordo-me nitidamente do meu primeiro dia de aulas na Escola Secundária de Francisco Franco.

Como é claro, estávamos em meados de setembro. O calor e o sol ainda estavam presentes nesse dia, mais parecia julho. Como as aulas apenas se iniciavam à tarde, por volta do meio dia e meia, esperava pela minha amiga mais antiga na paragem de autocarro. Quando ela chegou, expressámos alguma felicidade por entrarmos nesta nova fase, apesar de também admitirmos que tínhamos algumas borboletas na barriga. Já sentadas no veículo que nos iria transportar até ao centro do Funchal, questionávamo-nos sobre como seriam os nossos colegas, os nossos professores e as novas disciplinas. Finalmente, chegámos ao tão esperado estabelecimento. Era grande, mas não tão grande como imaginava. Algumas pessoas diziam que na fase inicial se perdiam lá dentro, mas nunca cheguei a sentir tal coisa. Deu uma hora e meia da tarde e, apesar da ausência de campainha – coisa estranha –, já sabíamos que tínhamos de ir para a sala de aula. Sentei-me atrás. Algumas caras eram-me familiares, outras, nem tanto. Por entre sorrisos e “Boas tardes” tímidos, fomos transmitindo alguma simpatia uns aos outros – já se sabe que ninguém gosta de causar más primeiras impressões. Senti, realmente, que estava numa fase de adaptação. Sair do ensino básico e entrar no secundário é uma das provas de que precisamos de sair da nossa área de conforto, de modo a haver evolução na vida, não só académica, mas também a nível das relações afetivas e do convívio social.

Os anos foram passando e essas caras vagamente conhecidas tornaram-se amizades fortalecidas, algumas delas para a vida, certamente. A experiência do secundário revelou-se muito melhor do que aquilo que poderia ter esperado. Se me recordo do primeiro dia de aulas, certamente tenho muitas e melhores memórias destes 3 fantásticos anos. Agora, tenho de sair, novamente, do cantinho confortável que é esta escola. Tenho receio? Sim. Mas nada me impedirá de encarar as novas aventuras de braços abertos. Despeço-me, assim, destas paredes que foram um lar para mim, onde evolui como aluna e como pessoa. A casa onde conheci aqueles que me apoiam e me deixam, verdadeiramente, feliz. Adeus, Francisco Franco.

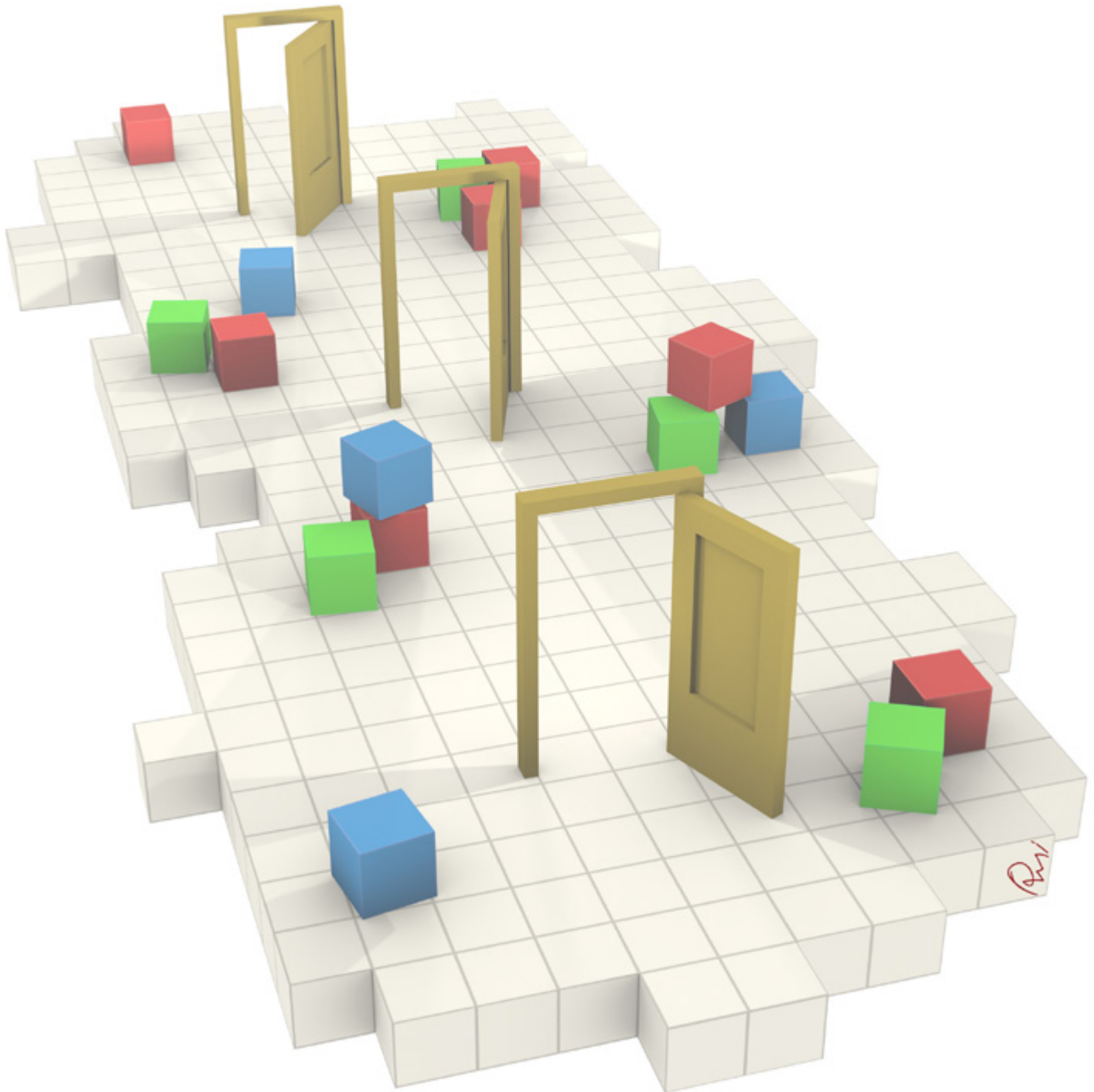


Ilustração: Rui F. Rodrigues

Viver na cidade

Aprisionamento citadino

Organização: Prof. Alcino Nunes, grupo de Português

(Texto: Diana Camacho 11.º 11, n.º 7/Imagem)

A vida citadina é vista, por muitos, como a vida de sonho. Porém, este sentimento altera-se, na minha opinião, rapidamente.

Com efeito, para um habitante do campo, as grandes paredes de betão armado e os semáforos sem fim são completamente opostos às ruas de terra e aos vales verdejantes do ambiente rural. Assim, a meu ver, alguém que decide habitar a cidade é, inevitavelmente, afastado do ambiente primitivo do ser humano: a Natureza. Para comprovar a necessidade das pessoas pelo natural, basta observarmos os principais destinos de férias dos cidadãos urbanos, que consistem em ambientes onde a Natureza reina, como ilhas tropicais ou florestas montanhosas.

Além disso, a vida na cidade contribui, em meu entender, para um ambiente de anomia social, ou seja, as pessoas tornam-se demasiado individualistas e perde-se o sentido de comunidade. Isto é evidente em Lisboa, que cada vez mais se transforma numa “cidade de estranhos”. Onde, na minha opinião, o conforto do habitante com os seus vizinhos é pouco ou até inexistente. Este problema é resultado do aceleração do ritmo de vida da sociedade citadina e da falta de privacidade fornecida por infraestruturas como apartamentos, aumentando o nível de desconfiança do cidadão para com os seus vizinhos e, conseqüentemente, piorando as suas relações sociais.

Concluindo, acho que as cidades se tornam, muitas vezes, locais de aprisionamento, principalmente a nível psicológico, devido à falta de conexão com a Natureza e de comunicação entre habitantes.

Sem título

(Texto: Matilde César, 11.º 11, n.º 15)

Eu, desde que me lembro, tenho um enorme gosto por viajar. Adoro ver como é que as diferentes culturas se adaptam às diferentes cidades e à forma como estas “funcionam”.

Na minha opinião, uma cidade não é só um conjunto de edifícios onde a poluição dos carros e o estridente chiar dos travões dos automóveis prevalece sobre o ar fresco e o silêncio. Uma cidade é uma oportunidade. Nela, tens mais chances de encontrar a tua paixão, o teu trabalho de sonho e, muitas vezes, encontrar-te a ti mesmo.

Nas grandes cidades há sempre algo novo para ver, fazer ou experimentar, desde exposições a concertos, há sempre entretenimento para todos os gostos. Temos, como exemplo, a cidade de Nova Iorque e os seus espetáculos da Broadway e as exposições nos famosos museus de arte.

Apesar de o que muita gente diz, eu não acho que haja mais solidão. Pode haver um maior individualismo, mas cabe a cada indivíduo, ou não, que a solidão seja a sua companhia. Há imensos lugares de convívio, onde podemos facilmente conhecer pessoas novas, basta sairmos de casa e procurá-los.

Também nas cidades é onde encontramos as universidades e as sedes de muitas empresas, tornando o nosso futuro profissional muito mais promissor. Temos como exemplo a cidade de Boston, que tem as melhores universidades do mundo e que é também a casa de empresas como a *TripAdvisor*, que gera milhões de dólares por ano.

Concluo, dizendo que, a meu ver, os centros urbanos são os locais que mais nos podem oferecer, tanto a nível pessoal como profissional. São, sem dúvida, ninho de muitos futuros promissores, basta sabermos aproveitar, explorar e arriscar.

Sem título

(Texto: Paola Rivas, 11.º 11, n.º 16)

Durante toda a nossa vida, temos visto nos meios de comunicação uma idealização da vida na cidade. No entanto, será isto legítimo? Vejamos o que penso sobre isso.

É um facto que o essencial para a civilização acontece nas principais cidades do país. Concertos, conferências, exposições, escolas, universidades e até outros métodos de entretenimento só acontecem nos centros urbanos. No meu ponto de vista, isto deve-se ao facto de haver muito mais população nas cidades e mais espaços construídos que se adequam às suas necessidades.

Certamente, viver na cidade é mais conveniente, mas nem sempre pode assegurar a felicidade dos que moram nela. Na minha opinião, viver no campo ou num espaço periférico pode tornar-nos mais otimistas, sociáveis e até menos *stressados*. Eu habito numa zona praticamente rural, onde consigo relaxar e passear sem sentir preocupações. Vejo que há mais conexão entre vizinhos num espaço rural do que num urbano. Mas claro, isto sempre depende de pessoa para pessoa, e ainda acho mais conveniente viver numa cidade.

Outro fator que pode fundamentar a minha opinião é a sensação de prisão. Quando estou numa cidade, existem poucos espaços verdes e estou rodeada de edifícios de grandes dimensões. Posso descrever este ambiente como sufocante, em contraste com o campo.

Concluindo, o que pretendo expressar é que a vida urbana pode ser prática para o nosso dia a dia; no entanto, pode não ser boa para a nossa felicidade.

| **Clique na imagem**



Textos realizados pelos alunos do 12.º ano, na disciplina de Direito

Organização: Prof.ª Helena Lino, na disciplina de Direito
(Texto/Imagem)

Alterações climáticas: propostas de prevenção

(Texto: Iago Borges e Vasco Marcial da turma 17 do 12.º ano/Imagem)

“As alterações climáticas estão a avançar mais rapidamente do que nós”. 20% da população mundial consome 80% dos recursos, estando Portugal incluído neste grupo de países desenvolvidos. Cheias, secas severas, incêndios e degradação de recursos são algumas das consequências resultantes da nossa atividade e, graças a ela, pomos em risco a sustentabilidade do nosso ecossistema e consequentemente da nossa espécie. Os indivíduos e o próprio Estado têm o dever de agir na melhor das suas capacidades para alterar a nossa situação e salvaguardar o futuro das futuras gerações. Tendo isto em vista, apresentamos algumas propostas que consideramos que teriam um impacto positivo a nível ambiental, se aplicadas.

Primeiramente, devemos ter em consideração a vasta área florestal que está à responsabilidade do Estado no nosso país e, dada a importância das florestas como fontes de biodiversidade, elementos de renovação dos lençóis freáticos e sustento de várias povoações, é da responsabilidade do Estado salvaguardá-la. É de

grande urgência fazer um novo plano nacional para o ornamento florestal. O aumento do número de sapadores florestais, assim como a modernização dos equipamentos e técnicas usadas pelas forças de emergência, nomeadamente os bombeiros, é urgente. Sendo as verbas disponíveis limitadas, a mão de obra seria assegurada por cidadãos que beneficiam do RSI (Rendimento Social de Inserção), que teriam formação adequada para proceder à limpeza das florestas, dando-lhes também, assim, a oportunidade de ter um papel mais ativo na sociedade. As técnicas empregues por países como a Alemanha já mostraram ser eficientes no passado, como a vasta utilização de faixas de combustível e a reflorestação com espécies resistentes ao fogo, para permitir um combate a incêndios mais eficiente, dificultando, ao mesmo tempo, a propagação de incêndios.

É indispensável também referir o recurso mais indispensável à vida, a água. Ao longo das últimas décadas, com o aumento dos hábitos consumistas na população portuguesa, aumentou também o consumo e o desperdício de água. Para solucionar

este problema, abrangendo toda a população, devemos valorizar a água e começar a tratá-la como um bem escasso. Conseguimos atingir isto, aumentando o seu preço de consumo, não só para o uso doméstico, mas também agrícola e industrial, para um preço justo e que sensibilize a população a não cometer desperdícios excessivos de água.

Os impactos da indústria e da agricultura são muito significativos, não só pelos produtos tóxicos muitas vezes utilizados no processo de produção, mas também pelas grandes quantidades de recursos gastos e que, devido a técnicas pouco eficientes e desatualizadas, são desperdiçados. O progresso técnico é a chave para uma melhor gestão de recursos e para o uso de técnicas que ajudem a prevenir um impacto ambiental que ponha em causa o bem-estar das populações e o equilíbrio dos ecossistemas. Assim sendo, o Estado deve incentivar as universidades e fornecer fundos, com o fim de desenvolver técnicas mais avançadas que possam ser adaptadas à atividade industrial e agrícola. Da mesma forma, as universidades portuguesas devem procurar fazer parce-

Trabalhos das turmas 15 a 17 do Direito

rias com outras universidades europeias, no âmbito de colaboração científica e partilha de dados, que possam contribuir futuramente para outras áreas, como os transportes e a energia. Deste modo, possibilitamos o desenvolvimento e evitamos futuros problemas como a degradação dos solos, a escassez de água, a contaminação do meio ambiente, entre outros.

Em suma, o papel do Estado e dos cidadãos é indispensável à preservação do meio ambiente e dos seus recursos, assim como a salvaguarda das gerações futuras. As reformas necessárias devem ser aplicadas de maneira consciente e planeada, de modo a não prejudicar a atividade económica nem as populações, mas sempre com o objetivo de servir o bem comum, ao salvaguardar o nosso ecossistema e assegurar a nossa qualidade de vida.

Os acordos internacionais ambientais

(Texto: Andreia Castro, n.º 3 e Eva Catanho, n.º 5 da turma 17 do 12.º ano/Imagem)

As ações que os agentes económicos desenvolvem sobre o ambiente não têm apenas reflexos ao nível local, a sua dimensão é cada vez mais globalizada. Uma agressão contra o ambiente praticada num país ou localidade, não só tem reflexos sobre a população local, como também sobre a população dos países vizinhos, acabando por, direta ou indiretamente, afetar também a população mundial.

A crescente globalização dos problemas ambientais exige respostas à mesma escala, isto é, respostas globais, o que passa pela intensificação da cooperação internacional e pelo estabelecimento e cumprimento de acordos internacionais. O cumprimento destes acordos internacionais nem sempre é fácil de realizar, uma vez que estão em jogo, muitas vezes, diferentes interesses dos vários países.

A celebração de acordos internacionais é, sem dúvida, um passo importante em defesa do ambiente. Assim, com este trabalho, pretendemos dar a conhecer os tratados celebrados para proteger o ambiente e salvar o nosso planeta.

O principal acordo internacional em matéria de ação climática é a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas (CQNUAC), uma das três convenções adotadas na Cimeira da Terra, que teve lugar no Rio de Janeiro, em 1992. Portugal assina esta concessão a 13 de junho desse mesmo ano, e esta dá início de vigência na ordem internacional e nacional a 21 de março de 1994. Até à data, foi ratificada por 195 países. Este tratado começou por ser o instrumento que

permitiu às nações trabalharem, em conjunto, para limitarem o aumento da temperatura mundial e as alterações climáticas, assim como para fazerem face ao seu impacto.

Em meados da década de 1990, os signatários da CQNUAC concluíram que seriam necessárias disposições mais rigorosas para reduzir as emissões. Assim, foi adotado, na 3.º Conferência das Partes, em 1997, o Protocolo de Quioto, assinado na cidade japonesa que lhe deu o nome, tendo entrado em vigor em 2005. Nessa data, apenas 83 países assinaram o Protocolo, mas atualmente esse número é de 192.

O principal objetivo do protocolo de Quioto consiste no compromisso estabelecido entre as partes em reduzir as emissões de gases com efeito estufa (GEE), sendo esses: o dióxido de carbono, metano, óxido nítrico, hidrocarbonetos fluorados, hidrocarbonetos perfluorados e hexafluoreto de enxofre. Dado que a participação para essas emissões varia com o grau de industrialização e de desenvolvimento de cada país, o Protocolo distingue a participação dos países desenvolvidos e dos países em desenvolvimento. Assim, as emissões totais dos países desenvolvidos deviam ser reduzidas em, pelo menos, 5% em relação aos níveis de 1990, durante o período 2008-2012, correspondente à primeira fase deste acordo. Já os países em desenvolvimento não têm metas quantificadas de redução de emissões.

O segundo período de compromisso do Protocolo de Quioto teve início a 1 de janeiro de 2013 e termina em 2020. Nele, participam 38 países desenvolvidos, incluindo a UE e os seus

28 Estados-Membros. Este segundo período de compromisso é abrangido pela Emenda de Doa, no âmbito da qual os países participantes se comprometeram a reduzir as emissões em, pelo menos, 18% relativamente aos níveis de 1990. A UE comprometeu-se a reduzir as emissões durante este período em 20%, relativamente aos níveis de 1990.

A principal fragilidade do Protocolo de Quioto reside no facto de exigir apenas aos países desenvolvidos que tomem medidas. Uma vez que os Estados Unidos nunca assinaram o Protocolo de Quioto, que o Canadá se retirou antes do final do primeiro período de compromisso e que a Rússia, o Japão e a Nova Zelândia não participam no segundo período de compromisso, o Protocolo atualmente só é aplicável a cerca de 14% das emissões mundiais.

Outro acordo ambiental foi o Acordo de Paris. É um tratado no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas (CQNUAC), que rege medidas de redução de emissão de gases estufa a partir de 2020, a fim de conter o aquecimento global abaixo de 2°C, preferencialmente em 1,5°C, e reforçar a capacidade dos países de responder ao desafio, num contexto de desenvolvimento sustentável. O Acordo foi negociado em Paris, durante a COP21, e aprovado em 12 de dezembro de 2015. Quando o Acordo de Paris foi alcançado, o Green Climate Fund (Fundo Verde para o Clima) recebeu um papel importante, ao apoiar o acordo e a meta de manter as mudanças climáticas bem abaixo de 2°C. O GCF lançou a sua mobilização inicial de recursos em 2014 e rapidamente reuniu promessas no va-

lor de 10,3 mil milhões dólares. Esses fundos vêm principalmente de países desenvolvidos, mas também de alguns países em desenvolvimento, regiões e uma cidade (Paris). O Fundo presta especial atenção às necessidades das sociedades altamente vulneráveis aos efeitos das alterações climáticas, em especial aos países menos desenvolvidos (PMD), aos pequenos Estados insulares em desenvolvimento (PEID) e aos Estados africanos. O principal objetivo do GCF pretende catalisar um fluxo de financiamento climático para investir em desenvolvimento com baixas emissões e resilientes ao clima, impulsionando uma mudança de paradigma na resposta global à mudança climática.

Apesar de todos os acordos celebrados internacionalmente relacionados com o ambiente, e com o objetivo de mudar as consequências do consumo humano, estes não foram eficazes, pois nunca foram nem nunca serão cumpridos por todos os países, porque infelizmente as condições económicas são mais importantes do que o ambiente. Muitos desses países são grandes potências económicas mundiais e, conseqüentemente, são as que têm mais impacto na destruição do nosso planeta, acabando por apenas querer saber do crescimento económico, e não nas gerações vindouras.

Em suma, é necessária a cooperação entre todos os países para conseguirmos salvar a nossa única casa. Para isso, é fundamental mais rigor e controlo sobre os tratados celebrados e medidas que façam a diferença, para inverter a situação catastrófica em que nos encontramos e que será irreversível a partir de 2030.

As consequências do crescimento económico para a atmosfera

Texto: Bruno Jesus, n.º 4; Francisco Sousa n.º 7 e Gonçalo Ferreira n.º 8 da turma 17 do 12.º ano/Imagem)

A Revolução Industrial, no fim do século XVIII, marcou um período de grandes transformações. Esta revolução instaurou as condições necessárias para ocorrer a inovação tecnológica. Além disso, a utilização de novas fontes de energia permitiu aumentar significativamente a produtividade, o que levou a uma aceleração do crescimento económico. Este fenómeno foi progressivo e correspondeu a um aumento da produção mundial de bens industriais e do comércio mundial. O crescimento económico era a única preocupação dos países e, por esse motivo, passaram a sobre-explorar o ambiente e os recursos da natureza, sem se preocuparem com os danos que poderiam causar ao meio ambiente e ao nosso planeta.

Assim, os países sobre-exploravam os recursos da natureza, uma vez que estes eram fontes de matéria-prima para as suas produções, que, por sua vez, quando comercializadas, permitiam aos países assegurarem dinheiro para enriquecerem. Os países do mundo passaram a ser movidos pelo desejo de melhorarem as condições de vida da sua população e de saírem da pobreza, daí que tenham passado a recorrer em demasia aos recursos da natureza.

Para produzir a partir dos recursos da natureza, era necessário recorrer a indústrias para fabricar os bens pre-

tendidos. Assim, o número e dimensão das indústrias aumentou bastante e, visto que estas emitem gases poluentes para atmosfera aquando do processo de produção, surgiu o conceito de poluição atmosférica, devido às várias emissões de gases poluentes por parte de diversas indústrias e também pelo desenvolvimento económico, que possibilitou o facto de quase todas as pessoas possuírem um automóvel, o que, apesar de não ser tão poluente quanto as emissões de gases por parte das indústrias, também tem a sua quota parte nesse aspeto negativo.

A poluição atmosférica corresponde à contaminação do ar provocada por desperdícios sólidos, líquidos ou gasosos, o que pode colocar em causa a saúde humana e dos restantes seres vivos. Este fenómeno é causado principalmente pelas emissões de gases poluentes por parte das indústrias, mas também pela circulação rodoviária.

Atualmente, as indústrias emitem para a atmosfera gases e poeiras em quantidades bastante superiores àquelas que a atmosfera consegue absorver. Entre os gases mais prejudiciais para a vida na Terra, emitidos para a atmosfera por parte das indústrias, destacam-se o enxofre e o chumbo, que são altamente prejudiciais à saúde humana.

A poluição atmosférica traz inúmeras consequências para o nosso planeta, que se podem agrupar em 3 grandes problemas diferentes:

- Chuvas ácidas, que têm efeitos poluidores sobre as florestas, solos, ecossistemas, pessoas, animais e em tudo aquilo que contactam. Com a poluição atmosférica, resíduos poluentes ficam retidos na atmosfera e, quando ocorre a formação de nuvens, estas misturam-se com os resíduos retidos e alteram a composição química da precipitação. Assim, quando esta ocorre, contém os tais resíduos poluentes e, ao misturar-se com tudo o que encontra, altera completamente a composição química de florestas, solos, ecossistemas e, principalmente, de águas, o que leva à morte de vários animais, pois a sua «casa» fica poluída.

- Redução da camada de ozono, devido à emissão dos CFC, que provoca a destruição da camada de ozono, que é a camada da atmosfera responsável pela filtração das radiações ultravioleta. Esta radiação, quando em contacto com os humanos, pode provocar vários problemas graves de saúde, tais como cancro da pele e problemas oftalmológicos. Além das consequências para a vida humana, esta radiação provoca a destruição do plâncton, que é um elemento essencial na cadeia alimentar. Sem o plâncton, vários animais ficam sem os seus

alimentos e, eventualmente, acabam por morrer. Assim, os CFC destroem esta camada, o que impossibilita a filtração destas radiações, tornando-nos mais vulneráveis às consequências supramencionadas.

Perturbações no efeito de estufa, provocadas pelas emissões de dióxido de carbono. Este gás é responsável por reter o calor e por impedir a dispersão das radiações infravermelhas, emitidas pela superfície terrestre. Ou seja, a Terra não consegue dispersar as radiações infravermelhas, devido à elevada concentração de dióxido de carbono na nossa atmosfera. Assim, as radiações ficam contidas no nosso planeta e aumentam a sua temperatura média, o que leva a alterações climáticas bastante profundas, que colocam certas espécies em risco de extinção, pois os seus organismos não se conseguem adaptar a mudanças drásticas. Além disso, o aumento das temperaturas leva ao degelo das calotas polares, que provoca a destruição dos habitats de certos animais e o aumento das temperaturas médias das águas do mar. Este aumento do nível das águas coloca determinadas regiões com menor altitude em risco de ficarem submersas.

Todos os fatores supramencionados têm provocado alterações radicais no meio ambiente do nosso planeta, mesmo nos locais mais ricos em biodiversidade e recursos. Exemplo disso é o caso do Lago do Congo, que possuía a maior biodiversidade no mundo. Contudo, as chuvas ácidas provocadas pela poluição atmosférica causaram a extinção de hipopótamos nesta zona.

Como se pode ver, a ação humana tem provocado a extinção de várias espécies em certas regiões do globo, não só nesta. Além disso, as zonas húmidas apresentam uma enorme vitalidade para o nosso planeta, pois são responsáveis por prenderem sedimentos, purificarem as águas da chuva e por conseguirem reter água durante meses, prevenindo em caso de cheias. Todavia, devido à ação humana, metade das zonas húmidas que existiam no nosso planeta desapareceram e colocaram a fauna do nosso planeta em risco, em várias regiões.

O Pantanal é a zona húmida mais vasta do planeta Terra, que se situa no Brasil, Paraguai e Bolívia. É responsável por absorver muita água durante as estações mais húmidas, abastecendo vários países e sendo essencial para vários animais, funcionando como habitat e santuário para estes. Porém, a ação humana provocou a diminuição da água nesta região e uma diminuição bastante significativa da sua área total.

Outro efeito devastador da poluição atmosférica tem ocorrido na Tasmânia. A Tasmânia, situada na Austrália, é considerada um paraíso natural, contendo a água mais pura do mundo. No entanto, novamente devido às mudanças atmosféricas, tem havido uma redução da pureza das águas e da biodiversidade nesta região, que, atualmente, tem menos 10% do número de espécies do que costumava ter. Além disso, o diabo da Tasmânia é um animal que existe unicamente aí e, por causa das alterações a que o nosso planeta tem estado sujeito, encontra-se agora em risco de extinção. Nesta região, ultimamente, foram encontrados mais de 100 000 animais envenenados, devido à contaminação do ambiente.

Outra consequência destas alterações é o desaparecimento da vegetação, havendo várias plantas com propriedades medicinais únicas para tratar certas doenças e fazer medicamentos que têm estado a desaparecer. Como exemplo, temos a planta annua, uma variante da artemisia, com características únicas para tratar a malária, que é uma doença bastante grave, e cuja quantidade foi reduzida, devido às alterações nos nossos ecossistemas, colocando esta espécie em risco de extinção.

Ora, como podemos comprovar pela informação que foi fornecida até agora, os meios utilizados para atingir o crescimento económico têm colocado em causa a existência do nosso planeta como o conhecemos hoje. Contudo, há medidas que podemos adotar para reduzir as consequências do crescimento económico, tais como:

- colocar impostos sobre as emissões de gases, pois desta forma as empresas vão constatar que estão a pagar pelas emissões que fazem e tentarão reduzi-las, para pagarem menos;
- limitar os níveis de poluição nos ambientes urbanos, pois regra geral são as áreas mais poluídas;
- educar a utilização de fertilizantes na agricultura, pois poluem os solos e causam a modificação genética dos alimentos;
- promover a ampliação das áreas florestais e conservá-las, uma vez que as plantas são responsáveis por absorver dióxido de carbono e por produzir oxigénio, combatendo assim o aquecimento global;
- incentivar a utilização de meios de transporte públicos, visto que a circulação rodoviária também polui a atmosfera. Se as pessoas passarem a usar transportes públicos em detrimento de automóveis, estarão a contribuir para a redução da poluição;
- criar áreas verdes nos espaços urbanos, para combater a poluição do ar nessas zonas;

- promover o tratamento de resíduos, que alteram a composição química de todas as substâncias com que entram em contacto;
- instalar nas fábricas e nos automóveis catalisadores que retenham fumos e gases e que possam ser usados como fontes energéticas, para diminuir a poluição atmosférica;
- usar tecnologias alternativas mais amigas do ambiente;
- reduzir o uso dos CFC e de produtos químicos industriais perigosos.

Devido às inúmeras e graves consequências da poluição atmosférica, vários países aprovaram o Acordo de Paris, em dezembro de 2015. Este acordo tinha como objetivo delinear medidas de resolução, no que toca à emissão de gases de efeito de estufa, a partir de 2020, a fim de conter o aquecimento global abaixo de 2 graus Celsius e, de preferência, abaixo de 1,5 graus Celsius, visto que há espécies que poderão entrar em extinção com um aumento de 1,5 graus, uma vez que não possuem organismos capazes de se adaptar às alterações.

Este acordo surgiu, porque 2015 foi o ano com a temperatura média mais elevada alguma vez registada. A consciencialização pretendida por este acordo foi atingida, atendendo ao facto de, em 2016, as temperaturas médias terem diminuído.

Contudo, a 1 de julho, o presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou a retirada dos EUA deste acordo. Esta decisão gerou muita polémica e preocupação, visto que os EUA são um país bastante industrializado e com imensa população. Assim, um país com várias indústrias, com intensa circulação rodoviária e com vários grandes centros urbanos, retirar-se deste acordo traria repercussões não só para o próprio país, como a nível global, uma vez que os EUA são uma potência económica mundial. Na verdade, retiram-se do compromisso de reduzir as emissões de gases poluentes, passando a estar livres para poluírem à vontade.

É importante também frisar que, no mesmo ano em que os EUA se retiraram do Acordo, ou seja, em 2017, este voltou a registar temperaturas médias mais elevadas do que em 2016.

Concluindo, o crescimento económico começou por ser um desejo de enriquecer os países, através da exploração dos recursos da natureza e recorrendo às indústrias. Contudo, esta exploração e industrialização intensificaram-se, trazendo consequências devastadoras a todos os níveis para o nosso planeta. Assim, torna-se imperativo todos nós adotarmos medidas que visem reduzir e minimizar estas consequências.

| **Clique na imagem**



Impactos da poluição sobre o ambiente

(Texto: Silas Abreu, Lourenço Faria e André Batata, da turma 16 do 12.º ano/Imagem)

A poluição é um problema que afeta toda a biodiversidade existente à face da Terra, como todos os ecossistemas nela presentes. A raça humana tem de olhar para as suas ações e mudar, antes que seja tarde de mais, apesar de, para muitos, já termos chegado a esse ponto. A solução para a poluição era a raça humana parar de viver, pois já é impossível viver sem poluir, pelo que temos de desenvolver medidas, de forma a atenuar ao máximo esta situação. Por isso, a diminuição da poluição, neste caso a atmosférica, tem de passar por um conjunto muito vasto de medidas, como:

1. Instalação, nas fábricas, de dispositivos (catalisadores), que retenham os fumos e os gases, podendo estes ser até reutilizados como fontes energéticas. Esta medida tem já um carácter obrigatório em vários países industrializados, relativamente a muitas indústrias;

2. Utilização de tecnologias alternativas, ou seja, de tecnologias diferentes, que reduzam o consumo de energia, tornem a indústria menos poluidora e valorizem os resíduos;

3. Aplicação de catalisadores em todos os automóveis novos, de modo a diminuir o máximo de emissão de fumos e gases, e redução da quantidade de chumbo e enxofre nos combustíveis;

4. Obrigatoriedade de inspeções periódicas a todos os tipos de veícu-

los automóveis, no que respeita aos níveis de poluição atmosférica e sonora, como já acontece em muitos países;

5. Substituição de alguns produtos químicos industriais perigosos como, por exemplo, os que têm levado à destruição da camada de ozono;

6. Utilizar o máximo de energia em ambientes domésticos;

7. Criação de espaços verdes em centros urbanos;

8. Criação de mais zonas verdes protegidas, logo, impossibilitando a construção ou destruição desses espaços já existentes.

É óbvio que tais medidas não se esgotam por aqui e todas elas contribuiriam para uma atmosfera mais “limpa”, mas a sua aplicação tem custos elevados, incomportáveis para muitas empresas. No entanto, as novas fábricas poderão adotar, logo na fase inicial de instalação, essas tecnologias alternativas, como acontece com os automóveis, em que só os que saem agora das fábricas vêm equipados com sistemas antipoluição (catalisadores) e adaptados ao consumo de gasolina sem chumbo.

Assim como com tantos outros fatores ambientais, inúmeros agentes (incluindo o homem) poluem e degradam o solo direta e indiretamente, sendo a produção excessiva de lixo e plásticos o principal fator. Contudo, existem várias medidas que devem ser tomadas com o intuito de combater esta situação.

A política dos três R, que defende uma postura inteligente face à poluição, assenta em Reduzir, Reutilizar e Renovar. Podemos considerar esta política, então, como sendo a base do movimento contra a poluição dos solos, maioritariamente.

No que tem que ver com as medidas a ser adotadas para combater a poluição dos solos, podemos dividi-las em três vertentes: redução da produção de lixo; combate à desflorestação; e acabar com o uso de produtos químicos (principalmente nas atividades agrícolas).

Quanto à redução da produção de lixo, em primeiro lugar, devemos recorrer à diminuição do consumo de bens materiais. O processo de produção de bens do dia a dia gasta quantidades enormes de energia e matéria-prima. Portanto, evite ao máximo comprar esses bens para ajudar a reduzir o lixo! Por exemplo: conserte o que estiver com defeito (em vez de substituir) e compre produtos usados, como móveis, roupas, brinquedos, livros, aparelhos eletrónicos. Se só pretende usar um determinado bem algumas vezes, peça-o emprestado a um amigo para não ter de comprar. Utilize produtos biodegradáveis, o que também ajuda a reduzir a produção de lixo. Em segundo lugar, devemos reciclar sempre que possível. Os aterros sanitários estão entre os principais fatores que contribuem para a poluição do solo. Não produza lixo desnecessário, reutilize objetos

de vidro, plástico, papel, papelão e alumínio sempre que puder. Em terceiro lugar, consuma menos plástico. O plástico ocupa muito espaço nos aterros sanitários e polui os oceanos. Por isso, não compre nada feito de plástico: sacos, copos, palhinhas, garrafas, etc. Substitua objetos de plástico por objetos feitos de outro material. Por exemplo, nos supermercados substitua os sacos de plásticos por sacos de pano que pode levar de casa.

Relativamente ao combate à desflorestação, reduza o consumo de papel. A desflorestação é uma das principais causas da poluição do solo, já que contribui para a erosão e expõe o terreno a agentes contaminantes. Aqui, a melhor estratégia é evitar usar produtos feitos de papel: pratos, copos, guardanapos, etc. Opte sempre por alternativas reutilizáveis e de tecido, por exemplo: ao invés de comprar revistas e jornais, consulte-os *online*; imprima apenas os documentos absolutamente necessários e, ainda assim, tente usar sempre os dois lados do papel. Opte por papel reciclado sempre que tiver de o utilizar.

No que diz respeito ao uso de produtos químicos, evite ao máximo utilizar fertilizantes e pesticidas. Esses dois produtos geralmente acabam por contaminar o solo que, muitas vezes, fica infértil e incapaz de receber nova vegetação. Por exemplo: se possuir uma fazenda ou até uma horta em casa, evite aplicar agentes químicos, substituindo-os por fertilizantes naturais ou orgânicos. Compre alimentos orgânicos, pois são produzidos sem o uso de pesticidas. Prefira também comprar frutas e vegetais com os devidos selos de qualidade, para reduzir o uso desses produtos químicos (contribuirá para a sua saúde e para a do planeta).

Se estas medidas fossem cumpridas pela grande maioria da população mundial, viveríamos num planeta mais saudável e mais feliz por muitos mais anos. O mundo está a passar por uma terrível crise ambiental, pois as sociedades atuais estão a sentir alguns dos problemas provocados ao longo de centenas de anos.

O homem iniciou o processo de devastação ambiental principalmente no século XX, embora tenha começado de forma menos intensa durante a Primeira Revolução Industrial. Nos últimos 100 anos, o homem usou a natureza e seus recursos de forma desordenada e inconsciente, quanto à preservação dos mesmos, fazendo com que atualmente o mundo esteja extremamente poluído e degradado.

A poluição ocorre de diversas formas, nomeadamente a poluição do ar, das águas, dos solos, entre outras. Para além destes tipos de poluição, presenciamos a degradação da vegetação, a extração de minérios e a ocupação agropecuária.

Aquecimento global, efeito estufa, derretimento das geleiras, tempestades e mudanças climáticas são alguns dos resultados diretos do modelo de sociedade por que optámos, vinculados ao consumo e, automaticamente, ao capitalismo. Perante toda esta situação, existem diversas teorias que permitem solucionar os problemas ambientais, algumas radicais, outras mais flexíveis e coerentes.

A nível global poderão ser tomadas algumas medidas para amenizar todos os tipos de poluição, a degradação da vegetação, a extração de minérios, etc. Uma das primeiras medidas a ser colocada em prática é o maior controlo da natalidade, especialmente em países em desenvolvimento, como o caso da China. Este controlo da nata-

lidade permite simultaneamente uma melhoria ambiental e social, uma vez que evita o aumento da extração de recursos, além de diminuir a oferta de mão de obra, o que favorece o crescimento salarial.

Outro fator que pode ser extremamente eficiente no processo de conservação é relacionado com a educação. Esta medida ocorre na construção de um ensino ligado à qualidade, e não à quantidade, visto que formar pessoas conscientes ambientalmente, a partir de aulas específicas de educação ambiental, possibilita a produção de resultados positivos a médio/longo prazo.

Agora relativamente a um caso mais específico de poluição, a poluição das águas. Esta é uma realidade que afeta o nosso mundo atual e é necessário tomar algumas medidas para amenizar este tipo de poluição. Por isso, é urgente:

- preservar os recursos hídricos;
- fiscalizar os recursos hídricos;
- tratar, com rigor, o esgoto;
- implantar a reciclagem de água residencial, comercial e industrialmente;
- recuperar áreas onde as matas ciliares se encontram degradadas.

Estes são exemplos de medidas que todos nós devemos adotar, para que os níveis de poluição vão diminuindo.

Consequências do crescimento económico

(Texto: André Araújo, n.º 2 e Érica Rodrigues, n.º 5, da turma 17 do 12.º ano/Imagem)

Com o aumento exponencial da população, as necessidades humanas aumentaram, ao ponto de colocar a nossa sobrevivência em perigo. As produções industrial e agrícola, no séc. XXI, chegaram ao extremo, na medida em que os recursos que se achava ser ilimitados, afinal não o são e o seu reflexo é expresso na degradação intensiva dos solos, mas não só. No nosso ponto de vista, somos completamente defensores da agricultura rotativa, da preservação da biodiversidade e das florestas tropicais, bem como da utilização de energias renováveis, pouco convencionais, em vez das energias poluentes e destrutivas.

A floresta Amazónia é a maior floresta tropical do mundo, o seu território pertence a 9 nações diferentes, maioritariamente ao Brasil e ao Peru. A sua existência data há mais de 400 milhões de anos, e é um autêntico poço de biodiversidade, pois contém mais de metade das espécies animais e vegetais do planeta. Infelizmente, aquela que é considerada o pulmão do planeta Terra, já foi reduzida em 20%, pois é transformada em fumo, proveniente dos incêndios, e em madeira (caju, cedro e acácia), que é vendida às grandes empresas estrangeiras, que só se interessam pelo lucro, independentemente de estarem a destruir um ecossistema que, ao fim e ao cabo, é de todos nós. Além disso, a floresta Amazónia é também utilizada, sendo este outro dos motivos para a sua desflorestação, para a

criação de gado e cultivo intensivo de cereais (soja e trigo), o que implica o uso de herbicidas e pesticidas, bastante prejudiciais para os solos. Cerca de 95% da soja produzida na Amazónia serve para alimentar o gado e as aves domésticas da Europa e da Ásia e, desta forma, a floresta é transformada em carne, ao invés de matar a fome a 800 milhões de pessoas. Todo este gado é criado nos chamados “feedlots”, que são autênticas fábricas de produção de carne, onde os animais são confinados em espaços enormes, porém, apertados, e forçados a ingerir milho, hormonas e antibióticos, altamente prejudiciais para a saúde humana. Os EUA, maior exportador mundial de milho (60% da produção mundial), produzem nos nossos dias uma quantidade capaz de alimentar toda a população mundial, visto que, anualmente, por pessoa, são necessários 200kg de cereais, e são produzidos 300kg, mais 50% do que o necessário. Com esta atividade, os solos acabam por se degradar, graças à agricultura intensiva que produz o alimento para estes animais. Contudo, não é apenas na América que a desflorestação dos solos é preocupante. Na China, por exemplo, cerca de 10 milhões de hectares, por ano, de terras cultiváveis transformam-se em deserto. Como consequência de tudo isto, desde os anos 60 que o ritmo de desflorestação tem vindo a aumentar, anualmente, transformando cerca de 13 milhões de hectares de floresta tropical em nada.

A monocultura é uma prática que está a ganhar terreno em todo o mundo, pois é fácil, rentável, rápida e é fonte de emprego para as populações locais. Porém, leva ao esgotamento dos solos e dos seus minerais, devido ao seu uso



co nos solos

exagerado, transforma os insetos em pragas, o que obriga à utilização de pesticidas que contaminam os solos e as águas, e prejudica também a diversidade das florestas, pois passa a produzir-se uma única espécie. Como exemplo, temos os campos de milho, referidos anteriormente, o eucalipto, utilizado para a produção de pasta de papel, e a palma, aproveitada para a produção de óleo de palma, muito usado em produtos higiénicos, como champôs, cremes, etc.).

Na nossa opinião, chega de bla bla bla, queremos encontrar soluções para o nosso planeta e para a nossa sobrevivência e esta passa não pela ambição capitalista de produzir cada vez mais ao menor custo, mas sim por recorrer aos meios agrícolas “rudimentares”, isto é, à agricultura rotativa: o solo passaria a ser dividido em várias parcelas, umas com várias culturas e outras destinadas a serem zonas de descanso, onde o solo poderia absorver nutrientes e permanecer fértil.

O Haiti é um país onde a desflorestação é um problema muito grave: antes, 80% desta ilha estava coberta por florestas; hoje, a realidade é outra, os solos encontram-se incultiváveis para sempre e restam menos de 2% das florestas. Esta situação é o resultado de a madeira ser a única fonte de energia desta ilha tão pobre, que a vende maioritariamente a empresas internacionais. Já a nível nacional, a madeira é utilizada para produzir o carvão de madeira, que representa 72% do consumo de energia do país,

visto que não há eletricidade. Pensado bem neste caso específico, não se pode dizer que moralmente a desflorestação praticada por estas pessoas é errada ou certa, pois estes agricultores têm conhecimento da lei e, acima de tudo, consciência de que a sua prática tem consequências adversas para o planeta; contudo, trata-se de uma questão de sobrevivência. Qualquer outra atividade económica posta em prática pelo povo haitiano, como por exemplo a pesca, é dificultada pela desflorestação dos solos, na medida em que, em caso de uma simples chuva, que para um país com escassez de água deveria ser uma bênção, é sim um autêntico dilúvio.

Ou seja, os solos, estando desgastados e sem qualquer vegetação, não possuem raízes que possam absorver a água das chuvas, o que provoca o seu deslizamento e a destruição das colheitas por onde passa. Por outro lado, esta lama acaba no fundo dos oceanos e constitui uma armadilha fatal para a vida animal aí presente, retirando aos pescadores, assim, a sua única fonte de rendimento.

Finalmente, as fontes de energia alternativas são, para nós, o “futuro”, pois permitirá a resolução, não na totalidade, mas de pelo menos alguns dos problemas ambientais que hoje enfrentamos. No Brasil, referindo novamente a Amazónia, é feita a produção intensiva de cana-de-açúcar, utilizada para a produção de etanol (álcool etílico), um biocombustível que é muito menos poluidor, já que permite uma redução de 80%

de emissão de CFC, em comparação com a gasolina. Todavia, a resolução de um problema acaba por intensificar outro, pois a cana-de-açúcar consome muita água e agrava a desflorestação da Amazónia.



Desflorestação na Amazónia



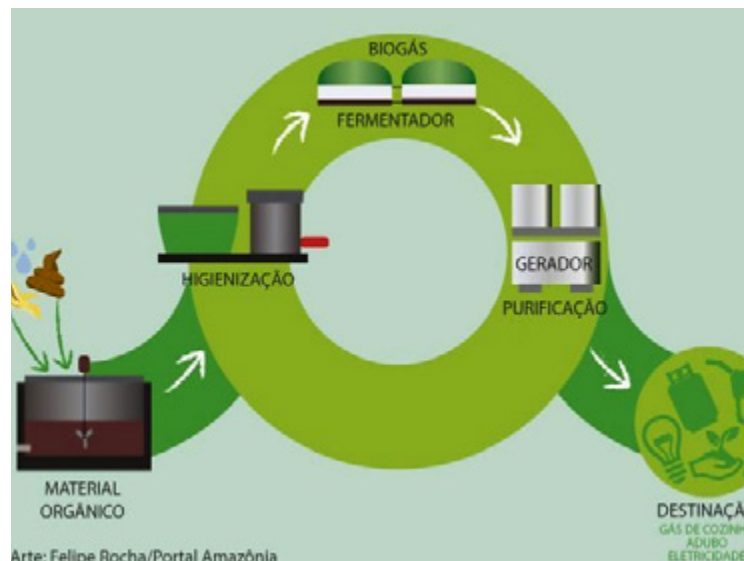
Haiti - República Dominicana



Produção intensiva de cana-de-açúcar na Amazónia

Um indivíduo, ao longo da sua vida, produz em média 6 toneladas de excrementos. Ao analisarmos a perspetiva global, tem de existir uma forma de tratar esses resíduos da melhor maneira e é daí que advém o biogás como fonte de energia alternativa, que utiliza excrementos (humanos e animais) para produzir energia. A fermentação destes produz gases, principalmente gás metano, que, uma vez queimado, transforma-se em energia, isto é, em biogás. A nosso ver, esta é de longe a fonte de energia mais revolucionária, porque, apesar de ser peculiar, permite substituir a madeira utilizada como fonte de energia, que originou a desflorestação de muitas regiões, assegura a limpeza das nascentes e protege as águas subterrâneas, graças à recuperação de excrementos. Além disso, é uma energia de fácil implementação, de baixo custo e, acima de tudo, inesgotável.

Em suma, o peso da expansão económica, nos bolsos do mundo capitalista, acabou por se transformar num peso ainda maior, para um planeta que cometeu o erro de fornecer os seus recursos a uma espécie que não os soube aproveitar.



Produção intensiva de cana-de-açúcar na Amazônia

Impactos ambientais atuais em Portugal

(Texto: Henrique Azevedo, Inês Martins, Diogo Barbosa e Sandra Neves, da turma 15 do 12.º ano/Imagem)

O processo de industrialização, que se iniciou na I Revolução Industrial e que está relacionado com o aumento explosivo da população mundial, trouxe efeitos alarmantes sobre o equilíbrio ambiental: o aumento do consumo dos recursos renováveis e dos níveis de poluição.

Este crescimento económico levou a uma procura incessante dos recursos que a natureza disponibiliza. No entanto, a população não tem noção de que alguns recursos se esgotam e que outros, embora não se esgotem de imediato, exigem à natureza tem-

po para os renovar.

Atualmente, devido à iminente ameaça do desaparecimento de água potável disponível, tem havido uma crescente preocupação por parte da população. Desta forma, uma medida que as câmaras poderão tomar, de maneira a reverter esta situação, é a melhor gestão do preço da água, para que haja uma maior valorização deste recurso. Para esta medida ser implementada de um modo justo, será necessária a criação de escalões, de acordo com o agregado familiar, isto é, o estabelecimento de um limite por pessoa, cuja ultrapassagem implicará um preço mais elevado por litro de

água.

Um outro recurso que, nos nossos dias, está em risco de se esgotar é o petróleo, devido, principalmente, ao gasto excessivo no combustível de automóveis e na produção de energia (queima de combustíveis fósseis). Para evitar o seu total esgotamento, as câmaras poderão investir seriamente no uso de energia renovável, ou seja, uma energia menos poluente, financiando, por exemplo, a compra de painéis solares a todos os habitantes. A União Europeia exerce, neste quesito, um papel fundamental, pois financia esta vertente com 85%, o que torna os gastos muito acessíveis.



| [Clique na imagem](#)

Outra medida que poderá ser eficaz no combate à poluição atmosférica é a subsídio na compra de carros elétricos, cuja utilização fará com que haja uma diminuição do uso da gasolina que se verifica atualmente.

A degradação dos solos revelou-se também, ao longo dos anos, um problema muito presente e com um dos maiores impactos a nível ambiental. O uso excessivo de produtos pesticidas, o pisoteio e a utilização de maquinaria pesada são algumas das principais causas deste problema. Isto pode levar à erosão, à compactação e à contaminação química dos solos, mostrando-se fundamental para a re-

dução destes impactos o incentivo, por parte dos governos e das câmaras, à agricultura biológica e à reflorestação de áreas degradadas.

Caso estes problemas, entre outros de igual e extrema importância, não sejam controlados, o nosso mundo, muito em breve, poderá não ter os meios suficientes para se sustentar. Atualmente, a natureza precisa de um ano e meio para regenerar completamente tudo o que consumimos num ano. O excesso de transformações no meio ambiente condena a vida de vários seres humanos e a extinção de dezenas de espécies animais. Estas perdas, por sua vez, acabam por ge-

rar um grande número de problemas sociais, económicos e políticos. Por isso, cabe não só às câmaras e governos, mas a todas as pessoas, agir da forma mais correta, de modo a evitar a destruição do nosso planeta antes que seja tarde demais.

Quebrei os fios

Poema

Organização: Prof.ª Ana Ferreira,
do grupo de Português

(Texto: Stephanie Gouveia, turma 11.º 22
/Imagem)

Em tão pouco tempo vivi uma
eternidade que me aquecia a alma
nas mais frias amarguras da vida

A jornada é aquilo que fazemos dela,
dizem eles, mas e se o protagonista
desta peça não tiver o livre arbítrio
e esse estiver nas mão daqueles que
fazem deles marionetas?

Ao lutar pelo papel principal
apercebi-me que não há melhor
personagem do que aquela que
sou, e sentei-me à beira mar, na
esperança de que um dia seja ela
quem quero ser.

Enquanto mirava as oscilações
daquilo que é a mais bela força da
Natureza, tornei-me plena cativa
daquela paz barulhenta, que me
fez ascender das profundezas, e
que me deu força para quebrar os fios.

Tive confiança em mim, sabia que
seria capaz, e vim à superfície límpida,
rasgando as ondas frias
que tornavam a minha pele inquieta.

Assim, tornei-me encenadora da minha
própria peça.

| Clique na imagem

Sem título

Poema

Organização: Prof.ª Ana Ferreira,
do grupo de Português
(Texto: Zita Rocha, turma 11.º 24/Imagem)

O tempo voa e o passado
Transformado em mágoa
É um pensamento constante.

Disseste que vinhas ajudar-me
A sarar a ferida que tu causaste
Naquele dia em que olhaste
Para os meus olhos em euforia
E quebraste o meu amor
Em pensamentos aleatórios.
Agora vejo-me a naufragar
No teu espírito sufocante
Alertando-me para nunca mais
Voltar ao teu olhar.

Procura-me nesse teu fardo obscuro
E atravessa o mundo
De mãos dadas com o fogo
Beija-me com essa tua arte
De apagar o passado
E abraça a minha solidão
Transformando-a em estrelas
Profundas de alegria e emoção

In Search of the Vanishing Words

Poems

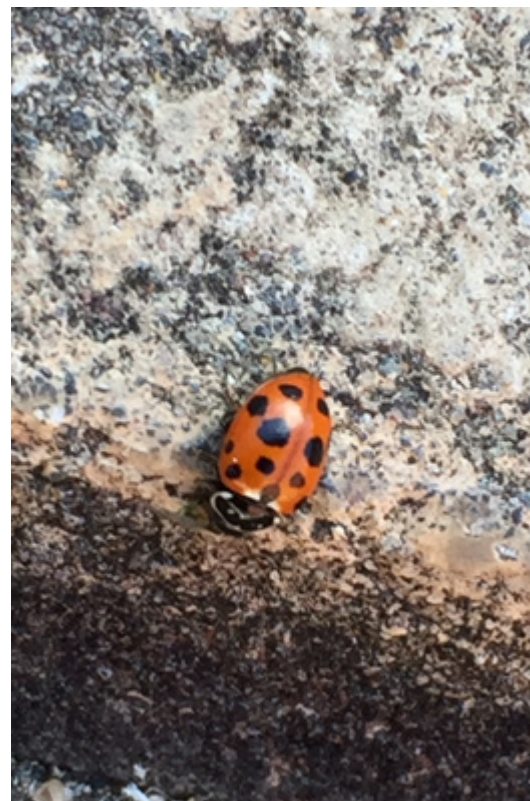
Organização: Prof.^a Teresa Jardim, do grupo de Inglês
(Texto: Prof.^a Teresa Jardim/Imagem)

Poems selected from a poetry writing session in the school garden, in connection with the theme ‘Endangered Languages and Vocabularies’

Ladybug

(Texto: Matias Teixeira, 10.º 02/Imagem)

Largely unshiny, but yet not unluminous
A lady among the warlords of its kingdom
Dyeing its back red to stand out amidst the mighty arthropods—
Yesteryear more numerous and strong
But now facing extinction—losing the loveliness seems likely;
Unyielding, but weakening, we might have to get used to
Going without the dying, red dyed lady.



Birds of Paradise

(Texto: Ângela, 10.º 02/Imagem)

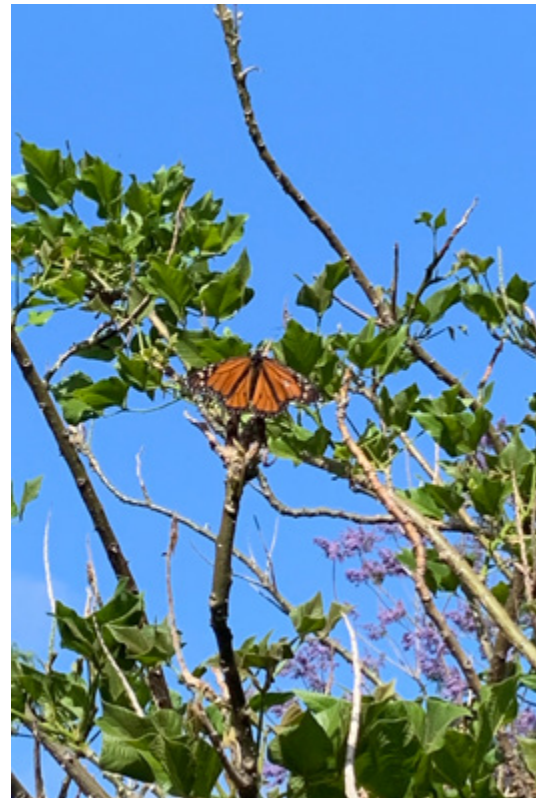
Birds of paradise
Irresistible colours that cannot hide
Resembling bright sunshine
Defying the natural order
Singing without making a sound
Or perhaps as loud as a blackbird song—how
Free and bold a cry!
Poetry for the eye
And something that doesn't lie
Rising into the sky, these
Are the birds that cannot fly
Defying all odds, amusing the gods
Illumined and proud
Sending their message out loud
Even to the casual passer-by.



Bird of Paradise

(Texto: Valter Jesus 10.º 02/Imagem)

Behold this lovely,
Irresistible flower.
Retrieve in its colours
Doses of happiness like
Singing birds landing, telling
Old Stories
Filled with romance and—
Profound thoughts as
Ancient as Nature's beauty
Roaring in silence
Arranging your world
Dyeing your eyes
Into perfection itself
Starting peace and
Ending war.



Daisy

(Texto: Maria Inês Brazão Coutinho, 10.º 2
n.º 19/Imagem)

Delightful daisy, daring, bold and
unafraid

Articulate as can be

Inspirational is your effect on me

Splendid—that's what I think you
are

You shine like a shooting star.



Monarch

(Texto: Carolina Fagundes, 10.º 02/Imagem)

Monarch is a beautiful butterfly

On sunny days we can see her flutter
through the garden

Nothing else matters when this
stunning creature passes by—

All of us gaze at her amazing dance
in the sky

Rarely does she stop her show—
only to alight on a flower nearby

Can you see her?

How light and free, soaring up
high!



Project - “One Touch Away”

Social Media Addiction Quiz

Organização: Prof.ª Teresa Jardim, do grupo de Inglês

(Texto: Carlota Dias, Marta França, Isabel Nobrega, Joana Jesus, Diana Almada and Leonor Figueira (Class 5)/Imagem)

Nowadays, people care too much about their phones, and have stopped communicating with real people in real life. That’s why we have made this quiz. The quiz is part of a campaign called “One Touch Away”, which is a school project that aims at raising awareness about social media and smartphone addiction. We want to inspire change by encouraging people to cut down on screen use time.

Take the quiz and find out how addicted you are!

1. Do you post more than one photo per week?

Yes No

2. Do you talk with people on Instagram who you don’t interact with in real life?

Yes No

3. Do you delete a photo that you have posted only because it has few likes?

Yes No

4. Do you accept people that you don’t like or have never met because you want more followers?

Yes No

5. Do you ask for shout-outs

just to get more followers?

Yes No

6. Do you have two or more social media accounts?

Yes No

7. Could you do without checking social media for twenty-four hours?

Yes No

8. Do you have more than two hundred followers?

Yes No

9. Do you care about other people’s opinions on your posts?

Yes No

10. Do you often use social media?

Yes No

11. Do you frequently post on social media?

Yes No

12. Do you prefer using social media to hanging out with your friends?

Yes No

13. Do you use your mobile phone during meals?

Yes No

14. Do you stop doing your tasks because you need to check your social

media accounts?

Yes No

Score:

No: 5 points

Yes: 10 points

70-93 ▪ You are not addicted to social media ▪ Congratulations! You are safe. You know how to enjoy real life. Keep that way and you will be a healthy person.

94-116 ▪ You are getting addicted to social media ▪ You know how to enjoy life, but you are using your phone more than you should. Try to change it for the sake of your own happiness and health.

117-140 ▪ You are highly addicted to social media ▪ You need to take a break. You should go out and leave your phone at home. The real world is calling for you.

Social Media Addiction: Quiz

Organização: Prof.ª Teresa Jardim, do grupo de Inglês

(Texto: Antónia, Catarina, Laura, Maria Leonor and Amílcar, from Class 2 (10th Year)/Imagem)

Have you ever wondered if you are addicted to new social media? Are you aware of the time you spend on the Internet talking to people that you may never have met before? Stop what you are doing and take this quiz to find out how addicted you are to social media.

Questions:

1. Do you post an Instagram story every day?
Yes No
2. Do you spend your free-time checking Instagram?
Yes No
3. Do you post a photo at least once a week?
Yes No
4. Do you spend more than one hour a day on Instagram?
Yes No
5. Are you signed in on two different social media or more?
Yes No
6. Do you usually send more than a snap per day?
Yes No
7. Do you post stories on Snapchat every day?
Yes No
8. Do you think that having lots of followers is important?
Yes No
9. Do you often share your thoughts on Twitter?
Yes No
10. Do you feel the need to check your social media profiles every day?
Yes No
11. Do you feel happy when you get lots of likes in a photo?
Yes No
12. Is checking your phone the first thing you do when you wake up?
Yes No
13. Are you constantly checking your phone, hoping to see a new social media notification?
Yes No
14. Do you check your social media when you are in the classroom?
Yes No
15. Do you feel the need to be texting all the time?
Yes No

Score (number of “yes” answers):

- 0-2 - Congratulations! You are not addicted at all.
- 3-6 - Oops!! You are not addicted yet, but you might consider spending less time on social media, or else...
- 7-9 - Oh no! It looks like you need to spend more time away from social media...
- 10-15 - You had better watch out, as the situation is getting out of control. You are severely addicted to social media and this may be affecting your health and well-being.

Can you live without instagram?

Organização: Prof.ª Teresa Jardim, do grupo de Inglês

(Texto: Ângela, Bernardo, Carolina, Daniela, Rodrigo, and Tiago. (Class 2)/Imagem)

Teenagers everywhere are getting addicted to social media, and this is affecting their health and well-being in adverse ways.

This is a growing social and health issue, so we have made this quiz to collect data about teens in our community.

Give our quiz a try and find out if you can live without Instagram!

Questions

1. How many hours do you spend on Instagram per day?

- a) I don't check my account every day.
- b) 30 minutes.
- c) 1 hour and a half.
- d) More than 4 hours.

2. How would you feel if you published a photo that you really liked but you didn't get any comments/likes?

- a) I wouldn't care at all.
- b) I would be mildly disappointed.
- c) I would be annoyed for a while.
- d) I would feel really frustrated.

3. What would you do if your parents took your phone away and you couldn't check your Instagram account?

- a) I would respect their decision.
- b) I would borrow one from a friend.
- c) I would probably get a new phone.
- d) I would never talk to my parents again.

4. At what time of the day are you more likely to check your Instagram account?

- a) Only when I am not engaged in some other activity.
- b) After school.
- c) When I am at school.
- d) When I wake up and before bedtime.

4. How often do you post on your Instagram account?

- a) Once a year.
 - b) Once a month.
 - c) Once a week.
 - d) Every day.
5. How long would you be able to stay off Instagram?
- a) My whole life.
 - b) Three months.

c) A week.

d) An hour.

6. How would you feel if you couldn't use Instagram?

a) Indifferent.

b) Very sad.

c) Depressed.

d) Incomplete.

7. If someone fell right in front of you, what would you do?

a) I would try to help him/her.

b) I would search her/his Instagram account.

c) I would take a selfie with that person.

d) I would continue on my Instagram, as if nothing had happened.

8. What would you do if someone posted something nasty about you on Instagram?

a) I would ignore that post.

b) I would block him/her.

c) I would delete my Instagram account.

d) I would do the same thing to him/her.

9. How often do you check your Instagram account?

a) Once a week.

b) Once a day.

c) Twice a day.

d) Every two hours.

10. If Instagram was deleted from the Internet, what would you do?

a) I wouldn't care.

b) I would be slightly upset.

c) I would search for a new social media.

d) I would feel lost.

11. Do you think that you're addicted to Instagram?

a) Definitely not.

b) A little bit.

c) Yes, I admit it.

d) Extremely.

NOTE:

All a) answers are worth 0 points

All b) answers are worth 2 points

All c) answers are worth 4 points

All d) answers are worth 6 points

SCORE:

You are an Instaholic!!!

(48-72) You got the maximum score, but in this case you shouldn't be proud. Right now you may think that Instagram is your whole life, but you're actually letting real life pass you by.

You are missing out on so many things while you are on your phone but you can't even realize it, so just try to forget the screen and start living.

You're starting to get addicted to Instagram!

(24-48) Oops!... You are showing symptoms of a new disease. And guess what?? It's the new and toxic Instagram fever.

But don't worry, you are still in time to change it.

Try to find some alternative occupations like reading a book or going out with your friends... Something to keep your mind alive.

Well done! You can live without Instagram!

(0-24) We're so proud of you! You have proved that Instagram isn't all

that matters in your life and that teens can be immune to the social media virus.

Thank you and keep going, you are an INSPIRATION!

• 7-9 - Oh no! It looks like you need to spend more time away from social media...

•10-15 - You had better watch out, as the situation is getting out of control. You are severely addicted to social media and this may be affecting your health and well-being.

“One Touch Away” - Challenge

Education for Sustainable Development: Digital Intelligence

Organização: Prof.^a Teresa Jardim, do grupo de Inglês
(Texto: Prof.^a Teresa Jardim/Imagem)

Three times a day for seven days, take time off and away from your computer, your video games, your iPad, smartphone, smartwatch, and social media and reconnect to yourself, to other people, and to the natural world. How? Below you will find some suggestions, but I encourage you to create your own mindful moments.

Use a notebook to record each experience. Write to yourself, sketch or jot down your thoughts, feelings and insights – or poetry (whatever you feel inspired to).

Suggestions of activities for your one-touch-away moments:

If you're in a crowded place, like a noisy street or the schoolyard, keep still and quiet for at least five minutes and notice everything around you.

Sit with a friend in silence.

Listen to someone close to you. Pay attention to their words, eyes, and facial expression.

Walk through a garden and choose a nice spot under a tree. Lie down. Feel the grass and relax your body. Breathe. Get in touch with your body.

Look up at the canopy of a tree. Admire the embroidery of leaves and branches.

Really look at a flower. Notice its colours, shapes and patterns.

Touch the bark of a tree and feel its texture. Hug the tree for 3 minutes. Feel your heartbeat.

Climb up a tree and sit there for a few minutes. Enjoy the view from above.

Clouds are often described as wispy (cirrus), heaped (cumulus) and layered (stratus). What clouds are in the sky today? Are there any surprising shapes or patterns? Is there a mottled sky?

Sit cross-legged on the ground, close your eyes and listen to the birds.

Find a beautiful spot by the sea, in a garden or in the mountains, sit still for ten minutes and notice the changes in light, in the wind or movement around you.

Notice every bird you see.

Watch a pollinator at work – a bee, a butterfly, or a bat.

Follow a bumblebee or a butterfly.

Dance to your own inner music. Dance as if your body was liquid. Dance as if you were a leaf in the wind. Dance as if you were the wind. Dance as the waves.

Watch the waves. Listen to their sound.

Sit by the window and watch the rain fall, or the silent moon rising up in the sky.

Re-wild one of your senses – smell everything in nature.

Watch a cloud and notice how its shape changes.

Watch the colours of the sky change until the sun sets in the horizon.

Watch the sea birds at dusk. Notice the way they fly and where they land.

Find a pleasant spot to sit. Keep still and wait until you are visited by an insect or a bird.

Walk barefoot on soil, grass, sand or stones. Walk slowly, and gently, as if you were weightless.

Stop and smell the roses. Literally.

| Clique na imagem



Planting the future

“Parque Ecológico da Madeira”

Organização: Prof.ª Fatima Carvão, do grupo de Inglês

(Texto/Imagem: Inês Margarida Gonçalves Baptista n.º 12, Sara Raquel Teixeira de Sousa n.º 25, 10th 1)

On the 8th January, our class got the chance to take part in a project called «Planting the future», (Plantar o Futuro).

The Initiative

«Planting the Future» is a campaign launched by the Regional Department of Education, and it is sponsored by the Shopping Centre La Vie.

This project has involved so far more than 2000 students, what is more it aims to sensitize the youngsters towards the importance of the Laurissilva Forest, the biggest one in our the region.

Transportation

We took off at around 9 o'clock. When asking to the common citizen many would argue this to be the more enjoyable part of the journey. Nevertheless, such was the tiredness felt by the vast majority of the pupils that most of us kept quiet during the entire bus ride.

The Process Itself

In the beginning, a brief explanation was given on how the trees ought to be planted. Afterwards, we proceeded by dividing ourselves in groups; while some went in search for the ideal place to plant the trees, the others got small plants taken from a nursery. Then, we started taking action: to begin with, we had to dig a hole on the ground, a task far more difficult than what we first had pictured - the struggle came from the morphology of the ground, making it a laborious venture.

After having dug a half a meter diameter hole, we scaped the earth surrounding the roots, moreover planting it on the ground. With the aim of protecting the plant from the low temperatures, frosty and windy days, every single plant was protected with a net.

Furthermore, each plant owns a number, so that in future visits we are capable of recognizing our own plant in order to feel a rush of memories and joyful feelings coming back.

Importance

Both of us share the view that by participating in such a pivotal and rewarding experience, created in consequence of the fires which affected Madeira Island in the summer of 2016, we have grown more mature.

That is also the reason why all the aforementioned process was solely applied to both endemic and indigenous species such as *Myrica faya*, *Calluna vulgaris*, *Quercus ilese*, *Echuim candicans*, the last one being the so-called Massaroco.

Owing to this initiative, we not only had the opportunity of reforesting our island, making it once again the green heaven it is known to be, but it also provided us with the tools needed to work in groups, while also allowing us to see that our hard work will pay off in a near future.



Planting the future

Organização: Prof.ª Fatima Carvão, do grupo de Inglês
(Texto/Imagem: Fátima Sousa, Helena Ribeiro - 10th 1)

On January 8th, our class, in the company of some of the school's teachers, went to Poiso, with the objective of planting trees. This activity called "Plantar o futuro" allowed us to plant a tree per student, helping reforestate the mountains on the highest parts of the island.

In Poiso, the instructors made a brief explanation of the activity in which they mentioned the following topics: the species of plants that develop better in our mountains; how we should plant them; how the climate of the island affects the growth of the trees; and also ways in which our daily routines could negatively impact the ecosystems.

Afterwards, the class was split in groups and each group was followed by one of the instructors. Firstly, the procedure was demonstrated to each group by their respective instructor and after watching it attentively, we started digging the holes in which we planted the trees. Every student had the opportunity to do it, since everyone should plant at least one tree. After being planted, each tree was identified with a number that was given individually, in the beginning of the activity, so we could come back one day and see how much our own tree has developed. This gave the activity a more personal touch, making it even more unforgettable.

All in all, by taking part in this project we, as students, could reflect about our behaviour and how they could influence positively or negatively the forests and the ecosystems. This initiative was also of vital importance when it comes to helping to protect the natural biodiversity that exists in our mountains. It was also a very enriching experience in the sense that it allowed us to learn more about the climate of the Island and its most common tree species, some of which were planted on this



A school trip

Organização: Prof.ª Fatima Carvão, do grupo de Inglês
(Texto/Imagem: Margarida Ornelas – 10th 1)

On 8th January we, 10th1, alongside with students from class 11th 1, took a school trip to "Parque Ecológico da Madeira", in order to help the reforestation of our mountains.

The team responsible for the activity provided us the equipment we needed, proceeding with a short exposition on how to plant a tree.

For many, it was the first time ever grabbing a shovel and digging a hole. Although my back may not share the same opinion, I really enjoyed the experience, it really feels good to look at the tree and think "Hey, I did this!".

After planting the trees (that had been raised in a place with similar conditions, so that they would easily adapt to the new soil) we put a net around them that retains water particles. The place where we planted them is really misty, therefore, with the help of the net, the water particles in the air would condense and water our trees.

After all the disasters that our forests have been through, I think it's really important that we all plant at least a tree... or even simply water them.

This experience encouraged us to become more environmentally active. We now own our own trees and, consequently, it's our responsibility to pay them a visit and water them once in a while

Margarida Ornelas – 10th 1

Planting a Tree

Organização: Prof.ª Fatima Carvão, do grupo de Inglês

(Texto/Imagem: Ana Rita Gouveia Ferreira, Sara Raquel Ferreira Rodrigues – 10th 1)

On 8th January of 2019, our class (10th1) along with 11th1 went on a school trip to Parque Ecológico da Madeira. The school trip was part of the project: “Planting the Future” where every student participating was meant to plant a tree in order to promote the sustainability of the island.

After the arrival at the meeting point, we were introduced to those responsible for the project who clarified the intention of this experience and demonstrated how to plant a tree properly. During their speech, it was explained that we were planting exclusively endemic plants such as Maçarocos, Faias, Urses and Cedros. When planting these trees, we are helping to prevent the spread of fires and to conserve regional biodiversity.

We think we are not only speaking for ourselves when we say that planting trees is hard work, even though these ones were really small! It took on average fifteen minutes to plant each tree, mainly because of the rocky soil, but it was such a funny experience, especially because we were surrounded by friends and beautiful views.

Later that morning, after finishing planting trees, we had a little snack at the same time the forest rangers thanked us for our contribution.

All things considered, this was a great activity that allowed us to learn while we were supporting the sustainability of the Island. It is important to continue including dynamic experiences like this one in the syllabus, considering this motivates and encourages students to new ways of learning.



“Planting the Future”

Organização: Prof.^a Fatima Carvão, do grupo de Inglês
(Texto/Imagem: Ana Beatriz Correia Serrão Bettencourt Góis – 10th 1)

As students, we often feel overwhelmed with work and responsibilities. Therefore, I believe that initiatives that take students out of their stressful schedule, even just for a morning, to teach them about citizenship and the importance of preserving nature are extremely powerful for the education of the younger generations.

In the beginning of the second term, my class had the opportunity to take part in the project “Plantar o Futuro” which aimed to involve teenagers in the reforestation of some of the most damaged parts of the forest due to the alarming fires of 2016. Even during the bus trip we could be aware of the destruction caused by that catastrophe and understand how significant our gesture would be.

As we arrived to our destination – “Parque ecológico do Funchal” – it was explained to us our “mission” and how we could accomplish it. Most of us did not know how to plant a tree and ended up learning something new and of extreme importance. Afterwards, we formed groups where each one of us should plant their own little tree. Planting trees with my friends was indeed a funny and interesting experience. We could not help but laugh when things went wrong. By the end, all of our little trees had a delightful name. It was truly a great experience of team work.

All things considered, “Plantar o Futuro” turned out to be an eye-opening initiative. I believe we will not look at a simple tree the same way after taking part in the process of planting a tree with our own hands and learning about the value of preserving our forest in order to be able to live a brighter future. In other words, we were able to plant our “tomorrow”!



| [Clique na imagem](#)

Reforesting the mountains

Organização: Prof.^a Fatima Carvão, do grupo de Inglês
(Texto/Imagem: Guilherme Ribeiro – 10th 1)

On Tuesday, 8th January 2019, 10th 1 and 11th 1, from Escola Secundária Francisco Franco, participated on a project in the middle of the mountains of Pico do Areeiro, near the road which connects Eira do Serado to Poiso, at an altitude of about 1 600 m (5 250 ft.). This project was called “Plantar o Futuro” (Planting the Future), whose aim is to plant and protect abundant plants on Madeira Island from future threats.

The project started at 10:00 a.m. and there, the temperatures dropped to about 6 °C (43 °F). Due to this fact we had to protect ourselves with warm jackets and other winter accessories.

Before starting planting the trees, the two classes and the teachers were divided into groups of five people, and then each group picked a hoe and a spot to plant. It's fair to refer that each member of a group planted and protected a plant with a net.

The field trip ended at 12:00 p.m., and the groups came back to Escola Secundária Francisco Franco by a bus provided by the Town Hall of Funchal.

Most of the students thought this project was an excellent idea, since it is always good planting and protecting new plants and trees from future threats. For example, we can prevent them from being cut down for activities, which are harmful for the environment, like its combustion

and production of paper, which releases CO₂ to the atmosphere, increasing the greenhouse effect and leading to the global warming. Finally, every time we participate on projects like this one, we will always be improving the quality of the air that we breathe.



[Clique na imagem

“Synthetic Statistics”

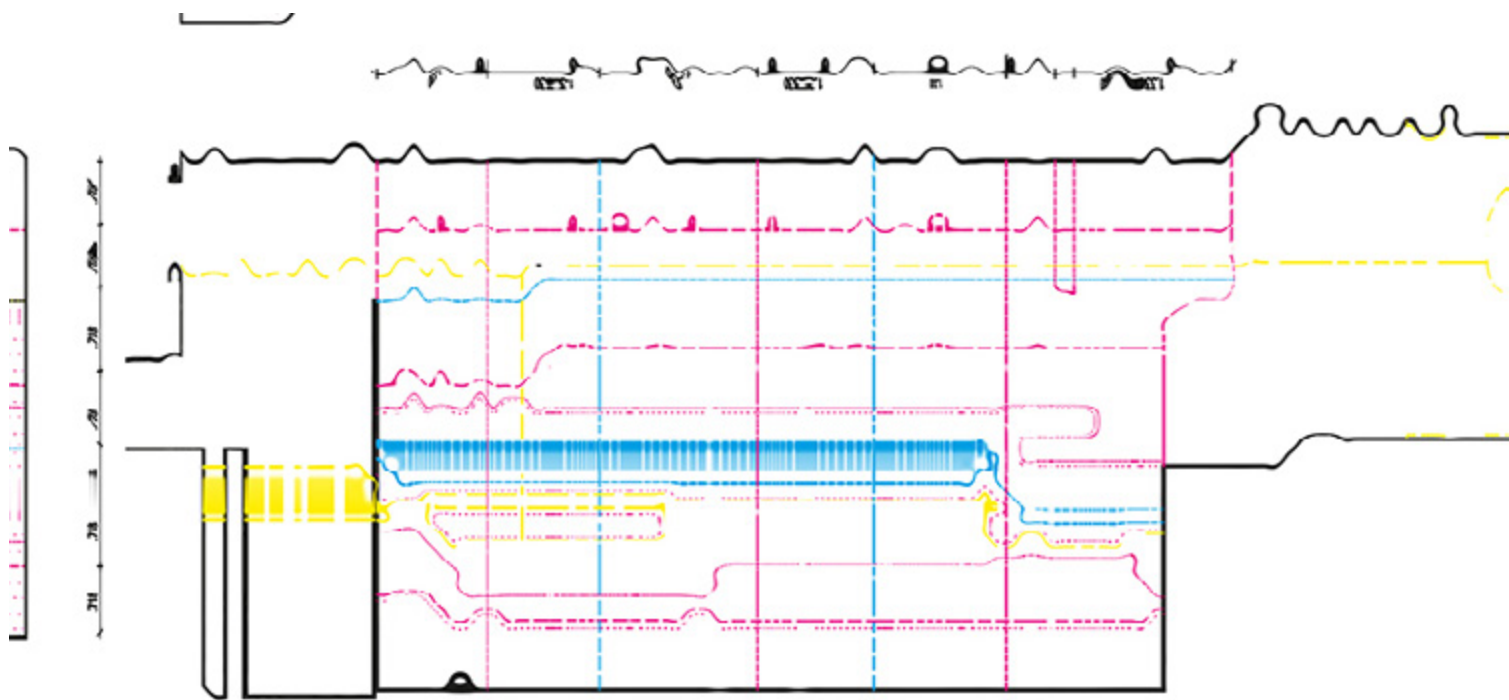
Curadoria de Miguel Wandschneider

Organização: PORTA 33
(Texto/Imagem: Porta 33)

A Exposição “*Synthetic Statistics*” sensorial de Florian Hecker encontra-se em exibição até 10 de agosto, com a curadoria de Miguel Wandschneider. É a primeira vez que a Porta33 se rende a uma experiência imersiva desta natureza. Uma exposição para ouvir e sentir o espaço e os subespaços em que este se declina, com assinatura do artista alemão Florian Hecker, um dos mais consagrados nomes da música eletrónica/ sintetizada.

A residir, atualmente, na cidade do Funchal, Hecker é autor de um extenso e eminente espólio artístico, que o público já pôde experimentar, quer em exibições nalguns dos mais prestigiados museus mundiais, como o MOMA, em Nova Iorque, ou o Centre Georges Pompidou, em Paris, quer nos mais renomados festivais mundiais de música contemporânea eletrónica.

Pode consultar [aqui](#)



“Artefactos em Palmito”

Exposição Itinerante do Museu Etnográfico da Madeira (MEM)

Organização: Parque Temático da Madeira – Santana
(Texto/Imagem)

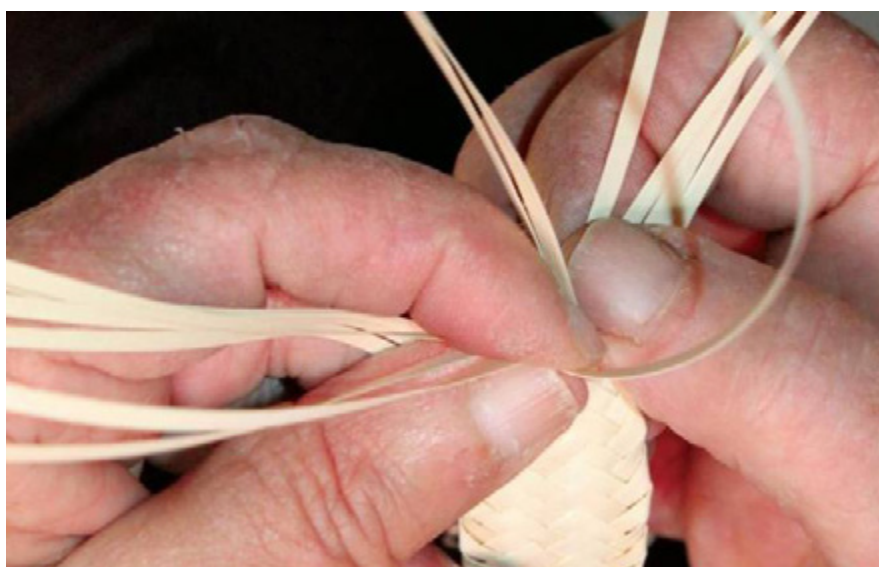
Exposição Itinerante do Museu Etnográfico da Madeira (MEM) até dia 15 de setembro.

Desde os primórdios da humanidade, que o homem soube sabiamente aproveitar os meios que a natureza colocava ao seu dispor.

O artesanato em palmitos (folhas de palmeira) é um exemplo do aproveitamento de um recurso natural para a confecção de objetos utilitários. Com esta matéria-prima concebem-se vários tipos de chapéus, carteiras, cintos e forros para copos e garrafas.

A produção de artefactos em palmito possui uma longa tradição na nossa Região, em especial na Ilha do Porto Santo, decorrente do grande número de palmeiras ali existentes, devido às condições naturais favoráveis para o desenvolvimento daquela planta: um clima tropical, com terrenos áridos.

Esta exposição pretende dar a conhecer os artesãos e os processos de confecção dos artefactos em palmito (folhas de palmeira) com destaque para os chapéus do Porto Santo, confeccionados pelas artesãs Maria Otilia Melim e Salomé Melim.



| [Clique na imagem](#)



Gostas de escrever?

Gostarias de ver os teus textos publicados?

Participa na revista da tua Escola!

Revista Leia FF
leiasff@esffranco.edu.pt